

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES

20 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO
PARA O AVANÇO DA ÁREA NO BRASIL

André da Silva Mello
Otávio Guimarães Tavares da Silva
ORGANIZADORES



encontrografia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES

20 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO
PARA O AVANÇO DA ÁREA NO BRASIL

André da Silva Mello
Otávio Guimarães Tavares da Silva
ORGANIZADORES



encontrografia

Copyright © 2026 Encontrografia Editora.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a expressa autorização da editora.

EDITOR CIENTÍFICO

Décio Nascimento Guimarães

EDITORA ADJUNTA

Carolina Gonçalves Caldas

DESIGN

Diagramação: Nadini Mádhava

Design de capa: Nadini Mádhava

Foto de capa: Omar Schneider

REVISÃO

Alexi Ravi Virgínia (Estagiário)

Paula Vigneron (Supervisora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
UFES : 20 anos de contribuição para o avanço da
área no Brasil / André da Silva Mello,
Otávio Guimarães Tavares da Silva
(organizadores). -- Campos dos Goytacazes, RJ :
Encontrografia Editora, 2026.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5456-185-3

1. Educação física - Estudo e ensino 2. Extensão
universitária 3. Pós-graduação I. Mello, André da
Silva. II. Silva, Otávio Guimarães Tavares da.

26-360733.1

CDD-613.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física : Estudo e ensino 613.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI: 10.52695/978-65-5456-185-3

encontrografia

ENCONTROGRAFIA EDITORA COMUNICAÇÃO E ACESSIBILIDADE LTDA

Av. Alberto Torres, 371 - Sala 1101, Centro

Campos dos Goytacazes, RJ, 28035-581 | Tel: (22) 2030-7746

www.encontrografia.com | editora@encontrografia.com

Comitê científico/editorial

Prof. Dr. Antonio Hernández Fernández – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)
Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza – UENF (BRASIL)
Prof. Dr. Casimiro M. Marques Balsa – UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (PORTUGAL)
Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai – MPMA (BRASIL)
Prof. Dr. Daniel González – UNIVERSIDAD DE GRANADA (ESPANHA)
Prof. Dr. Décio Nascimento Guimarães - IFF (BRASIL)
Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo – UFES (BRASIL)
Prof. Dr. Eduardo Shimoda – UCAM (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Emilene Coco dos Santos – IFES (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Fabiana Alvarenga Rangel – UFES (BRASIL)
Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – UNIR (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Fernanda Luísa de Miranda Cardoso – IFRS (BRASIL)
Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho – UFSC (BRASIL)
Prof. Dr. Francisco Elias Simão Merçon – FAFIA (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Gisele Pessin - UENF (BRASIL)
Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes – UFRPE (BRASIL)
Prof. Dr. Javier Vergara Núñez – UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA (CHILE)
Prof. Dr. José Antonio Torres González – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)
Prof.^a Dr.^a Margareth Vetis Zaganelli – UFES (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Martha Vergara Fregoso – UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA (MÉXICO)
Prof.^a Dr.^a Patrícia Teles Alvaro – IFRJ (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães – UFRN (BRASIL)
Prof. Dr. Rogério Drago – UFES (BRASIL)
Prof.^a Dr.^a Shirlena Campos de Souza Amaral – UENF (BRASIL)
Prof. Dr. Wilson Madeira Filho – UFF (BRASIL)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro
Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo

Valdemar Lacerda Júnior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Wagner dos Santos
Diretor de Pós-Graduação

Zenólia Christina Campos Figueiredo
Diretora do Centro de Educação Física e Desportos

Ivan Marcelo Gomes
Vice-Diretor do Centro de Educação Física e Desportos

André da Silva Mello
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Luciana Carletti
Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Andréia Chiabai Velten
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Corpo docente do PPGEF | UFES em 2026

Adriano Fortes Maia
Amarílio Ferreira Neto
Ana Carolina Capellini Rigoni
Ana Paula Lima Leopoldo
André da Silva Mello
Danilo Sales Bocalini
Felipe Quintão de Almeida
Ileana Wenetz
Ivan Marcelo Gomes
Liana Abrão Romera
Luciana Carletti

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
Mariana Zuaneti Martins
Maurício dos Santos de Oliveira
Natália Madalena Rinaldi
Omar Schneider
Otávio Guimarães Tavares da Silva
Richard Diego Leite
Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino
Rodrigo Luiz Vancini
Zenólia Christina Campos Figueiredo

Sumário

LISTA DE SIGLAS.	10
---------------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO.	12
------------------------------	-----------

PREFÁCIO 1.	18
----------------------------	-----------

Claudia Lúcia de Moraes Forjaz

PREFÁCIO 2. PPGEF/UFES: 20 ANOS CONTRIBUINDO PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	21
---	-----------

André Luiz Felix Rodacki

CAPÍTULO I. A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DO PPGEF/UFES: REFLEXÕES DOS SEUS EX-COORDENADORES	26
---	-----------

CAPÍTULO II. "UM ESTRANHO NO NINHO": A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO PPGEF/UFES FRENTE ÀS POLÍTICAS CIENTÍFICAS DA ÁREA 21	58
---	-----------

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Felipe Quintão de Almeida

André da Silva Mello

CAPÍTULO III. A TRAJETÓRIA DO PPGEF-UFES: UM ESTUDO CIENTOMÉTRICO SOBRE 20 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA	85
--	-----------

Felipe Ferreira Barros Carneiro

Amarílio Ferreira Neto

CAPÍTULO IV. O PPGEF/UFES NA PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS	120
Rodrigo Lema Del Rio Martins Jean Carlos Freitas Gama Letícia Nascimento Santos Neves Victor José Machado de Oliveira	
SOBRE OS AUTORES	145
ÍNDICE REMISSIVO	150

Lista de siglas

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
CESPCEO	Centro de Estudos em Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPEF	Congresso de Pesquisa em Educação Física
FAPES	Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo
JCR	<i>Journal Citation Report</i>
LAFEX	Laboratório de Fisiologia do Exercício
LESEF	Laboratório de Estudos em Educação Física
NAIF	Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Educação Física
PRÁXIS	Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física
PROCAP	Programa de Capacitação de Recursos Humanos na Pós-Graduação
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
PROTEORIA	Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
RBFE	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício
RBEFE	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

RBME	Revista Brasileira de Medicina do Esporte
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
TMT	Tempo Médio de Titulação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Apresentação

Apresentar o livro *Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Ufes: 20 anos de contribuição para o avanço da área no Brasil*, em especial nesta edição comemorativa às suas duas décadas de existência, impõe-nos uma tarefa duplamente importante. A primeira de destacar o lugar do PPGEF no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) ao longo dos tempos; a segunda de situar o leitor sobre as significativas discussões trazidas pelos autores, com reflexões epistemológicas da área entrelaçadas com o envolvimento pessoal e profissional na construção do nosso Programa.

São 20 anos de caminhada! Em princípio, um caminhar iniciado, intencionalmente, com a oferta do curso de Mestrado em Educação Física, criado com uma única área de concentração, intitulada Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, respaldado pela vontade política da direção do Centro e do perfil docente em condições de assumir a pós-graduação no momento de sua criação. Um projeto audacioso para o CEFD naquele ano de 2006, efetivado por um grupo reduzido de professores, com vistas à ampliação da oferta de formação profissional para além do ensino de graduação e da extensão.

Em sequência, numa marcha um pouco mais firme, pautada por uma forte convicção de continuidade do projeto e na busca por sua consolidação, alinhada com a perspectiva de qualidade e excelência no cenário da

pós-graduação nacional, cria-se, no ano de 2014, o curso de Doutorado em Educação Física, configurado em duas áreas de concentração — Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e Estudos Biodinâmicos da Educação Física, Esporte e Saúde.

Nosso Programa busca

“[...] formar pesquisadores e qualificar professores para o Ensino Superior na área da Educação Física, particularmente, no âmbito dos estudos pedagógicos, socioculturais e da saúde, alinhados as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa”¹

Sendo assim, todas as suas atividades estão organizadas no sentido de formar um profissional capaz de pesquisar e produzir conhecimentos para a área da Educação Física, que articule a pesquisa, o ensino e a extensão na investigação de problemas relevantes para o desenvolvimento da área, no contexto social estadual e brasileiro.

Partimos de um cenário institucional de diplomação em nível de graduação (licenciados e bacharéis) para a diplomação dos atuais 328 mestres e 74 doutores em Educação Física. O PPGEF agregou ao CEFD, nesses últimos 20 anos, não somente a ampliação dessa oferta de vagas, o que por si é bastante satisfatório, em se tratando de dever do ensino superior público, mas também trouxe novas perspectivas de atuação aos seus profissionais efetivos, outras possibilidades de formação continuada para os profissionais das redes de Educação Básica e de outros espaços institucionais de atuação do professor de Educação Física e de fazer valer a condição de ser um Programa de Pós-Graduação de um Centro de Ensino da única universidade pública do Estado do Espírito Santo.

Nesse sentido, a presente obra traz reflexões complexas sobre os desafios enfrentados ao longo dos últimos 20 anos, bem como das perspectivas presente e futuras do nosso Programa. O livro está organizado

1 Essa citação foi extraída da página do PPGEF/UFES no link: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEF>.

em quatro capítulos com diferentes colaborações de professores como gestores e como pesquisadores e de egressos do nosso PPGEF.

O capítulo 1, intitulado *A experiência na gestão do PPGEF/Ufes: reflexões dos seus ex-coordenadores*, está subdividido em cinco subcapítulos que expressam as análises desses professores como gestores na pós-graduação frente aos inúmeros desafios colocados nesta dimensão. O primeiro subcapítulo, de autoria de Valter Bracht com o título *O processo de implantação do PPGEF/Ufes (Gestão 2006-2009)*, realiza uma descrição do processo de fundação do Programa apontando os trâmites e os agentes institucionais envolvidos, assim como a estrutura curricular, administrativa e física para funcionamento inicial do Programa. Ao refletir sobre a trajetória desse processo de implementação, também realiza um comentário ao final sobre a condição da Educação Física no cenário da pós-graduação brasileira.

Os outros quatro subcapítulos enfocam a experiência de docentes na gestão do PPGEF/Ufes, considerando os principais desafios e avanços na condução do Programa frente às políticas científicas no país. No subcapítulo intitulado *Da travessia inicial à consolidação do PPGEF: nem tudo o que é sólido desmancha no ar (Gestão 2009-2015)*, Otávio Tavares relata as dificuldades iniciais para a consolidação do curso de Mestrado em Educação Física da Ufes em função das exigências colocadas pelo sistema de avaliação da pós-graduação brasileira dentro das condições colocadas para um Programa que tentava se consolidar. O autor apresenta a transição do PPGEF/Ufes de uma orientação voltada aos estudos pedagógicos e socioculturais da educação física para, no triênio 2010-2012, abrir-se para sua segunda área de concentração voltada para os estudos biodinâmicos da Educação Física. Nessa parte, também os esforços e o processo de construção e abertura do curso de doutorado, que teve sua primeira turma em 2014. O autor finaliza esse tópico considerando que esse período foi de crescimento e afirmação nacional do Programa.

No subcapítulo 1.3 *Gestão 2018-2020*, Natália Rinaldi destaca as mudanças estratégicas na gestão para consolidar o Programa em função das demandas quantitativas do sistema de pós-graduação no Brasil. A autora aponta que "um dos legados mais significativos dessa gestão foi a incorporação da autoavaliação e do planejamento estratégico como práticas

institucionais contínuas”; essa que era uma das carências do PPGEF para atender indicadores avaliativos da CAPES, mas também como um processo de autorreflexão envolvendo secretaria, docentes, discentes e egressos. Ao final, a autora destaca o protagonismo feminino no Programa ao frisar ter sido a primeira mulher que assumiu essa coordenação.

No subcapítulo *A nova política de avaliação da CAPES e a gestão do PPGEF/Ufes (2020–2024): desafios e dificuldades*, os autores Ivan Marcelo Gomes e Felipe Quintão de Almeida iniciam o texto rendendo uma homenagem à secretária do PPGEF Andréia Chiabai Velten e ao processo de parceria desenvolvido na gestão em que cada um atuou por dois anos na coordenação.

Os autores destacam o contexto desafiador para a pós-graduação brasileira em plena pandemia da Covid-19, pois gerou mudanças drásticas na rotina de trabalho da coordenação e secretaria, dos professores e dos alunos e alunas com evidentes impactos na condução do PPGEF/Ufes. O texto também destaca o processo de consolidação do PPGEF/Ufes no cenário nacional e, ao final, apresenta alguns desafios colocados frente a uma nova política avaliativa na pós-graduação brasileira que passou a dar maior valor a indicadores qualitativos.

No último subcapítulo intitulado *Experiências na gestão do PPGEF/Ufes: articulações entre as políticas da área 21, diretrizes institucionais e demandas internas*, o autor André da Silva Mello relata suas experiências na coordenação do Programa em dois períodos: entre 2015–2018 e na atual gestão entre 2024–2026. As experiências relatadas apresentam cenários diferentes em que o Programa se encontrava e se encontra atualmente.

Todavia, o autor ressalta o que há de comum nesses dois momentos: o trabalho coletivo e institucional nesse processo de consolidação e crescimento de um programa de pós-graduação. Nessa direção, o texto traz uma reflexão que os dilemas de quem se dispõe a atuar na gestão: “Gerir pessoas e um conjunto de interesses que nem sempre são convergentes. Contudo, diante dos impasses provenientes dos conflitos de interesses em jogo, o que deve prevalecer é a política institucional”.

O capítulo 2 é uma autoria coletiva do egresso Rodrigo Lema Del Rio Martins e dos professores Felipe Quintão de Almeida e André da Silva Mello e se intitula *“Um estranho no ninho”: a pós-graduação stricto sensu no PPGEF/Ufes frente às políticas científicas da área 21*. Esse capítulo, originalmente publicado em 2018, descreve e analisa as práticas acadêmico-científicas empreendidas nos 10 primeiros anos de história do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), em diálogo com produções que discutem o sistema de Pós-Graduação no Brasil e com as políticas de avaliação da CAPES para a Área 21.

Os autores apontam que a produção intelectual do PPGEF/Ufes está centrada, majoritariamente, nas subáreas sociocultural e pedagógica, diferenciando-se, assim, de grande parte dos programas brasileiros, que concentram as suas produções na subárea da biodinâmica. Ao final, indicam que essa característica potencializa um “espaço para jovens professores que desejam transitar pela pesquisa no âmbito das ciências humanas, sem perder a especificidade de sua área de formação inicial”. Além disso, reforçam que o programa se consolidou com ações nos âmbitos interno e externo, aperfeiçoando os aspectos acadêmico-científicos e participando ativamente em diversas instâncias que definem as políticas da área, defendendo a complexidade e a diversidade da Educação Física.

No capítulo 3, intitulado *A trajetória do PPGEF/Ufes: um estudo científico sobre 20 anos de produção acadêmica*, os autores Felipe Ferreira Barros Carneiro (egresso do nosso Programa) e Amarílio Ferreira Neto analisam a trajetória acadêmica e científica do Programa ao longo de seus 20 anos de existência, considerando a temporalidade dos docentes, a produção acadêmica, os periódicos-alvo, os temas de pesquisa e as redes de colaboração científica, diferenciando os padrões entre as duas áreas de concentração. Nessa análise, destacam a diversidade temática como um ponto positivo do PPGEF/Ufes ao manter agendas investigativas coerentes com as demandas sociais e científicas nesse período. No entanto, compreendem uma fragilidade do Programa na articulação temática entre as duas áreas de concentração. Na parte final do texto, os autores apresentam alguns desafios relacionados às dinâmicas de atração e permanência

de egressos, à necessidade de maior articulação temática, à ampliação da inserção internacional e ao fortalecimento das colaborações intra e interinstitucionais para que o PPGEF/Ufes alcance novos patamares.

O capítulo 4 traz a colaboração dos egressos do nosso programa. Com o título *O PPGEF/Ufes na perspectiva dos seus egressos*, os autores Rodrigo Lema Del Rio Martins, Jean Carlos Freitas Gama, Letícia Nascimento Santos Neves e Victor José Machado de Oliveira trazem reflexões sobre diferentes experiências vivenciadas no período em que cursaram o mestrado e o doutorado no Programa, tanto no âmbito da formação para a pesquisa e para a docência no Ensino Superior como nas instâncias deliberativas em função das representações estudantis na pós-graduação e que, em suas palavras, foi um “verdadeiro laboratório de gestão acadêmica”.

No âmbito formativo, destacam que os currículos do programa oferecem disciplinas que auxiliam na compreensão do campo científico da Educação Física para as duas áreas de concentração e que a preocupação com a formação docente para o Ensino Superior não está ausente no currículo. Ao refletirem sobre o Estágio em Docência, afirmam que “pensar, problematizar e atuar como coformadores de futuros professores de Educação Física nos eleva a uma posição de protagonistas da nossa própria formação”. No final do texto, trazem uma importante reflexão sobre o processo de adoecimento na pós-graduação em função, principalmente, de uma lógica quantitativa presente na área 21 durante o período que foram discentes no PPGEF/Ufes.

Por fim, desejamos vida longa ao PPGEF, projetando uma condição ainda mais sólida, inclusiva e qualitativa, a ampliação da sua capacidade de oferta de vagas e a construção permanente de tornar-se lugar de produção de novas e relevantes pesquisas relacionadas ao enfrentamento dos problemas e desafios vividos na Educação Física e pela sociedade brasileira.

Zenólia Christina Campos Figueiredo
Ivan Marcelo Gomes
(Direção do CEFD – Gestão 2024-2028)

Prefácio 1

Claudia Lúcia de Moraes Forjaz
Coordenadora Adjunta da Área 21 (2018-2026)

Este livro comemorativo emerge das experiências acumuladas ao longo dos 20 anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), suscitando reflexões acerca dos desafios administrativos, acadêmicos e gerenciais inerentes à consolidação de programas de pós-graduação em uma área do conhecimento marcada por significativa complexidade epistemológica e formativa.

Desde a institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação Física no Brasil, questões relacionadas à construção do conhecimento, aos processos formativos e às disputas epistemológicas têm ocupado lugar central no debate acadêmico. Tais questões, ao mesmo tempo em que contribuem para o avanço da área, impõem desafios constantes à implantação, à evolução e à consolidação dos programas de pós-graduação.

Nesse contexto, o PPGEF/Ufes, criado no início dos anos 2000 com uma proposta inicial singular — centrada exclusivamente na área socio-cultural e pedagógica da Educação Física — e constituindo-se como o único programa de pós-graduação em Educação Física do Estado do Espírito Santo, apresenta uma trajetória marcada por um processo complexo de implantação, por experiências de gestão alinhadas às transformações históricas da pós-graduação brasileira e por permanente interlocução

com as diretrizes da Área 21 da CAPES. Trata-se de um percurso que evidencia não apenas a capacidade de adaptação institucional frente às exigências do sistema avaliativo nacional, mas também o compromisso com a formação de recursos humanos e com a produção de conhecimento socialmente relevante e academicamente consistente.

Esse percurso tem sido sustentado por reflexões contínuas acerca de suas áreas de concentração, de sua produção científica e da inserção de seus egressos nos campos acadêmico e profissional. Tal movimento revela um esforço permanente de autoavaliação e de reconfiguração, indispensável à manutenção da qualidade e à ampliação de sua relevância no cenário nacional.

Os textos reunidos neste livro expõem esses aspectos, evidenciando os esforços institucionais, administrativos e gerenciais, bem como os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas ao longo das duas décadas de existência do Programa. Destaca-se, de modo particular, a reflexão interna do Programa sobre a interlocução — permeada por tensões, mas geradora de avanços — entre as abordagens sociocultural/pedagógica e as ciências biológicas na Educação Física. Essa dinâmica tem se mostrado central para a articulação entre distintas abordagens da área, contribuindo para a compreensão de sua identidade. Ademais, a obra explicita os desafios contemporâneos relacionados à internacionalização, à avaliação da produção científica, à formação de pesquisadores e à inserção social do conhecimento produzido. Nesse sentido, a trajetória do PPGEF/Ufes tem resultado em contribuições relevantes para o Sistema Nacional de Pós-Graduação e para a Área 21 da CAPES, que congrega as subáreas: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Esta obra não apenas registra a memória institucional do Programa, mas também se constitui como um instrumento de reflexão crítica para docentes, gestores e pesquisadores envolvidos na condução de programas de pós-graduação. Ao evidenciar a centralidade das dimensões políticas, administrativas e acadêmicas na consolidação institucional, o livro contribui para o debate sobre os caminhos e desafios contemporâneos dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil.

Por fim, ao oferecer um olhar reflexivo sobre o que passou, a obra nos convida a olhar para frente e projetar novos e possíveis caminhos diante do que está por vir.

Prefácio 2.

PPGEF/Ufes: 20 anos contribuindo para o avanço da Educação Física

André Luiz Felix Rodacki
Coordenador da Área 21 (2011-2017)

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), ao longo de aproximadamente duas décadas de existência (desde 2006), tem se consolidado como um espaço estratégico de produção de conhecimento, formação de recursos humanos qualificados e intervenção social no campo da Educação Física no Brasil. Inserido no Sistema Nacional de Pós-Graduação e avaliado pela CAPES, o Programa construiu uma trajetória marcada pelo equilíbrio entre rigor acadêmico e compromisso social, alcançando reconhecimento nacional e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e a qualificação científica da área da Educação Física.

O PPGEF/Ufes se estruturou inicialmente em uma área de concentração — Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, refletindo a vocação evidente dos docentes que compunham seu quadro inicial. Em 2010, foi implementada a área de concentração intitulada Movimento Corporal Humano e Saúde, o que lhe confere um caráter interdisciplinar e abrangente nas principais temáticas de atuação profissional. A dinâmica dos ajustes da organização das áreas de concentração e linhas de pesquisa resulta de avaliações constantes a fim de permitir que o Programa dialogue tanto com

os fundamentos biológicos do movimento humano quanto com suas dimensões socioculturais, preservando sua pluralidade e profundidade analítica.

No âmbito das áreas socioculturais, destaca-se a ênfase na compreensão da Educação Física como prática social, situada em contextos específicos e atravessada por relações de poder, desigualdades e processos históricos e culturais. Suas linhas de pesquisa têm se dedicado à investigação das práticas pedagógicas, da organização curricular e dos processos de formação inicial e continuada de professores, contribuindo para o fortalecimento da Educação Básica e para a qualificação da intervenção pedagógica em diferentes contextos. Outras linhas de pesquisa analisam as práticas corporais como fenômenos culturais, abordando temas como políticas públicas, lazer como direito social, inclusão, diversidade e desigualdades no acesso ao esporte e à atividade física, além dos fundamentos sociofilosóficos para a análise dos processos sociais contemporâneos relacionados à cultura corporal do movimento. A organização destas linhas caracteriza e sustenta o forte viés do Programa nas áreas socioculturais, mantido desde sua criação.

A área de Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde traz um notório e importante viés biológico, o que congrega, de forma coe-rente, as diferentes áreas de atuação e/ou intervenção da Educação Física. Nesse contexto, analisam os aspectos biomecânicos e as respostas fisiológicas ao movimento corporal humano e a fisiologia, a bioquímica e o exercício em modelos experimentais. Essas linhas de pesquisa são contemporâneas e abrangem adequadamente as áreas de atuação profissional e proporcionam uma ampla diversidade de temas de investigação, incluindo modelos animais e modelos aplicados de investigação.¹

1 Atualmente (2026), o PPGEF/Ufes está estruturado da seguinte forma: Área 1 (Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física). Linhas de pesquisa: 1.1 Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente; 1.2 Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde. Área 2 (Estudos Biodinâmicos da Educação Física, Esporte e Saúde). Linhas de pesquisa: 2.1 Atividade Física e Saúde; 2.2 Esporte e Desempenho.

Ainda que o Programa tenha se reestruturado continuamente para acomodar diferentes paradigmas epistemológicos, é notório o forte e importante viés da área sociocultural. Ao longo desses 20 anos, o PPGEF/Ufes tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento da área sociocultural da Educação Física, ao promover uma produção científica crítica capaz de problematizar o papel do corpo e do movimento na sociedade contemporânea. De fato, as linhas com ênfase nas humanidades constituíram o núcleo principal do Programa em seus anos iniciais e o posicionaram como um importante marco referencial no cenário nacional.

Tal referencial serviu de inspiração para que vários pesquisadores do país compreendessem que as barreiras à publicação, especialmente em áreas sem uma forte tradição na publicação de artigos e com pouca inserção internacional, poderiam ser superadas. O exemplo de sucesso das publicações do Programa foi amplamente utilizado para demonstrar que os pesquisadores brasileiros da área sociocultural podem discutir questões regionais e locais à luz de teorias globais em um cenário internacional.

Ao observar a ficha de avaliação do PPGEF/Ufes, é notório que o Programa atingiu elevados patamares de internacionalização nas métricas de publicação sem abandonar seus marcos epistemológicos. A inserção internacional do PPGEF/Ufes permite identificar um diálogo mais amplo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, visto que passam a participar de forma mais ativa de discussões globalizadas. A modificação dos paradigmas de publicação na área sociocultural da Educação Física inspira-se no exemplo de sucesso e no protagonismo da Ufes.

Enquanto coordenador de área, é necessário reconhecer a importante contribuição de diversos docentes da Ufes para a definição de critérios e políticas de avaliação. Essa participação envolveu a discussão de critérios de avaliação que passaram pela organização acadêmica do Programa até a definição de métricas de produção intelectual. Houve participação marcante dos docentes da Ufes na estruturação da avaliação de livros e de capítulos, cujos critérios sempre foram debatidos e criticados. Essa contribuição permitiu avanços que resultaram em maior clareza e transparência no processo de avaliação deste tipo de produção intelectual, enquanto ferramenta

corrente de disseminação do conhecimento das áreas socioculturais. Em muitos momentos, a sensibilidade e a contribuição dos docentes do PPGEF/Ufes permitiram uma visão crítica e uma melhor aplicação dos critérios de avaliação diante dos diferentes paradigmas das perspectivas que compõem a área da Educação Física.

A produção intelectual do Programa de pós-graduação da Ufes tem impactado diretamente a formulação de políticas públicas, a organização curricular da Educação Física escolar e a ampliação do acesso à atividade física em diferentes segmentos da população. Além disso, o Programa prioriza a formação de mestres e doutores com sólida base teórica e sensibilidade social, o que tem fortalecido a atuação profissional em diversos campos, incluindo a educação básica, o ensino superior, a gestão pública e projetos sociais, contribuindo para a transformação da realidade social por meio da Educação Física.

A inserção social do PPGEF/Ufes também se evidencia por meio de projetos de extensão e parcerias institucionais que aproximam a universidade da comunidade, promovendo ações voltadas à inclusão, à saúde e à valorização das manifestações culturais do movimento humano. O Programa não se limita ao atendimento apenas às demandas de formação de recursos humanos e de produção do conhecimento para o Estado do Espírito Santo e tem desempenhado um papel de protagonismo de excelência no estabelecimento de discussões estruturantes em âmbito nacional. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão reforça seu compromisso com uma ciência socialmente relevante, capaz de responder às demandas contemporâneas e de gerar impacto concreto na sociedade.

Como ex-coordenador de área, sinto-me muito orgulhoso de observar o progresso do PPGEF/Ufes e poder testemunhar sua contribuição para a Educação Física e o Esporte, especialmente diante dos desafios impostos pelas transformações sociais, tecnológicas e demográficas. Assim, ao completar duas décadas de existência, o PPGEF/Ufes não apenas consolida sua importância histórica no desenvolvimento da Educação Física brasileira, mas também se projeta como um programa capaz de liderar processos inovadores, integrar diferentes campos do conhecimento e

responder de forma qualificada aos desafios contemporâneos. Sua trajetória evidencia que a Educação Física, quando compreendida em sua dimensão sociocultural, possui enorme potencial transformador, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

CAPÍTULO I.

A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DO PPGEF/UFES: REFLEXÕES DOS SEUS EX-COORDENADORES

DOL: 10.52695/978-65-5456-185-3.1

Este capítulo reúne textos que expressam as análises que cada ex-coordenador(a) do PPGEF/Ufes fez da sua gestão. O texto inicial, de Valter Bracht, descreve o processo de fundação do Programa, sinalizando os percursos e percalços para a sua implementação. Indica os trâmites institucionais e atores sociais envolvidos, assim como a estrutura curricular, administrativa e física para funcionamento inicial do Programa. Os demais textos, elaborados por Otávio Guimarães Tavares da Silva, Natalia Madalena Rinaldi, Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida e André da Silva Mello, respectivamente, produzem reflexões sobre a experiência na gestão do PPGEF/Ufes, considerando o momento histórico em que estiveram à frente do Programa, sinalizando os principais desafios e avanços vivenciados em suas gestões.

1.1 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PPGEF/UFES

Valter Bracht

Gestão 2006-2009

Preliminares

A criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFD/Ufes, que aconteceu na década de 2000 (primeira turma em 2006), foi antecedido da realização de uma série de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A construção das condições de possibilidade da abertura do *stricto sensu* se deu basicamente na década de 1990. Nessa década, não só se intensificaram as iniciativas de realização de cursos de especialização *lato sensu*, como também foi desenvolvida uma política de formação e aquisição/contratação de professores com titulação de mestrado e doutorado, bem como incentivo às atividades de pesquisa.

Além disso, um dos desafios à época era ampliar a atividade de pesquisa com a criação de grupos e/ou laboratórios para que fossem constituídas e consolidadas linhas de pesquisa e, como consequência, aumentasse também o volume de publicações. Nesse sentido, duas importantes iniciativas foram, por um lado, a publicação pelo próprio CEFD/Ufes de uma série de livros que veicularam basicamente a produção acadêmica dos seus professores e, por outro, a realização no CEFD do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no ano de 1995. Essas duas atividades também tiveram como resultado colocar a instituição no cenário acadêmico da área do Brasil.

Até o início dos anos 1990, o CEFD contava com apenas um laboratório de pesquisa, o LAFEX (Laboratório de Fisiologia do Exercício), que, como o próprio nome indica, dedicava-se à pesquisa dos efeitos fisiológicos do exercício físico. Esse laboratório era coordenado por professores do Centro de Saúde da Ufes e dedicava-se também a atividades de extensão nas próprias instalações do CEFD. Acontece que os professores que o CEFD contratou no início dos anos 1990 tinham, em sua maioria, uma vinculação mais estreita com as ciências sociais e humanas e preocupações pedagógicas. Ou seja, havia todo um processo de construção de laboratórios e linhas de

pesquisa nessa perspectiva a ser percorrido. Além disso, nem todos os professores novos contratados haviam concluído seus cursos de doutorado, o que demandou ainda mais esforço e tempo. De maneira que as condições de possibilidade da criação de um programa *stricto sensu* só se colocaram efetivamente no início dos anos 2000.

Produção acadêmica: a maior dificuldade a ser superada

Como sabido, nas décadas de 1990 e 2000, o principal critério na avaliação de propostas de abertura de novos programas de pós-graduação na Área 21 da CAPES (que reúne as subáreas de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) era a produção acadêmica. A preponderância desse critério e mais, seu caráter decisivo para a avaliação, sempre foi questionado. Na verdade, a crítica se devia ao fato de que aqueles segmentos do campo mais vinculados às ciências naturais, em função das características do objeto de pesquisa e das possibilidades de publicação em periódicos considerados qualificados, tinham mais facilidade de atender aos critérios, ao contrário daqueles mais vinculados às ciências humanas e sociais.

Assim, em função das características da produção do corpo docente do CEFD, como já mencionado, isso colocou mais um obstáculo a ser superado. Aliás, uma das estratégias utilizadas pelo CEFD para incrementar a produção acadêmica dos professores, a publicação de livros e capítulos de livros mostrou-se bastante infrutífera no sentido de atender aos critérios da Área 21 da CAPES, já que o valor da publicação *em* e *de* livros era irrisória; privilegiava-se sobremaneira a publicação em periódicos. Os periódicos privilegiados pelos professores do CEFD à época, não estavam bem avaliados já que eram periódicos nacionais e com indexações pouco valorizadas; periódicos bem ranqueados precisariam estar indexados à bases internacionais como o JCR.¹

Outra dificuldade que precisou ser superada foi o número de docentes com doutorado e produção acadêmica, que não atingia o número mínimo

1 *Journal Citation Report.*

exigido pela CAPES. Assim, a comissão nomeada para elaborar o projeto tomou a atitude de convidar professores de outros centros e departamentos da universidade. Foram contatadas e aceitaram o convite duas professoras do Centro de Educação e uma professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Foram as professoras doutoras Denise Meyrelles de Jesus e Janete Magalhães Carvalho e a professora Ana Lúcia Coelho Heckert, respectivamente. Com isso, contemplou-se o número mínimo que permitiria a elaboração e o envio do projeto à CAPES.

O entendimento da CAPES era que um novo programa precisaria estar respaldado por uma produção que pudesse sustentar linhas de pesquisa definidas. Essa produção, no caso do CEFD/Ufes estaria orientada por diferentes laboratórios que fomentariam e concentrariam essa produção. O CEFD contava então com 4 laboratórios, todos ainda bastante recentes. Foram elencados no projeto os seguintes laboratórios, devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: PROTEORIA, LESEF, CESPCEO e PRAXIS. Esses laboratórios contavam com salas e equipamentos próprios e seus docentes coordenadores fizeram parte do corpo docente inicial do Programa.

Elaboração do projeto e a aprovação pela CAPES

Pela Portaria n. 001 de 14 de março de 2005, o diretor do CEFD à época, Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto, nomeou uma comissão composta pelos professores Valter Bracht, Antônio Jorge Gonçalves Soares e Otávio Guimarães Tavares da Silva para a elaboração do respectivo projeto. Na verdade, esses mesmos professores compuseram uma comissão (nomeada pela Portaria n. 005 de 09/09/2004 da direção do CEFD) para realizar estudos avaliando as condições do Centro para propor a criação de um programa da pós-graduação *stricto sensu*. Essa comissão enviou seu relatório à Direção do CEFD/Ufes em 28/02/2005, no qual fazia várias recomendações e apontava caminhos.

A comissão elaborou o projeto preenchendo o aplicativo da CAPES para envio de APCNs que, após avaliado pelos consultores daquela instituição, foi, em 08/02/2006, aprovado e recomendado com conceito 3.

O projeto pleiteou a abertura de um programa de pós-graduação no nível de mestrado, com área de concentração em Estudos pedagógicos e Culturais da Educação Física, sendo as áreas afins a Educação e os Estudos Culturais.

As linhas de pesquisa do curso foram:

1. Formação docente e currículo em Educação Física

Envolve estudos da formação inicial e continuada em Educação Física, bem como da teorização e construção do currículo de formação. Compreensão da profissão de professor, da instituição escola, da formação profissional, do processo de ensino e aprendizagem na formação e na intervenção docente.

2. Educação Física, currículo e cotidiano escolar

Pesquisas que abordem a inserção da Educação Física no currículo escolar, enfocando a prática cotidiana dos professores, os problemas de aprendizagem, o imaginário e as concepções dos alunos, dos professores, das direções das escolas e coordenações pedagógicas. Estudos que enfoquem a questão da inclusão escolar em Educação Física.

3. História cultural da Educação Física e do Esporte

Pesquisas que enfoquem o processo de escolarização da Educação Física, de sua construção como campo social e seus desdobramentos como disciplina escolar e acadêmica. Estudos que abordem o processo de desenvolvimento e de escolarização do esporte, do significado cultural e educacional do fenômeno esportivo. Contempla ainda o estudo histórico da prática pedagógica escolar e das ideias pedagógicas.

Grade curricular

A grade curricular constava de:

- Duas disciplinas obrigatórias (Ciência e Método; Epistemologia da Educação Física);

- Onze disciplinas optativas (Escolarização e Educação Física; Formação Docente em Educação Física; Educação Física e Cotidiano Escolar; Fundamentos da Educação Física Escolar; Estudos Socioculturais da Cultura Corporal de Movimento; História da Educação Física; Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Filosofia da Educação; Educação Inclusiva; Processos Históricos e Contemporâneos de Profissionais de Educação; Processos Instituintes e Escola no Brasil);
- Três tópicos especiais (Tópicos Especiais em Formação Docente e Currículo em Educação Física; Tópicos Especiais em Educação Física, Currículo e Cotidiano Escolar; Tópicos Especiais em História Cultural da Educação Física e dos Esportes);
- Seminário de projetos;
- Atividades acadêmicas;
- Estágio em docência.

O corpo docente que iniciou o curso foi constituído pelos seguintes professores e professoras doutores e doutoras:

1. Amarílio Ferreira Neto (professor permanente)
2. Ana Lúcia Coelho Heckert (professora permanente)
3. Antônio Jorge Gonçalves Soares (professor colaborador)
4. Denise Meyrelles de Jesus (professora permanente)
5. Fernanda Simone Lopes de Paiva (professora permanente)
6. Janete Magalhães Carvalho (professora permanente)
7. Otávio Guimarães Tavares da Silva (professor permanente)
8. Valter Bracht (professor permanente)
9. Zenólia Christina Campos Figueiredo (professora permanente).

Foi eleito o professor Valter Bracht para coordenar o Programa, tendo como subcoordenador o professor Amarílio Ferreira Neto e como secretário o servidor técnico administrativo Antônio Sérgio Francisco de Oliveira.

Em 18/02/2006 foi publicado no jornal A Gazeta, um edital para a seleção dos alunos da primeira turma do Programa a nível de mestrado (acadêmico). A partir do processo seletivo, foram selecionados os seguintes alunos:

Dionésio Anito Teixeira Heringer

Juliana Azevedo de Almeida

Karen Calegari Santos Campos

Kezia Rodrigues Nunes

Leonardo Lima Rodrigues

Mauro Sérgio da Silva

Rosana Dias Fraga

Rosianny Campos Berto

Ueberson Ribeiro Almeida

Yuri Marcio e Silva Lopes

Em 18/04/2006 aconteceu a aula inaugural do Programa sendo a mesma ministrada pelo Professor Mauro Betti (UNESP/Bauru) tendo como tema *Teoria da Educação Física: questões, perspectivas e desafios*.

Em 21/12/2007 aconteceu a primeira defesa de dissertação do Programa pela aluna Kezia Rodrigues Nunes, orientada pelo Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto.

Considerações finais

O Programa do CEFD/Ufes foi saudado pela comunidade acadêmica como o primeiro no campo a concentrar-se exclusivamente em estudos pedagógicos e socioculturais da Educação Física, o que, segundo dizia-se nos “corredores”, teria sido um dos aspectos considerados para sua aprovação. Isso porque já naquele momento estava em curso uma diminuição do número de linhas e projetos de pesquisa com essa orientação no conjunto

dos programas da Área no Brasil. Assim, o curso do CEFD/Ufes representava uma certa contratendência e um alento para essas subáreas da Educação Física. Mas, um dos desafios que o Programa do CEFD/Ufes iria enfrentar desde o seu início seria cumprir as exigências de produção acadêmica por parte de seus professores, bem como, em função dessa dificuldade, conseguir manter as linhas de pesquisa orientadas na pedagogia e nas ciências sociais e humanas. Ou, para utilizar uma expressão cunhada por Manoel e Carvalho (2011), resistir à “atração fatal” da subárea da biodinâmica. Pessoalmente nunca tive dúvidas que essa “atração” acabaria acontecendo. Felizmente, no caso da subárea pedagógica, o CEFD/Ufes passou a participar do programa nacional em rede do Mestrado Profissional, o que faz com que a discussão pedagógica seja melhor contemplada no plano da pós-graduação *stricto sensu*.

Referências

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389–406, mai./ago. 2011.

1.2 DA TRAVESSIA INICIAL À CONSOLIDAÇÃO DO PPGEF: NEM TUDO O QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR

Otávio Guimarães Tavares da Silva
Gestão 2009-2015

Coordenar um programa de pós-graduação é uma tarefa de alta responsabilidade na universidade. Costumamos acreditar que a pós-graduação é o nicho nobre do ensino superior. É onde se reúnem os melhores professores da instituição e onde se produz o conhecimento mais sofisticado. É a instância de um reconhecimento acadêmico diferenciado individual e coletivo nos níveis local e nacional. Mas, para além de todo este capital simbólico, coordenar um PPG também é uma tarefa complexa. Ao contrário do que ocorre em outras instâncias do ensino superior, a avaliação é externa, periódica e multidimensional. Envolve, no período em que coordenei o PPGEF, aspectos conceituais sofisticados de formação e produção do conhecimento, condições materiais para ensino e pesquisa, tempo de titulação, produtividade na formação de pesquisadores, produção intelectual discente e docente e diferentes formas de relação com a sociedade, a chamada inserção social. Tudo isto realizado, relatado e avaliado, naquela época, a cada 3 anos.² Devo reconhecer, porém que, *mutatis mutandis*, os desafios e responsabilidades de uma coordenação de curso continuam sendo muito semelhantes.

Fiz parte, junto com os Professores Valter Bracht e Antonio Jorge Soares, da comissão que redigiu a proposta de curso novo que apresentamos à Capes em 2005. A abertura de um curso de mestrado em Educação Física era desejo antigo no CEFD e, durante anos, a meta a ser alcançada. A proposta foi bem avaliada e obtivemos a autorização de início das atividades para o ano de 2006. Assumi a gestão do nosso Programa em 18 de maio de 2009.

Tendo iniciado suas atividades em 2006, o Programa foi avaliado já, como é de praxe, no âmbito do triênio 2004-2006. Mesmo tendo apenas

2 Apenas a partir de 2013 é que o ciclo avaliativo passou a ser quadrienal.

um ano de funcionamento, a Coordenação de Área da época, preocupada com nosso desempenho à luz dos critérios vigentes, resolveu realizar uma diligência presencial — este é o nome do procedimento — em 2007. Como sabemos, uma diligência presencial serve para que membros da comissão de avaliação de área da Capes possam pessoalmente conversar com a coordenação e o corpo docente, examinar condições de desenvolvimento das atividades e orientar o Programa no sentido da melhora de seu desempenho nos itens da avaliação. Havia, na época, o entendimento de que um programa que recebesse três vezes consecutivas a nota 3 ficaria sujeito a uma indicação de encerramento das atividades, o que nos colocou em sinal de alerta.

Foi nesse contexto que assumi a coordenação do PPGEF na metade do último ano do ciclo avaliativo 2007–2009. Pode-se compreender o tamanho do desafio, pois havia muito pouco a fazer naquele momento em relação aos indicadores de desempenho do Programa. Éramos, naquele momento, um programa em consolidação, ainda apreendendo o saber-fazer e o fazer específicos da pós-graduação. Além disso, tive bem pouco tempo para aprender o necessário para fazer um relatório trienal adequado.

A bússola para a escrita do relatório, especialmente do item “Proposta do Programa”, sempre foi para mim o próprio documento de avaliação do PPGEF do triênio anterior. Entendi que era necessário observar como os avaliadores entendiam nosso Programa, o que eles consideravam como pontos positivos e, especialmente, como pontos negativos. E, de alguma maneira, demonstrar que havíamos melhorado nosso desempenho. Na verdade, dadas as características e condições do processo de avaliação da pós-graduação na época, o relatório de avaliação e o Documento de Área sempre foram, para mim, referências centrais para o estabelecimento das diretrizes, metas e ações da coordenação.

Uma questão particularmente desafiadora da avaliação na época era que os elementos quantitativos da avaliação só seriam aquilatados ao final do triênio, quando médias e medianas auxiliariam os consultores da CAPES a discriminarem os Programas entre os conceitos “insuficiente”,

“fraco”, “razoável”, “bom” e “muito bom” numa espécie de curva de sino.³ Isto terminava por gerar um efeito de composição que chamo, inspirado no conhecido dilema do prisioneiro,⁴ de “Dilema da Avaliação”. A ausência de conhecimento claro sobre o desempenho dos outros programas da Área e, portanto, dos pontos de corte, fazia com que cada programa procurasse controlar o tempo médio de titulação de seus egressos e aumentar sua produção intelectual, materializada em trabalhos publicados em anais de eventos e, especialmente, na publicação de artigos em periódicos com o fator de impacto mais elevado possível, pois este era o ponto com o maior peso na avaliação.

Isso significava um conjunto de pressões constante sobre docentes e discentes dos programas para publicarem mais e em revistas com fator de impacto mais elevado⁵ e para que seus orientandos concluíssem seus estudos dentro do tempo indicado pela Área como o ideal. Como éramos, naquele momento, um programa completamente orientado para os estudos pedagógicos e socioculturais da Educação Física, na verdade, salvo engano, o único no país com este desenho organizacional e epistemológico, em uma área fortemente caracterizada pelos estudos biodinâmicos e seus paradigmas,⁶ o desafio era reconhecidamente ainda maior.

3 Essa lógica da avaliação não era uma característica específica da nossa área, mas um princípio geral aplicado a todas as áreas de avaliação.

4 Um efeito de agregação complexo de comportamentos, estudado na teoria social, que muitas vezes produz efeitos indesejados ou não previstos. O nome “dilema do prisioneiro” é razão da fábula que lhe serve de ilustração.

5 A questão da publicação em periódicos como parte da avaliação comporta uma série de nuances que não são possíveis de comentários neste texto.

6 O termo “estudos biodinâmicos” refere-se, grosso modo, ao amplo campo dos estudos do ser humano e seu desempenho a partir de parâmetros e conhecimentos biológicos do corpo humano. Esse conjunto de estudos se tornara dominante na Área 21 em função de um conjunto de fatores mais ou menos articulado e que terminava por afetar a avaliação dos programas. De maneira sumária podemos mencionar um número maior de bases de dados consideradas e revistas com fator de impacto elevado, uma cultura de produção elevada de artigos e com grande número de coautores, além da opção frequente pela língua inglesa.

O desempenho de um PPG, para o bem ou para o mal, é sempre um produto coletivo; desse modo, era muito importante que o conjunto dos docentes do nosso Programa entendesse com muita clareza os critérios da avaliação, sua dinâmica de modo a aprender a “jogar segundo as regras do jogo” enquanto tensionava para mudá-las nos fóruns de discussão adequados. Outra ação muito importante era reverter uma certa imagem do PPGEF como “resistente” às regras da CAPES ou como incapaz de segui-las.⁷ Assim, procurei intensificar os contatos com a coordenação da Área 21.

Considero que a vinda ao nosso Programa do então novo coordenador da Área, Prof. André Rodacki, em 2010, foi um ponto importante de inflexão por duas razões. Em primeiro lugar, por ter contribuído bastante para a compreensão e o convencimento de nosso corpo docente permanente sobre as regras e critérios de avaliação. Em segundo lugar, por ter colocado nosso PPG na condição de interlocutor importante e sujeito ativo, oriundo das áreas pedagógica e sociocultural, para a construção e desenvolvimento da pós-graduação em Educação Física no Brasil.

Nesse contexto, nos anos que seguiram, fui convidado a participar de todas as comissões de área constituídas pela CAPES,⁸ mas também dos fóruns de coordenadores de programas da Área 21 ou especificamente dos programas da Educação Física, discutindo intensamente os princípios, as lógicas e as métricas da avaliação da pós-graduação em um sentido crítico e construtivo.⁹

A participação nas comissões da CAPES também serviu para manter os docentes informados com rapidez e detalhamento das tendências futuras da avaliação, o que contribuiu para a melhora do desempenho do

7 Não creio que caiba aqui a discussão sobre as razões deste estado de coisas.

8 Comissões de avaliação de livros, de periódicos, de propostas de cursos novos, de avaliação da Área e do Prêmio CAPES de Teses.

9 Vale destacar ainda a colaboração desenvolvida por este PPG, na pessoa do Prof. André Mello, no desenvolvimento de uma ferramenta que auxiliasse a avaliação de livros e capítulos de livros. A adoção desta ferramenta pela Coordenação da Área ampliou o “valor agregado” do PPGEF com resultados positivos.

Programa. Como pôde ser comprovado nos anos seguintes, o PPGEF tornou-se um caso particular na Área. Apesar de sua identidade acadêmica majoritariamente orientada pelas ciências humanas e sociais, o desempenho acadêmico, segundo as orientações vigentes, tornou o Programa gradativamente, em uma referência de qualidade da Área.

Foi no triênio 2010–2012 também que o Programa abriu sua segunda área de concentração voltada para os estudos biodinâmicos da Educação Física, o que constitui em um passo decisivo para seu avanço. A abertura dessa nova área pode ser considerada como um passo natural e necessário para o desenvolvimento do PPGEF. Fruto das políticas de apoio às universidades públicas brasileiras, o CEFD havia aberto seu curso de bacharelado em Educação Física e ampliou bastante seu corpo docente. O Centro estava recebendo, então, uma série de novos professores altamente qualificados e competentes, muitos deles nas áreas e subáreas da biodinâmica do movimento humano, o que permitiu ao Programa ir, aos poucos, integrando novos docentes e se consolidando.

Fruto dos esforços coletivos daquele período, obtivemos a nota 4 (conceito “bom”) ao final do triênio 2010–2012 e, conseqüentemente, uma oportunidade para dar mais um passo e apresentar uma proposta de abertura de curso de doutoramento em 2013. A proposta foi aprovada pela CAPES, mas com uma condição bastante incomum: o PPGEF só poderia abrir inicialmente seu curso de doutorado na área dos estudos pedagógicos e socioculturais da Educação Física, até que a área de concentração em Estudos Biodinâmicos da Educação Física, Esporte e Saúde, então recentemente instalada, tivesse um conjunto de docentes suficientemente amadurecidos para desenvolver este novo nível de formação, o que veio a ocorrer dois anos depois. Posso dizer que essa decisão da CAPES indicava, ao mesmo tempo, a qualidade do trabalho em desenvolvimento na área pedagógica e sociocultural da Educação Física e uma crença na capacidade de que rapidamente teríamos um programa competente em várias subáreas do conhecimento.

Em contas finais, olhando de maneira retrospectiva, o período 2009–2015 pode ser considerado como um período de crescimento, afirmação

nacional e consolidação. A mudança na imagem que o PPGEF possuía, a melhora de seu desempenho acadêmico à luz das regras vigentes, a ampliação do número de docentes permanentes, de linhas de pesquisa e áreas de concentração forneceram as condições de possibilidade de avanço para o conceito “muito bom” (nota 5) obtido ao final do quadriênio 2013–2016. Onze anos após deixar a coordenação do Programa, parece-me que seu crescimento, obra coletiva e orientada, aponta para um presente e um futuro sólidos que não irão se desmanchar no ar.

1.3

Natalia Madalena Rinaldi
Gestão 2018-2020

Durante o quadriênio 2017–2020, o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes) passou por transformações significativas sob a minha gestão, no período de 2018 a 2020. Dessa forma, consolidou-se como uma governança acadêmica e administrativa robusta, orientada pela transparência, comunicação eficaz e execução estratégica de processos internos. O enfoque colaborativo adotado não apenas preservou os valores institucionais do Programa, como também impulsionou avanços relevantes na qualidade acadêmica, na integração entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e na visibilidade institucional.

A atuação da coordenação foi amplamente reconhecida de forma positiva por docentes e discentes, como evidenciado nos indicadores de autoavaliação. Destacou-se, em especial, a capacidade de conduzir com eficiência e clareza os processos acadêmicos e administrativos, incluindo a elaboração, execução e supervisão dos editais e dos processos seletivos, realizados com ampla divulgação e transparência. Essa prática fortaleceu a confiança da comunidade acadêmica na gestão e garantiu previsibilidade e lisura nos procedimentos de ingresso no Programa, consolidando uma cultura de gestão pautada pela clareza institucional, fluxo de informações qualificado e participação ativa nos processos decisórios.

A expressiva participação de docentes e discentes nos instrumentos de autoavaliação reflete um ambiente em que a coordenação incentivou a participação democrática e o exercício da escuta ativa, enriquecendo o processo avaliativo com múltiplas perspectivas. Tais realizações configuram um período de gestão marcado pela construção de bases sólidas para o aprimoramento institucional, pelo fortalecimento das relações internas e pelo desenvolvimento de um PPGEF mais articulado, reflexivo e orientado para a excelência acadêmica.

Nesse mesmo período, foi iniciada a reformulação do regimento do PPGEF, um processo estratégico e participativo que buscou alinhar a estrutura normativa do Programa com as exigências contemporâneas da pós-graduação e com os critérios de avaliação da CAPES. Entre as principais inovações incluídas, estavam as novas diretrizes relativas à defesa de mestrado e doutorado, incluindo a obrigatoriedade de submissão de artigo científico em coautoria com o(a) orientador(a) como requisito para defesa. Essa atualização normativa contribuiu diretamente para o fortalecimento da produção intelectual do PPGEF, refletindo-se no aumento da publicação científica dos discentes e no desempenho acadêmico do Programa nos processos avaliativos.

Além disso, a gestão também instituiu canais de comunicação mais robustos entre os diferentes segmentos do PPGEF. A secretaria, apoiada pela coordenação, desempenhou papel fundamental no atendimento às demandas acadêmicas, refletindo-se em avaliações amplamente positivas nos aspectos relacionados ao suporte, prestação de serviços e encaminhamentos de interesse geral. Esse aprimoramento comunicacional favoreceu o acompanhamento efetivo dos processos internos, aumentou o engajamento dos estudantes nas atividades do PPGEF e reforçou as relações entre a coordenação, docentes, discentes e os setores administrativos da Ufes.

Em relação às áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa, observou-se um avanço qualitativo durante a gestão. Foram promovidos espaços de diálogo e colaboração, incentivando discussões coletivas sobre o desenvolvimento de projetos, estímulo à coautoria entre docentes e discentes e maior aproximação entre laboratórios de pesquisa. Embora os dados indiquem que ainda haja espaço para a consolidação de práticas interlaboratoriais mais intensas, essa gestão demonstrou um compromisso consistente com a integração dos grupos, essencial à excelência acadêmica.

Um dos legados mais significativos dessa gestão foi a incorporação da autoavaliação e do planejamento estratégico como práticas institucionais contínuas. A organização e a sistematização dos dados levantados por meio de instrumentos avaliativos, aliados à interpretação crítica dos resultados,

evidenciaram um compromisso com as reflexões internas e com a busca por práticas de melhoria contínua. Essa ação consolidou a autoavaliação como um processo de reflexão estratégica, movendo-a para além de um mero requisito institucional e contribuindo para o envolvimento de docentes, discentes e egressos na construção de indicadores significativos, na identificação de pontos fortes e fragilidades com base em evidências e no fortalecimento da legitimidade social e acadêmica dos resultados.

Embora os documentos ainda apontem desafios quanto ao equilíbrio entre áreas e a produção conjunta com discentes, a gestão demonstrou um compromisso claro com o incentivo à produção intelectual de qualidade, refletido no aumento da produção científica. Esse crescimento está associado, dentre outros fatores, à reforma regimental implementada, que estabeleceu a submissão de artigo científico como requisito para defesa de mestrado e a publicação de artigo científico como requisito para defesa de doutorado. Nesse contexto, a liderança da coordenação contribuiu para o aumento de artigos publicados em periódicos de maior impacto, o estímulo à formação de redes de colaboração, inclusive com pesquisadores externos, e a valorização das linhas de pesquisa do Programa no cenário acadêmico nacional e internacional.

Finalmente, a gestão evidenciou uma preocupação contínua com a inclusão de diferentes vozes na construção de diretrizes e na formulação de avaliações, fortalecendo a participação coletiva nos processos de decisão. Essa gestão também se caracteriza pelo protagonismo feminino, ao marcar a história do PPGEF como a primeira vez em que uma mulher assumiu a coordenação do Programa, imprimindo à gestão um legado de representatividade e inspiração para futuras lideranças.

1.4 A NOVA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA CAPES E A GESTÃO DO PPGEF/UFES (2020-2024): DESAFIOS E DIFICULDADES

Ivan Marcelo Gomes
Felipe Quintão de Almeida
Gestão 2020-2024

Para Andreia Chiabai Velten

Foi em 14 de setembro de 2020 que assumimos, oficialmente, a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes). A decisão, claro, foi pensada meses antes, quando o diretor de Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Otávio Guimarães Tavares da Silva, “abriu” conversas com os colegas do PPGEF para saber quem poderia substituir a coordenação que estava terminando sua gestão. Após alguma hesitação, decidimos aceitar o desafio da condução de um programa nota 4, mas que almejava, avidamente, avançar para o estrato seguinte na política de avaliação da CAPES. À época, uma das razões que pesou a favor do compromisso assumido foi a de que a secretária do Programa, Andréia Chiabai Velten, era ótima de trabalho, “fama” que se comprovou ao longo dos 4 anos em que tivemos à frente do Programa.

Embora nós dois tenhamos dividido a coordenação ao longo desse período (cada um ficou dois anos como coordenador principal e, depois, adjunto), trabalhamos unidos durante todo este tempo, em estreita colaboração com a Andreia, personagem vital para que nossa experiência tivesse êxito.

Este capítulo, organizado em uma única seção, sumariza ações levadas a cabo durante nossos 4 anos de coordenação, destacando desafios e dificuldades enfrentadas no processo.

PPGEF/Ufes 2020-2024: entre a pandemia e a nova política de avaliação da CAPES

A nossa gestão foi conduzida num contexto desafiador para a pós-graduação no Brasil. Primeiro porque ela teve início em plena pandemia da

Covid-19, o que alterou drasticamente a rotina de trabalho da coordenação, dos professores e dos alunos e alunas. Reuniões virtuais, aulas remotas, orientações à distância, pesquisas prejudicadas, incertezas, medos e angústias foram algumas das características desse período, com evidentes impactos na condução do PPGEF/Ufes. Por exemplo, o estudo realizado por Corrêa *et al.* (2022), com quase 6 mil estudantes brasileiros, demonstrou que a pandemia afetou a saúde mental dos alunos e alunas, que se sentiram desmotivados/as, com dificuldade de concentração, insônia, bem como com alto nível de ansiedade e depressão. Nessas circunstâncias, os coordenadores, os supervisores, os alunos e as alunas precisaram reajustar projetos de pesquisa para se adequar à nova condição existencial. A própria CAPES tomou uma série de medidas para que o sistema conseguisse sobreviver ao isolamento social.¹⁰ Nesse contexto, procuramos manter a calma e deliberar conforme o momento, adaptando as orientações e demandas da CAPES à realidade vivida no PPGEF/Ufes.

Para tornar a experiência ainda mais “emocionante”, a pandemia foi deflagrada num momento chave para qualquer coordenador: o preenchimento da arquiconhecida Plataforma Sucupira (nesse caso, referente ao quadriênio 2017–2020). Em relação a isso, tivemos conhecimento da situação dos dados do Programa ainda nos primeiros meses de 2020, antes mesmo de assumir a coordenação oficialmente. A professora Natália Madalena Rinaldi e o professor Richard Diego Leite, então coordenadora e subcoordenador, foram muito colaborativos na transição, repassando-nos todas as informações necessárias para a construção do relatório a ser enviado a CAPES ao longo de 2021. Sem dúvida, esse apoio foi vital para que tivéssemos sucesso na entrega daquele Coleta.

Aliás, esse foi, por assim dizer, nosso primeiro importante desafio acadêmico, pois tínhamos que construir um relatório sem termos comandado o Programa no interstício da avaliação. Portanto, tivemos que aprender

¹⁰ Conferir, por exemplo: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/conhecas-as-acoes-da-capes-na-pandemia>.

sobre muitas coisas em pouco tempo, em situação de pandemia. Foi, realmente, muito trabalho.

Essa situação, por si própria complexa, era também envolta das incertezas produzidas pela nova política de avaliação da CAPES, que era objeto de questionamentos por conta das mudanças nos critérios de avaliação durante o andamento do quadriênio.¹¹ Soma-se a isso o fato de que seria a primeira vez que os programas seriam avaliados sem uma ênfase na produção de artigos científicos.

O relatório de atividades do PPGEF/Ufes foi construído levando em consideração as novas demandas da política, caracterizadas menos pela preocupação com a quantidade de artigos publicados nas revistas com elevado fator de impacto, mas, sim, pela qualidade da formação e pelo impacto da pesquisa produzida nas universidades. Também foi a primeira vez que os programas entregaram uma autoavaliação de seu percurso no quadriênio, ao mesmo tempo que precisavam propor um planejamento estratégico prevendo ações para o interstício que duraria de 2020 a 2024. Os primeiros meses da gestão, portanto, foram dedicados, fundamentalmente, a isso, ou seja, lidar com as situações provocadas pela pandemia e a construção de um relatório¹² que expressasse o que foi feito e o que deveria ser feito no quadriênio considerando a nova política implantada.

Ficamos aliviados quando, em dezembro de 2022, o resultado da avaliação quadrienal 2017–2020 revelou que o PPGEF/Ufes alcançou a nota 5, consequência de um trabalho coletivo iniciado por nossos antecessores. Os dois anos seguintes da coordenação foram destinados a consolidar a

11 O Ministério Público Federal do Rio de Janeiro, em 2022, suspendeu a avaliação sob a alegação de que as mudanças em curso produziam insegurança jurídica nas Universidades, dada a imprevisibilidade e retroação ilícita para atingir tempos pretéritos. O resultado desse imbróglio judicial foi o termo de autocomposição assinado pela agência com o Ministério Público Federal (Rio de Janeiro, 2022).

12 Segue vivo em nossa memória o dilema de escrever um relatório que expressasse a dimensão qualitativa da avaliação de um modo objetivo e/ou sintético. Afinal, como demonstrar a qualidade da formação ofertada e o impacto (social, cultural, científico etc.) das ações do PPGEF sem recorrer aos números?

nota alcançada e já começar a corrigir os pontos ainda falhos indicados no relatório da avaliação. Esses objetivos tiveram como importante referência a avaliação que o Programa recebeu da própria comissão de avaliação da Área 21, bem como o conhecimento que tínhamos já adquirido, do PPGEF/Ufes, no primeiro biênio da gestão.

Entre tantas experiências formativas na coordenação, merece destaque a participação nos encontros promovidos pela coordenação da Área 21. Ao todo, foram 6 atividades, algumas vividas presencialmente, outras remotamente. São elas: 3 Fóruns Nacionais de Coordenadores de Pós-Graduação, duas reuniões dos Coordenadores da Área 21 e 1 Seminário de Meio-Termo. Este foi muito simbólico para nós, pois foi realizado nas dependências da CAPES, em Brasília. Esses encontros nos permitiram conhecer mais detalhadamente a nova política da CAPES, manifestada em documentos, portarias e diretrizes, mas também as incorporações e/ou mediações realizadas pelos coordenadores da Área 21, sem perder de vista, claro, a autonomia relativa que cada área possuía e, obviamente, as distintas necessidades considerando a diversidade interna dos subcampos que as compõem.

Nesse contexto, fomos construindo nossa própria visão a respeito da nova política da CAPES e das mediações operadas pelos coordenadores da Área 21. Além dessa compreensão se manifestar nas reuniões do colegiado do PPGEF/Ufes, ela apareceu para um público mais amplo no *Encontro Temático Impactos da Avaliação da Área 21 (2017/2020) sobre a produção de pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física*, um evento virtual, realizado em 2022, organizado pelo Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). A publicação resultante de nossa análise neste Fórum do CBCE (Almeida; Gomes, 2023) foi depois atualizada com a participação na conferência *Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil: qual ciência, para qual progresso?* (CBCE), no âmbito da 77ª Reunião Anual da SBPC, em Recife/PE (2025).¹³ Ainda que essa reflexão tenha ocorrido após o término da gestão, ela é muito influenciada

13 Para maiores detalhes da reflexão aí produzida, consultar Almeida (2025).

pelos diálogos por nós estabelecidos durante os 4 anos da coordenação do PPGEF/Ufes.

Em meio ao processo de mudança, sempre vimos com bons olhos a passagem do modelo baseado na produção para um modelo multidimensional com ênfase em outras dimensões da atividade docente na pós-graduação, como, por exemplo, a extensão e a relação com a sociedade. Sem deixar de destacar as ambiguidades ainda presentes na política adotada (Almeida; Gomes, 2023; Almeida, 2025), avaliávamos que as alterações propostas poderiam produzir inúmeros impactos positivos no “sentido” da pesquisa produzida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* na Educação Física, há muito tempo em processo de reificação (Bracht, 2015).

Considerando as possibilidades abertas por esse novo contexto da pós-graduação no Brasil, uma importante tarefa administrativa era criar as condições de possibilidade para instituir uma nova “cultura da pesquisa” na Educação Física, mais consonante com as novas regras de avaliação, pois não adiantava alterar institucionalmente a avaliação dos programas se, ao mesmo tempo, uma nova subjetividade docente não emergisse com ela. Nesse sentido, o engajamento e/ou participação dos colegas do PPGEF/Ufes em favor dessa reinventada mentalidade facilitou muito nosso trabalho como coordenadores, razão pela qual somos agradecidos a cada membro de nosso colegiado.

Além de lidar com os desafios e/ou dificuldades postos pela nova política da CAPES, não podemos deixar de destacar outras ações promovidas ao longo da nossa gestão. Algumas mais rotineiras, como o acompanhamento dos prazos de qualificação e defesa, a transparência na oferta de vagas para os processos seletivos, visibilidade na distribuição de recursos, agilidade na captação de bolsas (Procap-Fapes e Edital Carrefour), atualização e ajustes no regimento do PPGEF, atualização e ajustes no reglamento para a distribuição de bolsas e ampliação do comitê de bolsas, constantes informações sobre pontos que o Programa precisava avançar considerando nossa participação nos encontros promovidos na Área 21, ampliação da participação discente nos espaços de decisão (colegiado e comissões). Outras ações estavam mais diretamente relacionadas ao

preenchimento do relatório da quadrienal 2020–2024, com absoluto destaque para a autoavaliação do PPGEF/Ufes e a construção do planejamento estratégico para o quadriênio vindouro (2025–2028). Nessa direção, gostaríamos de destacar a realização de um seminário, conforme indica o *folder* de divulgação produzido para a ocasião:

Figura 1: *Folder* de divulgação

19, 20 e 21 de junho de 2024

EM QUESTÃO:

IDENTIDADE, FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

19 JUNHO Auditório CEFD	Políticas de avaliação da área 21 da Capes 09 H Palestrante: Cláudia Forjaz (USP) Participantes: Docentes e discentes do PPGEF
	Análise da área “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física” 14 H Avaliador externo: Edvaldo Góis Júnior (UNICAMP) Participantes: Docentes e discentes do PPGEF
20 JUNHO Auditório CEFD	Análise da área “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde” 09 H Avaliador externo: José Cazuza de Farias Júnior (UFPB) Participantes: Docentes e discentes do PPGEF
	Aspectos formativos do PPGEF 14 H Conteúdos e temas de (auto)avaliação (das disciplinas e do programa); atividades extracurriculares; formação para a docência; relação com o sistema educacional; analisar quais definições e desfêz; políticas de cotas. Participantes: Colegiado do PPGEF
21 Miniauditório CEFD	Aspectos formativos do PPGEF 09 H Conteúdos e temas de (auto)avaliação (das disciplinas e do programa); atividades extracurriculares; formação para a docência; relação com o sistema educacional; analisar quais definições e desfêz; políticas de cotas. Participantes: Colegiado do PPGEF
	Aspectos organizacionais do PPGEF 14 H História de pesquisas; autoavaliação; produção questóeíficas; egressos; política de inclusão; saber “toma”. da graduação e inclusão em redes; socialização acadêmica e internacionali- Participantes: Colegiado do PPGEF

Fonte: Secretaria do PPGEF/UFES.

Essa iniciativa era um desejo anunciado já no plano de trabalho de nossa candidatura ao PPGEF, em 2020. A iniciativa, levada a cabo no final da nossa gestão, foi ótima para debater os pontos fortes, os desafios e/ou limites do Programa, considerando a política em curso. Ao mesmo tempo, a jornada foi frutífera para discutir nossa identidade, tema particularmente importante já que, conforme a nova política da CAPES (2025), a definição da excelência na pós-graduação deveria estar diretamente vinculada ao perfil autodeclarado de cada programa. Nesse caso, nós entendíamos que seria muito importante construir uma compreensão de excelência baseada em nosso próprio DNA, naquilo que tinha (e ainda tem) caracterizado nossa atuação naquelas últimas duas décadas.

Retrospectivamente, avaliamos que nossa experiência na coordenação foi bem-sucedida, embora não sem percalços e muitos desafios. Fomos amadurecendo no processo, conhecendo mais da política avaliativa da CAPES, da sua apropriação pela Área 21 e do funcionamento do nosso próprio PPGEF. No segundo semestre, realizamos, com a consciência do dever cumprido, a transição de coordenação para o professor André da Silva Mello e a professora Luciana Carletti, a quem desejamos muito sucesso na condução deste programa de destacada relevância para a Educação Física nacional.

Referências

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. Do mestrado acadêmico ao profissional: as subáreas sociocultural e pedagógica em foco — percepções de coordenadores sobre a produção de pesquisadores quanto à transição de uma avaliação mais qualitativa. In: TELLES, S.; BAPTISTA, T. J. R.; COSTA, M. C. S.; SANTOS, S. M. (org.). **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física**: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017-2020). [S. l.]: Navegando Publicações, 2023. p. 66-79.

ALMEIDA, F. Q. Qualis-periódicos e a excelência na pós-graduação: uma reflexão sobre o novo Documento da Área 21. In: ALMEIDA, F. Q.; GIL EUSSE, K. L.; GALAK, E.; MALINA, A.; GOMES, I. M. (org.). **Pós-Graduação em Educação Física na América Latina**: estado atual e desafios futuros. Curitiba: CRV, 2025. v. 1, p. 35-57.

BRACHT, V. Educação física, método científico e reificação. *In*: STIGGER, M. P. **Educação Física + Humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 1-21.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu***. Brasília: CAPES, 2025.

CORRÊA, R. P. *et al.* The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, [S. l.], v. 3, e100185, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100185>.

RIO DE JANEIRO (RJ). Ministério Público Federal: Procuradoria da República no Rio de Janeiro. **Termo de autocomposição**. Registro em: 31 ago. 2022.

1.5 EXPERIÊNCIAS NA GESTÃO DO PPGEF/UFES: ARTICULAÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS DA ÁREA 21, DIRETRIZES INSTITUCIONAIS E DEMANDAS INTERNAS

André da Silva Mello
Gestões 2015-2018/2024-2026

Nos 20 anos do PPGEF/Ufes, completados em 2026, coordenei o Programa durante cinco anos, ou seja, em $\frac{1}{4}$ do seu “tempo de vida”. A minha primeira gestão foi de 2015 a 2018 saí um ano antes do término do meu segundo mandato para a realização de um estágio de pós-doutorado. A minha segunda gestão foi de 2024 a 2026. Nesses dois ciclos, muitos desafios se apresentaram e conquistas foram alcançadas, constituindo parte da trajetória do Programa em seu processo de afirmação e consolidação no cenário da pós-graduação brasileira. Embora esse texto tenha uma escrita pessoal, ele “[...] não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e auto referente, situa-se também num contexto histórico e cultural” (Souza, 2007, p. 63).

Gerir um programa é uma tarefa extremamente complexa em que parâmetros externos, estabelecidos pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação e pelas Políticas de Área, precisam dialogar com as demandas internas da instituição e do próprio PPG, em um cenário político-econômico e social altamente volátil que tem caracterizado o país nas últimas duas décadas. Utilizo a metáfora do equilibrista para definir a função de coordenar um PPG diante de tantas variáveis que vão alterando as regras “durante o jogo”. Afirmar a identidade do PPGEF/Ufes, em interface com a Política Nacional de Pós-Graduação, é uma equação que exige permanente avaliação e reorientação das ações, em constante diálogo com os atores sociais que fazem parte desse processo.

As ações empreendidas em nossas coordenações¹⁴ estiveram ancoradas em dados concretos, produzidos por meio de avaliações internas e

14 Utilizo a terceira pessoa do plural na escrita do texto, compreendendo que a gestão de um programa de pós-graduação se constrói coletivamente, sobretudo, no diálogo com os(as) coordenadores(as) adjuntos(as).

externas, com foco nos pontos em que precisávamos avançar e na consolidação das conquistas alcançadas. Nesse sentido, destaco algumas ações que foram determinantes para qualificar o PPGEF, realizadas nas gestões em que coordenamos o Programa:

Assumimos a coordenação do PPGEF em duas situações análogas e desafiadoras, em 2015 e 2024: o ano de submissão do relatório do Programa na Plataforma Sucupira para a avaliação quadrienal. A escrita do relatório, documento complexo e multidimensional, é ponto fulcral na avaliação do Programa, é o meio pelo qual os pareceristas têm acesso ao que fazemos. Estivemos na responsabilidade de conduzir essa tarefa em duas ocasiões em que o PPGEF havia subido de nota, de 3 para 4, em 2010–2012 (avaliação trienal), e de 4 para 5, em 2017–2020 (avaliação quadrienal). Portanto, manter as avaliações recém alcançadas se apresentou como importante meta para consolidação do PPGEF.

Atentos à Política da Área 21, ao documento de Área sobre o Programa e a nossa identidade, buscamos superar as lacunas identificadas na avaliação anterior e fortalecer os pontos em que estávamos bem avaliados. As avaliações do Programa, inferidas pela CAPES por meio dos relatórios submetidos na Plataforma Sucupira durante a nossa coordenação, indicaram o desenvolvimento do PPGEF e a proximidade para o alcance de conceitos mais elevados, como destaca a ficha de avaliação do nosso Programa na última quadrienal da Capes (2021–2024), em que mantivemos a nota 5: “O fortalecimento destes indicadores, sobretudo com a participação consistente de todo o corpo docente podem credenciar o Programa a pleitear uma nota maior na próxima avaliação” (Brasil, 2026, p. 6).

Avalio¹⁵ que a escrita dos relatórios foi potencializada pela minha participação nas políticas da Área 21, sobretudo, como criador da Plataforma Livro (2015), participação em Fóruns de Coordenadores, avaliador de novos APCNs (Editais 2017 e 2018) e membro da Comissão de Livros na Avaliação Quadrienal (2021). A passagem por essas instâncias contribuiu

15 Escrita desse parágrafo está na primeira pessoa do singular, pois trata-se de uma percepção pessoal.

para que eu compreendesse de forma precisa os parâmetros de avaliação da Área 21 e compartilhasse esses conhecimentos com os docentes do PPGEF, no sentido de qualificarmos as nossas ações no Programa. Essa passagem também foi determinante na escrita dos relatórios produzidos sob a minha coordenação, pois permitiu que eu me apropriasse e operasse com segurança com os critérios de avaliação utilizados pela Área nas diferentes quadrienais.

Reestruturação das linhas de pesquisa, visando assegurar a coerência interna entre as áreas de concentração, projetos de pesquisa, produções intelectuais e corpo docente. A reestruturação das linhas de pesquisa impacta em um importante indicador na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, articulado à aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular. A articulação entre essas dimensões reverbera na identidade do Programa e denota o seu amadurecimento em relação aos conhecimentos que se propõe a produzir e à formação que pretende ofertar.

Sob a nossa coordenação, ocorreram duas reestruturações das linhas de pesquisas: em 2015, ocorreu uma reestruturação do Programa, com a fusão das Linhas 1 e 2 e das Linhas 3 e 4, configurando a estrutura do PPGEF/Ufes com sete linhas de pesquisa e duas áreas de concentração. Em 2025, com base nos processos de autoavaliação, realizamos outra reestruturação das linhas de pesquisa, tornando o Programa “mais enxuto”. Atualmente (2026), o PPGEF/Ufes está estruturado da seguinte forma: Área 1 (Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física). Linhas de pesquisa: 1.1 Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente; 1.2 Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde. Área 2 (Estudos Biodinâmicos da Educação Física, Esporte e Saúde). Linhas de pesquisa: 2.1 Atividade Física e Saúde; 2.2 Esporte e Desempenho.

Criação de Comissões Internas para descentralização da gestão. Na intenção de tornar os processos de gestão mais democráticos e participativos, com a efetiva integração dos atores sociais do Programa (docentes e discentes), sob nossa coordenação, foram criadas a Comissão de Políticas Afirmativas, de Processos Seletivos e de Internacionalização. A Comissão de Políticas Afirmativas foi instituída para operar com essas

políticas nos processos seletivos de ingresso e atribuição de bolsas, a fim de restaurar a justiça social aos grupos sociais que, historicamente, foram alijados de seus direitos (pretos e pardos, pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas, transexuais e refugiados). A Comissão de Processos seletivos foi instaurada para tornar os processos seletivos mais uniformes e equânimes, tentando mitigar as discrepâncias avaliativas entre áreas de concentração e linhas de pesquisas.

A Comissão de Internacionalização foi criada para potencializar e acompanhar as ações internacionais dos docentes do Programa, fator decisivo para elevação da nossa nota. Dentre as principais tarefas realizadas por essa comissão, destacam-se a elaboração da política de internacionalização do Programa e a criação de instrumento *on-line* para acompanhamento das ações de internacionalização dos docentes. A instituição de normas internas para a oferta do ensino híbrido também contribui para a internacionalização do PPGEF, pois viabiliza e potencializa a participação de docentes estrangeiros nas disciplinas que disponibilizamos a cada semestre.

Além das Comissões criadas em nossa gestão, o aperfeiçoamento das comissões já existentes também qualifica as ações realizadas pelo Programa. A Comissão de Bolsas, por exemplo, ampliou a sua função de atribuir novas bolsas e passou também a avaliar a manutenção dessas bolsas concedidas. Para isso, elaborou um instrumento próprio de acompanhamento *on-line* dos bolsistas, de periodicidade semestral, para auxiliar nessa tarefa.

Criação do Congresso de Pesquisa em Educação Física da Ufes (COPEF). Na avaliação de meio-termo, relacionada à quadrienal 2021-2024, constatou-se a baixa produção do Programa de trabalhos submetidos em eventos científicos pelos discentes em coautoria com o(a) orientador(a). Esse era um problema que precisa ser enfrentado, pois trata-se de um indicador utilizado pela CAPES para avaliar os programas de pós-graduação. Diante dessa constatação, criamos o COPEF, a fim de suprir essa lacuna, como indica o texto de apresentação dos anais do evento:

O COPEF tem como objetivos socializar a produção acadêmico-científica desenvolvida nos diferentes cursos ofertados pelo CEFD/Ufes; qualificar essa

produção por meio da discussão coletiva; **fomentar a publicação de trabalhos acadêmicos em Anais de eventos científicos, atendendo aos critérios avaliativos propostos pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação**; promover diálogos e articulações entre a graduação e a pós-graduação, entre os programas acadêmico e profissional, a fim de integrar os diferentes cursos ofertados pelo CEFD/Ufes (COPEF, 2024, p. 28).

Além de promover a publicação conjunta entre os discentes e seus orientadores em evento científico, o COPEF também contribuiu para a articulação entre os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (mestrado e doutorado acadêmico e mestrado profissional) do CEFD/Ufes. Essa articulação permite que, desde a graduação, os estudantes conheçam os projetos de pesquisa em realização, por meio dos trabalhos apresentados, e se aproximem dos laboratórios vinculados ao Programa, estabelecendo, dessa forma, pontes entre graduação e pós. Do ponto de vista formativo, o COPEF se revelou em oportunidade profícua para que os discentes do Programa avaliassem os trabalhos submetidos, qualificando-os para a docência no Ensino Superior, considerando que a avaliação de trabalhos científicos é uma exigência inerente ao trabalho dos professores que atuam nesse nível de ensino.

Conciliar as demandas internas do Programa com as políticas da CAPES e da Área 21 configura-se como tarefa inescapável a qualquer coordenação, pois estamos inseridos em um Sistema Nacional de Pós-Graduação que avalia e financia os programas. Portanto, conhecer as “regras do jogo” e dominá-las torna-se condição basilar na gestão de um programa de pós-graduação. Nesse sentido, em nossas coordenações, buscamos estabelecer um estreito diálogo com os coordenadores e coordenadores adjuntos da Área 21, que, em diferentes circunstâncias, vieram ao nosso Programa para realizar uma “espécie de consultoria” e dialogar com o corpo docente em relação às nossas fraquezas e potenciais, fornecendo subsídios para orientar as nossas ações. No período em que coordenamos o PPGEF, trouxemos à Ufes os professores André Rodacki, Cláudia Forjaz e Rinaldo Guirro, que, na época, coordenavam a Área 21.

Não menos importante do que as ações acima relatadas, gerir as demandas ordinárias de um programa de pós-graduação é um desafio que se apresenta cotidianamente. Credenciar e descredenciar docentes, ofertar processos seletivos para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado, gerenciar editais de bolsas, ofertar a cada semestre disciplinas obrigatórias e optativas, produzir relatórios internos e externos, preencher a Plataforma Sucupira, dentre outras inúmeras tarefas, é, simultaneamente, algo extremamente complexo e formativo para quem está na coordenação de um programa de pós-graduação.

Essas demandas só são possíveis de serem atendidas se forem realizadas coletivamente. Nesse sentido, destaco a colaboração de pessoas estratégicas na condução dos processos pedagógicos e administrativos em nossa gestão: os professores André Soares Leopoldo, Felipe Quintão e Luciana Carletti, que estiveram na vice-coordenação do Programa durante as nossas gestões e que foram parceiros incansáveis na resolução dos problemas que se apresentaram; as secretárias Lucinéa Policarpo e Andréia Velten, que exerceram as suas funções com extrema competência e compromisso com o Programa; a direção do CEFD/Ufes, à época de nossa gestão, dirigido pelos professores Otávio Guimarães Tavares da Silva e Zenólia Christina Campos Figueiredo, que estabeleceram diretrizes eficientes na política de Centro e que foram determinantes para orientar as nossas ações; os corpos docente e discente, que, calcados no modelo de gestão democrática, participaram efetivamente das decisões empreendidas pelo PPGEF/Ufes.

Também ressalto a importância que uma Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), quando gerida com eficiência, tem para a coordenação dos programas. A PRPPG/Ufes, sob a gestão do professor Valdemar Lacerda Júnior, em parceria com o diretor de Pós-Graduação, Wagner dos Santos, tem estabelecido políticas institucionais assertivas que oferecem amplo suporte para os programas da Ufes. Essas políticas, que vão desde as ações afirmativas, passando pela concessão de bolsas, processos de internacionalização, avaliação e autoavaliação, dentre outras, constituem um conjunto de diretrizes fundamentais para orientar as coordenações dos programas da Ufes. Além disso, a PRPPG tem ofertado, regularmente, formações que qualificam as ações das coordenações

e secretarias, tornando os programas mais eficientes em seus objetivos. O PPGEF/Ufes estabeleceu, durante as nossas coordenações, um diálogo muito próximo com a PRPPG, e isso foi fundamental para que alcançássemos êxito em nossas ações.

Embora este texto tenha um caráter autobiográfico, no sentido de relatar experiências pessoais à frente da coordenação do PPGEF/Ufes em duas ocasiões, reafirmo que um programa de pós-graduação só “se faz” na coletividade. Talvez aí resida um dos principais desafios para quem está na coordenação: gerir pessoas e um conjunto de interesses que, nem sempre, são convergentes. Contudo, diante dos impasses, provenientes dos conflitos de interesses em jogo, o que deve prevalecer é a política institucional. No PPGEF/Ufes, a política institucional se reafirma a cada dia na construção de conhecimentos socialmente referenciados, comprometidos com a promoção da justiça social e superação das iniquidades, a fim de alcançarmos uma sociedade mais fraterna e igualitária.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ministério da Educação. **Ficha de avaliação:** Educação Física, Fisioterapia, fonoaudiologia e Terapia Educacional. [S. l.]: CAPES; MEC, 2026.

CONGRESSO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES, 1., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Organização: André da Silva Mello, Ivan Marcelo Gomes e Omar Schneider. Vitória, ES: CEMEFEC, 2024. Disponível em: https://cemefec.org/anais-eventos/?cem_book=20. Acesso em: 7 mai. 2026.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 58-74.

CAPÍTULO II.

"UM ESTRANHO NO NINHO": A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO PPGEF/UFES FRENTE ÀS POLÍTICAS CIENTÍFICAS DA ÁREA 21¹

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Felipe Quintão de Almeida

André da Silva Mello

DOL: 10.52695/978-65-5456-185-3.2

Este capítulo descreve e analisa as práticas acadêmico-científicas empreendidas nos 10 primeiros anos de história do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), em diálogo com produções que discutem o sistema de Pós-Graduação no Brasil e com as políticas de avaliação da CAPES para a Área 21. Trata-se de uma análise descritivo-interpretativa, que utiliza como fontes documentos da CAPES em articulação com dados levantados junto à coordenação do referido programa. Identificou-se que a produção intelectual do PPGEF/Ufes está centrada, majoritariamente, nas subáreas sociocultural e pedagógica, diferenciando-se, assim, de grande

1 Capítulo publicado originalmente como artigo na Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU, v. 11, n. 2, ed. 21, p. 156 – 171, dez. 2018, e autorizado pelos responsáveis para publicação nesta obra. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/461>. Acesso em: 7 maio. 2026.

parte dos programas brasileiros, que concentram as suas produções na subárea da biodinâmica. Com base nessa característica do Programa, discutem-se as políticas da Área 21 e o *modus operandi* do PPGEF/Ufes em um contexto que tem sido pouco sensível à complexidade e à diversidade presente no campo da Educação Física.

A pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil completou, recentemente, 40 anos (Forjaz; Tricolo; Corrêa, 2017). É uma área ainda jovem, quando comparada a outros campos cientificamente mais maduros e/ou desenvolvidos. Nessas quatro décadas de existência, o sistema que a organiza e avalia sofreu muitas modificações, com impactos que vão desde o tempo médio de titulação até as regras que orientam a presença dos docentes como professores permanentes de um programa. Em vários estudos, podemos conhecer um pouco dessa história (Amadio, 2017; Molina Neto; Müller; Resende, 2003; Rombaldi; Rigo, 2011; Soriano; Lara, 2012; Tani, 2000) e das críticas que foram direcionadas às políticas públicas de avaliação da pós-graduação (Betti *et al.*, 2004; Bracht, 2007; Corrêa; Corrêa; Rigo, 2018; Lovisolo, 2003; Manoel; Carvalho, 2011; Tani, 2014;).

A despeito de suas ambiguidades e paradoxos, é inegável o crescimento exponencial do sistema de pós-graduação em Educação Física no Brasil. Isso fica ainda mais evidente quando comparamos nosso sistema com o de outros países da América Latina. Desde a abertura do primeiro programa, em 1977, na Universidade de São Paulo (USP), é possível notar o avanço gradativo dessa modalidade de formação. No final da última avaliação quadrienal da CAPES, realizada em 2016, é possível notar um salto para 32 programas com mestrado e 18 com doutorado. As previsões da Área 21, na qual a Educação Física está inserida com a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional e a Fonoaudiologia, são de que esses números continuem aumentando no quadriênio 2017-2020 (CAPES, 2016).²

Embora esse crescimento seja fundamental para a consolidação da pesquisa em Educação Física no Brasil, e possa ser comemorado por

2 Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/21_efis_do-carea_2016.pdf. Acesso em: 7 de julho de 2026.

muitos, Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) alertam que essa expansão não se deu de forma equânime entre as diferentes subáreas que compõem a Educação Física (sociocultural, pedagógica e biodinâmica), defendendo, com isso, a necessidade de se problematizar essa questão. De acordo com Corrêa, Corrêa e Rigo (2018), a biodinâmica reúne as investigações predominantemente respaldadas pelos princípios epistemológicos oriundos das ciências biológicas e da saúde; enquanto as subáreas sociocultural e pedagógica fundamentam seus objetos de pesquisa nas contribuições das ciências sociais e humanas.

A expansão mencionada ocorre, fortemente, depois dos anos 2000 (Frizzo, 2010). E é justamente nessa virada de milênio que o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes) colaborou com essa ampliação da Área ao inaugurar sua modalidade de formação *stricto sensu*, oferecendo um curso de Mestrado em Educação Física, no ano de 2006, e de doutorado, em 2014. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), desde o seu início, apresenta forte inserção nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física, fato que o diferencia da grande maioria dos programas da Área 21, que concentram linhas de pesquisa na subárea da biodinâmica.

Na Área 21, são valorizados, predominantemente, artigos científicos escritos em língua inglesa, voltados para periódicos internacionais com alto fator de impacto calculado; manuscritos com análises quantitativas de dados, provenientes de pesquisas experimentais; e com elevado ponto de corte para docentes se credenciarem e se manterem nesses programas. Portanto, diverge muito das características dos pesquisadores que dialogam com objetos das ciências humanas, em que a preocupação está mais centrada em aspectos qualitativos da pesquisa, demandando, inclusive, um tempo maior de maturação de seus manuscritos antes de serem publicados. Cabe ressaltar que, para além da predominância de programas com ênfase na biodinâmica no campo da Educação Física, as outras áreas que compõem a Área 21, sobretudo a Fisioterapia e a Fonoaudiologia, também utilizam, majoritariamente, modelos de pesquisa experimentais e quantitativos.

É nesse cenário que o PPGEF/Ufes surge e se desenvolve. Assim, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as práticas acadêmico-científicas empreendidas nesses 10 primeiros anos de história do PPGEF/ Ufes, discutindo o *modus operandi* do Programa em diálogo com a política da Área 21, que tem sido pouco sensível à complexidade e à diversidade do campo da Educação Física, sobretudo, nas subáreas sociocultural e pedagógica. Para tanto, utilizamos os documentos da CAPES para que, em articulação com os dados levantados junto à coordenação do PPGEF/Ufes, produzíssemos as reflexões necessárias sobre a temática em tela.

Fazemos isso em diálogo com autores que discutem a pós-graduação no Brasil, com as políticas da CAPES para a Área 21 e com a própria dinâmica curricular que o PPGEF/Ufes vem consolidando desde a sua fundação. Para tanto, o artigo está organizado em um único tópico, preocupado em descrever a trajetória do PPGEF/Ufes e perspectivar desafios em seu itinerário futuro.

Trata-se, portanto, de uma análise descritivo-interpretativa que utiliza como fontes o Documento da Área 21 (CAPES, 2016); o Documento de Avaliação do PPGEF/Ufes (CAPES 2013/2016);³ dissertações produzidas no Programa no período de 2007 a 2017;⁴ e relatórios internos disponibilizados pela coordenação do Programa.⁵ No processo de análise dos dados, focalizamos as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGEF/ Ufes; o tempo médio de titulação (TMT) dos mestres formados pelo Programa; a proveniência regional dos seus discentes e egressos; a inserção acadêmico-profissional dos egressos; os títulos das dissertações defendidas, que foram sistematizados pelo software *Iramuteq*; a produção acadêmica dos docentes do Programa; e os processos de cooperação, de

3 Documento de acesso restrito à coordenação do Programa por meio da Plataforma Sucupira da CAPES. Por essa razão, não é possível disponibilizar o link para visualização do referido relatório.

4 Disponíveis em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEF/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas>. Acesso em: 7 maio. 2026.

5 Disponível em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/relatorio-de-autoavaliacao>. Acesso em: 7 maio. 2026.

internacionalização e de inserção social empreendidos pelo PPGEF/Ufes. A interpretação dos dados ocorreu no diálogo com autores que discutem a política acadêmico-científica da Área 21.

10 anos do PPGEF/Ufes (2006-2016): uma análise a partir de suas práticas acadêmico-científicas

O CEFD/Ufes, desde o ano de 1931, é pioneiro na formação de professores de Educação Física no Estado do Espírito Santo e no Brasil.⁶ Nessa trajetória, suas ações estiveram voltadas para a formação inicial de professores, embora, em momentos mais recentes de sua história, também tenha ofertado cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu* (especializações). Em 2006, o CEFD/Ufes obteve autorização da CAPES, mediante a Portaria n. 2.000 de 20/12/2006, para abertura do seu Programa de Pós-Graduação em Educação Física, o primeiro e único, no Espírito Santo, a ofertar o mestrado acadêmico na área. Isso foi possível devido às ações implementadas, desde a década anterior, em que o CEFD/Ufes vinha construindo as condições para tal empreendimento (infraestrutura material para a pesquisa, qualificação do seu corpo docente, abertura de grupos/laboratórios de estudos, política de Centro interessada no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* etc). Esse fato denota que havia um projeto encampado por parte dos docentes da época de ampliação do “horizonte formativo” a ser oferecido à comunidade acadêmica capixaba.

O Programa “abre suas portas” com nove professores credenciados, sendo um deles o seu coordenador. Desse total, cinco eram professores do CEFD/Ufes, duas eram professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes, uma era professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma universidade e outro era professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).⁷ Foram esses docentes que, naquela ocasião, reuniam as condições estabelecidas

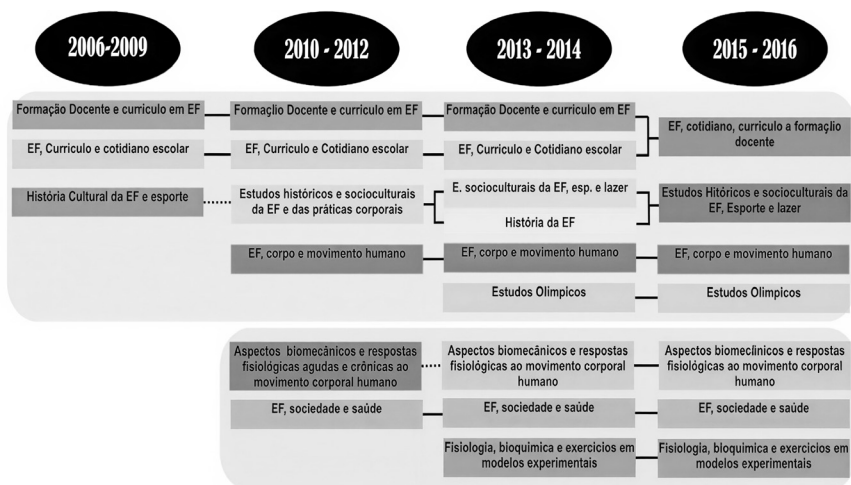
6 Pioneiro, pois ofereceu, em 1931, a primeira formação civil, no Brasil, para atuar como professor de Educação Física.

7 Este, ex-professor do CEFD/Ufes.

pela CAPES para atuarem como professores no recém-criado curso de mestrado. Então, ele “nasce” como fruto de parcerias intra e interinstitucionais firmadas pelos docentes do CEFD/Ufes.

O PPGEF/Ufes iniciou o seu curso com uma única área de concentração, chamada Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, refletindo, assim, não só a sua “tradição” e a formação “humanística” do seu corpo docente àquela altura, mas também, o próprio modo de o campo acadêmico se organizar. Três foram as linhas de pesquisa propostas, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa do PPGEF/Ufes



Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Em 2010, após ser avaliado no triênio (2006–2009) com a Nota 3, há uma reestruturação na organização do PPGEF/Ufes, com a abertura de uma nova área de concentração, denominada Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde, e a criação de mais duas linhas de pesquisa associadas à área recém-criada. Em relação à área Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, houve uma reordenação em uma das linhas e a criação de outra, conforme indica a Imagem 1. Entre 2013 e 2014,

o Programa teve o maior número de linhas de pesquisa (9), com o desdobramento da linha 3 e com a criação da linha de Estudos Olímpicos (Figura 1). Na área Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde, também foi criada uma nova linha de pesquisa, com foco nos modelos experimentais (inclusive animais).

Em 2015, novamente ocorre uma reestruturação do Programa, com a fusão das Linhas 1 e 2 e das Linhas 3 e 4, configurando a estrutura atual do PPGEF/Ufes com sete linhas de pesquisa e duas áreas de concentração. A criação de uma nova área de concentração e de novas linhas de pesquisa levou ao aumento do número de docentes vinculados ao PPGEF/Ufes. Daqueles nove docentes iniciais, ampliou-se, após o primeiro decênio, para 21 professores permanentes, sendo 14 da área de concentração Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e sete na área de Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde, todos devidamente cadastrados como professores permanentes. Cabe ressaltar que esse número já foi maior ao longo dos 10 anos, mas reduziu-se paulatinamente em função do credenciamento de docentes que atuavam na condição de “colaboradores”.

Esse movimento de, inicialmente, ampliação e, posteriormente, redução das linhas de pesquisa denota um processo de amadurecimento do Programa, que, em sua trajetória histórica, vem experimentando modos de organização que buscam expressar efetivamente temáticas e objetos de estudo que caracterizam as práticas de pesquisa e de formação do seu corpo docente. Ou seja, essa estrutura curricular atual, expressa nas áreas de concentração e linhas de pesquisa, é proveniente de um currículo praticado, moldado por meio das experiências formativas e de pesquisa acumuladas nesses 10 anos de história.

Ao final do triênio 2010–2012, o Programa recebeu a nota 4 da CAPES, o que possibilitou a submissão de uma proposta de curso novo (APCN)⁸ para o doutorado. Isso efetivamente aconteceu em 2014, com a abertura do curso de doutoramento em Educação Física (também o primeiro — e

8 Aplicativo de Propostas de Cursos Novos, mecanismo pelo qual a CAPES recebe pedidos de aberturas de cursos nas modalidades de Mestrado e Doutorado.

único — em Educação Física no Espírito Santo), cuja primeira turma iniciou suas atividades no segundo semestre daquele ano. Esse curso tinha, até final de 2016, 36 alunos. A primeira defesa de tese aconteceu em fevereiro de 2018. Em relação ao mestrado, o Programa teve 165 dissertações defendidas, perfazendo uma média de 16,5 trabalhos aprovados por ano de existência. No último quadriênio (2013–2016), o Programa manteve a nota 4 (CAPES, 2016).

Em relação às disciplinas ofertadas no Programa, existem as de caráter obrigatório e as optativas. Tanto no caso do mestrado como do doutorado, há uma compreensão, por parte dos docentes, de que a formação do pesquisador não se encerra no treinamento das técnicas ou no conhecimento das metodologias que empregará nas suas respectivas pesquisas, mas pressupõe, também, uma sólida formação na “atividade da ciência” (sua lógica interna, as questões éticas, políticas etc.). Já no APCN do mestrado, anunciava-se que o profissional formado deveria se caracterizar por possuir uma visão ampla das questões educacionais brasileiras, possuir sólida formação epistemológica, possuir autonomia como profissional da educação, capaz de ser sujeito de sua formação continuada, de ação crítico-reflexiva e, por fim, possuir compreensão aprofundada das dimensões históricas, sociais e culturais das práticas tematizadas pela Educação Física.⁹ Esse perfil, em parte, é atendido, na atualidade pelo Programa, na obrigatoriedade para as duas áreas de concentração, de disciplinas de “fundamentação”, como Ciência e Método, Epistemologia da Educação Física, e Epistemologia e Política Científica da área da Educação Física.

Uma das preocupações mais acentuadas do PPGEF/Ufes, muito em função da relação intrínseca dos seus docentes com as subáreas socio-cultural e pedagógica, reside no oferecimento de uma formação que valoriza a docência no ensino superior, já que, como muitos estudos apontam (Soares; Cunha, 2010; Veiga, 2006), a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem na sala de aula vai muito além de dominar a linguagem específica de uma ciência ou disciplina científica. A opção, nesse caso, é

9 Esse perfil fundamentou também o APCN do doutorado.

pela formação de um docente do Ensino Superior que “ensina” e não só “pesquisa”.¹⁰ Essa, contudo, não parece ser a tendência, pois alguns estudos apontam para a falta de centralidade da “formação do professor” nos programas de pós-graduação (Chaves; Vasconcellos, 2015; Moreira; Tojal, 2013; Pereira; Medeiros, 2011) em Educação Física, especialmente aqueles que transitam na subárea da biodinâmica. Nessas circunstâncias, a valorização do “cientista” se sobrepõe à valorização do “mestre”. Resende e Votre (2003, p. 60) já alertavam, há mais de uma década, que “[...] em face dos objetivos propostos na política de pós-graduação, os indicadores sobre a formação de mestres e doutores têm sido secundarizados em privilégio da produtividade do corpo docente (sobretudo de publicações)”.

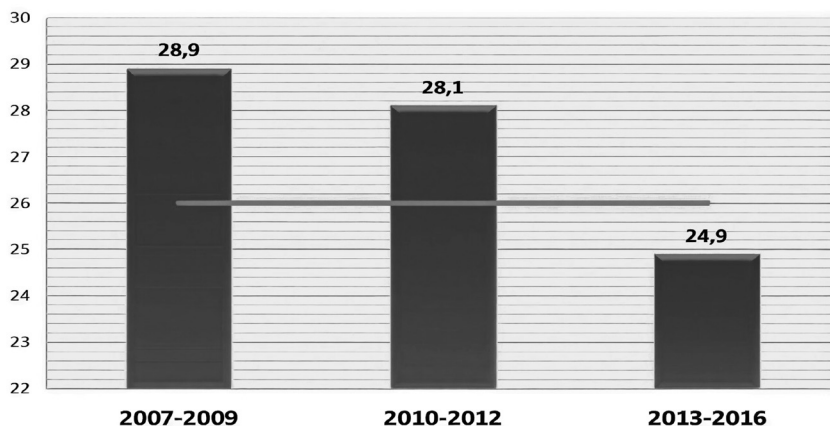
A fim de superar essa lacuna, o PPGEF/Ufes contempla em seu currículo os “estágios em docência” nos cursos de mestrado e de doutorado e uma disciplina denominada Docência no Ensino Superior, com 60h de duração, obrigatória para o curso de doutorado. Além disso, algumas metodologias de pesquisa adotadas pelos professores do Programa, como pesquisa-ação colaborativa e pesquisas narrativas, buscam conciliar produção de conhecimentos com a formação de professores, materializando, dessa forma, a pesquisa como eixo central da formação docente.

Os dez anos do PPGEF/Ufes poderiam ser, retrospectivamente, divididos em duas fases: a primeira marcada pela busca do seu “reconhecimento”, o que culmina com a atribuição da nota 4, ao final do triênio 2010–2012. A segunda caracterizada pela busca da “consolidação/estabilização” em sua organização acadêmica, resultado da melhoria significativa do desempenho do PPGEF/Ufes à medida que as fragilidades iam sendo identificadas e as devidas reformulações processadas. Nesse sentido, um dos desafios enfrentados para a sua consolidação/estabilização foi o Tempo Médio de Titulação (expresso pela quantidade de meses de permanência do discente no Programa), que se constitui em

10 A posição, aqui, é diferente da proposta de Tani (2000) ao defender a passagem de um modelo do “professor que pesquisa” para o modelo do “pesquisador que ensina” como o perfil desejável para o docente do ensino superior. O “pesquisador que ensina” tem na pesquisa sua meta principal.

um dos indicadores objetivos de análise por parte da CAPES. A Figura 2, exposta a seguir, demonstra o comportamento numérico ao longo dos três períodos avaliativos pelos quais o PPGEF/Ufes passou.¹¹

Figura 2: Tempo Médio de Titulação por triênio/quadriênio



Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

É possível depreender da Figura 2 que há um viés acentuado e progressivo de redução desse TMT, decorrente de correções e ajustes empreendidos pelos docentes do Programa. Segundo documento de avaliação da área, o tempo médio de titulação do PPGEF/Ufes foi de 24,9 meses para o mestrado, sendo que ainda não foi calculado o tempo médio de titulação do doutorado. O indicador observado no curso de mestrado, segundo os avaliadores da CAPES,¹⁷ é satisfatório ao considerar os limites acordados pela área, que é de 26 meses entre a entrada no curso e a defesa.

Embora consideremos que a formação de mestres em até 26 meses, nem sempre garante um tempo adequado de maturação da pesquisa e do pesquisador, especialmente daquelas que operaram no campo das ciências sociais e humanas, programas que estão se consolidando e não

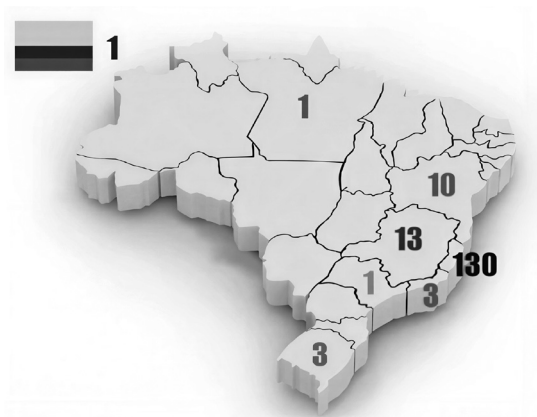
11 Em dezembro de 2007, após 20 meses de início do curso, ocorreu a primeira defesa de mestrado.

podem prescindir de nenhum dos critérios/indicadores de avaliação estabelecidos pela CAPES. Por essa razão, a comunidade acadêmica do PPGEF/Ufes mobilizou esforços na direção de reduzir o TMT, buscando, com isso, atenuar suas fragilidades. O TMT mais alto, observado nos triênios iniciais, é compreensível se levado em conta o primeiro processo identificado como de “reconhecimento”.

Contudo, não desconsiderando o tempo necessário para o amadurecimento da pesquisa e do pesquisador, a experiência do PPGEF/Ufes tem demonstrado que o fator tempo não deve ser compreendido apenas em seu plano horizontal, ou seja, no número de meses disponibilizados para realização do curso, mas, sobretudo, no número de horas dedicadas aos estudos. Muitas vezes, mestrandos e doutorandos que passam mais meses para concluir os seus estudos possuem um número de horas investido inferior do que outros que concluem em um prazo de meses menor. Assim, o esforço do PPGEF/Ufes tem ocorrido no sentido de garantir condições adequadas para que os seus alunos tenham dedicação integral aos estudos. Apesar das recentes restrições financeiras que impactaram diretamente no número de bolsas ofertadas, proveniente da crise político-econômica que afeta o país, o Programa tem conseguido captar um número expressivo de auxílios, que garantem um atendimento a mais de 50% de seu corpo discente.

Uma das peculiaridades importantes do Programa a ser ressaltada diz respeito à proveniência de pós-graduandos, conforme demonstram as Imagens 3 e 4. Elas indicam, respectivamente, os vínculos regionais dos discentes atendidos pelos cursos de mestrado e doutorado do PPGEF/Ufes.

Figura 3. Proveniência dos egressos do mestrado



Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Figura 4: Proveniência dos doutorandos



Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Das 165 dissertações defendidas até 2016, 80% (130) eram de estudantes locais, enquanto as 20% restantes eram de discentes de outros estados e países. Nesse âmbito, destaca-se a incorporação de alunos, especialmente, dos Estados de Minas Gerais e Bahia, o que pode ser explicado pela carência de programas de Educação Física na Bahia ou mesmo, pela escassez de

programas que ofertem linhas de pesquisa com foco nas “humanidades” em Educação Física, como é o caso de Minas Gerais.¹² O PPGEF/Ufes, assim, tem uma importante inserção social nessas regiões, contribuindo para qualificar a formação de recursos humanos nessas localidades.

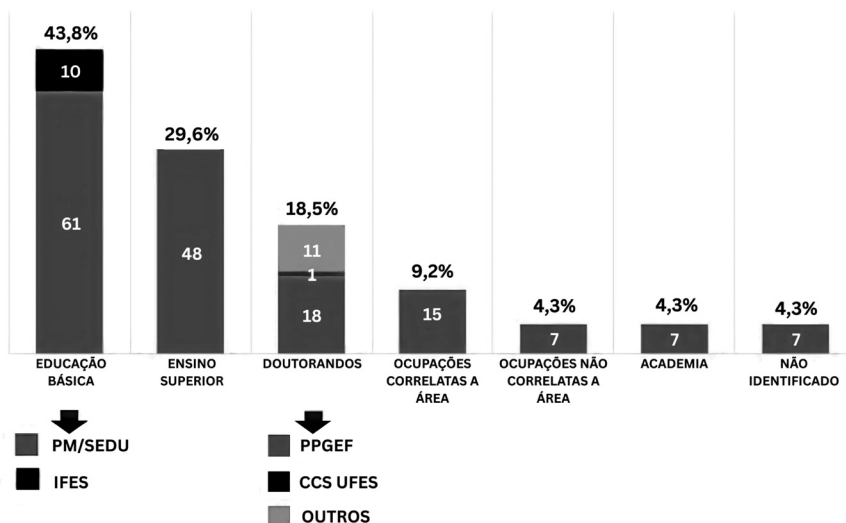
Além disso, demonstra forte atuação para melhoria do ensino público da região, por meio da assessoria de docentes do Programa junto a algumas Secretarias Municipais e Estadual de Educação. Esse serviço de assessoria tem como foco o desenvolvimento de ações de formação continuada para docentes da Educação Básica (CAPES, 2016). Além disso, no último quadriênio, o Programa apresenta envolvimento de docentes permanentes na coordenação do Pibid,¹³ fato que articulou a dimensão da pesquisa e do ensino e também, a inserção de discentes na produção de pesquisas e publicações em diferentes formatos (livros, trabalhos acadêmicos em congressos da Área, artigos científicos em revistas nacionais e internacionais).

Essa forte identificação do PPGEF/Ufes com a Educação Básica guarda relação, em primeiro lugar, com as suas características que demarcaram, inclusive, a sua gênese na área de concentração Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física; em segundo lugar, o envolvimento dos docentes com projetos e assessorias em interface com os órgãos de gestão da educação pública e, em última instância, o lócus de atuação profissional de seus egressos. A Figura 5, abaixo, demonstra a inserção acadêmico-profissional dos discentes que concluíram seu mestrado no PPGEF/Ufes:

12 Além do nosso programa, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro possuem áreas de concentração nos campos Sociocultural e Pedagógico.

13 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, coordenado pela CAPES com foco no aprimoramento da formação inicial e continuada de professores voltados para atuação profissional na Educação Básica.

Figura 5: Inserção acadêmico-profissional dos egressos do Mestrado



Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Os dados evidenciam que o perfil do estudante que tem procurado o mestrado em Educação Física do CEFD/Ufes é fortemente caracterizado pelo docente que atua profissionalmente na Educação Básica, normalmente seu local de retorno após a defesa da dissertação. Outra parte desses estudantes consegue emprego nas faculdades privadas da região ou do interior, enquanto outro percentual considerável, mais recentemente, tem ingressado no curso de doutorado do PPGEF/Ufes. Essa atração e devolutiva de profissionais para atuação na Educação Básica configura um tópico importante destacado pela avaliação da CAPES, no item "inserção social", quesito no qual o Programa foi avaliado com o conceito MB (muito bom) na quadrienal (2013–2016).

A importância destacada pela CAPES pode ser constatada na contribuição que o PPGEF/Ufes tem dado ao fortalecimento da política de formação docente para a Educação Básica, na medida em que o Plano Nacional de Educação estabelece na Meta 16, até 2024, "[...] alcançar a cobertura de 50% dos professores da educação básica com mestrado ou doutorado" (Brasil, 2014).

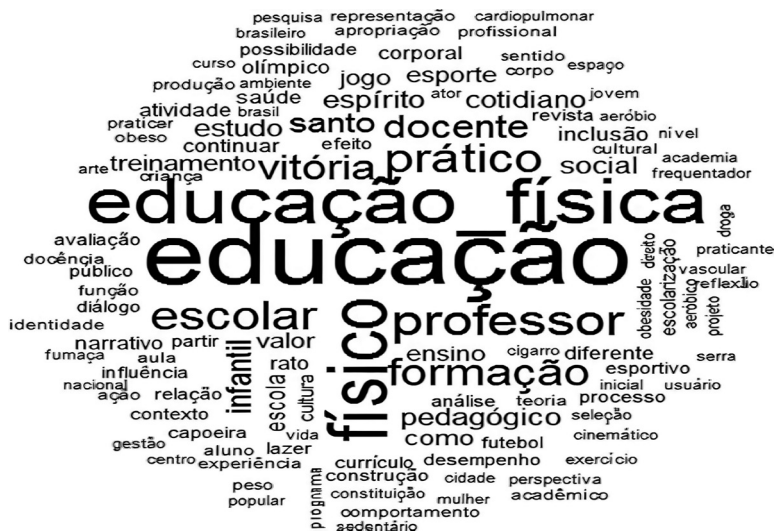
Não é possível estabelecer o segmento do mercado de trabalho que irá absorver os primeiros doutores do Programa, mas a tendência, se consideramos a realidade do Espírito Santo, é a saturação do campo de trabalho para atuar no magistério superior (já há sinais evidentes disso). O Espírito Santo possui, segundo a plataforma e-MEC,¹⁴ 20 instituições oferecendo cursos bacharelado e/ou licenciatura em Educação Física, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

Essa questão impõe ao PPGEF/Ufes a tarefa, já anunciada por Kokubun (2003) em outro contexto e atualizada por Forjaz, Tricolo e Corrêa (2017), de discutir o perfil dos egressos. As instituições particulares de Ensino Superior, em sua grande maioria, por questões econômicas, têm optado por manter em seus quadros apenas o número mínimo de docentes com título de doutor. Sendo assim, possivelmente haverá um êxodo de doutores egressos do Programa para outros estados, buscando vagas em concursos públicos nas Universidades Estaduais/Federais e Institutos Federais nas diversas regiões geográficas do país.

A nuvem de palavras (Figura 6), reproduzida na sequência e construída com o uso do *software* de análise textual Iramuteq (Camargo; Justo, 2013), permite conhecer os temas que mais têm sido objeto de reflexão no âmbito do PPGEF/Ufes. Para gerar a nuvem, inserimos, no referido programa, os títulos das 165 dissertações defendidas no Programa até o ano de 2016.

14 Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Figura 6: Nuvem de palavras formada pelos títulos das dissertações defendidas



Fonte: Elaboração própria.

No centro da nuvem e com maior tamanho, aparecem as palavras mais recorrentes no *corpus* analisado. Há o predomínio, explicado pela própria trajetória de criação do Programa e pelo perfil docente predominante no PPGEF/Ufes, de dissertações vinculadas à área Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, especialmente na interface relacionada aos múltiplos temas que “atravessam” a Educação Física escolar, sobretudo à formação docente e às práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano desse contexto. Essa afirmação toma como base o destaque assumido pelas palavras Professor, Docente, Formação, Cotidiano, Escola, Escolar, Ensino, Infantil, Social, Cultura, Inclusão, entre outras.

Chama atenção o destaque da palavra “Vitória”, relacionada à capital do Espírito Santo, denotando uma ênfase na produção de conhecimentos socialmente referenciados, provenientes, como revela a avaliação da CAPES (2016), da elevada inserção social que o Programa possui. Por outro lado, e não obstante ao reconhecimento de sua trajetória mais recente, a nuvem demonstra que palavras associadas à área de concentração

da saúde ocupam posições periféricas (cardiopulmonar, vascular, saúde, obeso, aeróbio, sedentário, rato, cigarro, treinamento, entre outras).

Os títulos das dissertações defendidas ao longo desses 10 anos de história no PPGEF/Ufes reforçam essa identidade do Programa com a subáreas sociocultural e pedagógicas que, mesmo tendo que se manter em um contexto avesso às práticas científicas das ciências humanas, tem conseguido firmar sua posição, demonstrando, inclusive, que a Educação Física é multifacetada e não pode ficar restrita à produção de conhecimentos ligados apenas ao campo da Saúde.

A importância de se firmar um posicionamento político e epistemológico na Área, valorizando as produções que focalizam as práticas sociais, culturais, históricas e pedagógicas da Educação Física, justifica-se como um contraponto às formas tradicionais de se compreender a Educação Física, tendo em vista que o paradigma científico hegemônico nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física continua sendo fortemente influenciado pela ideologia predominante nos cursos de pós-graduação (Gaya, 2017). Sobre essa questão, Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) asseguram que o modelo biomédico, no que se refere ao entendimento de saúde, ainda repercute em nossa área de conhecimento. Nesse contexto,

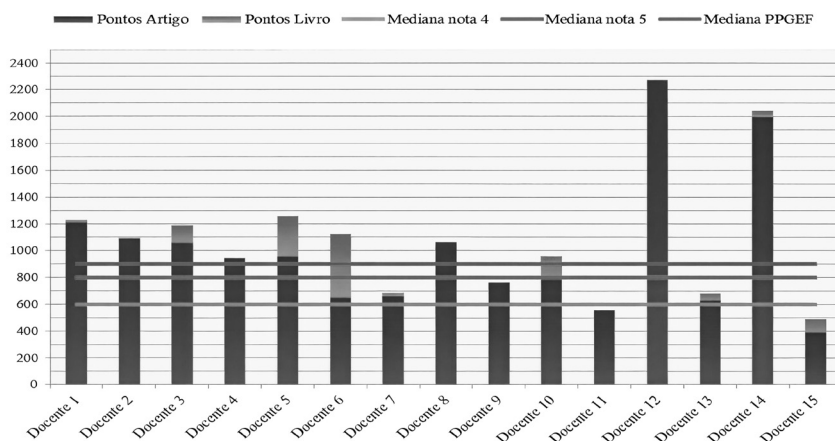
[...] os currículos dos cursos de formação de professores de educação física incharam de tantas fisiologias, bioquímicas, biomecânicas, psicologias, antropologias, estatísticas e, por outro lado, esvaziaram-se de seu conteúdo pedagógico, filosófico e político (Gaya, 2017, p. 72).

Em relação à produção intelectual dos docentes do PPGEF/Ufes, ficam evidentes: o predomínio da publicação de artigo quando comparada ao “produto livro”, o que é expressão da própria política científica em curso na Área 21, que confere prioridade aos *papers*, especialmente aqueles publicados em periódicos com elevado Fator de Impacto, como resultado principal da produção intelectual do docente (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2018).

Ainda assim, com todos esses obstáculos, segundo dados da última avaliação que o Programa recebeu, a análise da produção intelectual in-

dica que 81,3% dos docentes do PPGEF/Ufes apresentam mais de 700 pontos no quadriênio.

Figura 7: Produção acadêmica dos docentes do Programa



Fonte: Coordenação do PPGEF/Ufes.

Além da produção *per capita*, verifica-se que 81,3% dos docentes têm 4 ou mais produtos nos estratos A1 e A2, um nível de produtividade que pode ser considerado “muito bom” segundo critérios da Área 21, tanto do ponto qualitativo como quantitativo. O Programa apresentou mediana de produção intelectual de 900 pontos/docente; tal nível de produção foi resultante da publicação de 174 artigos em periódicos, 14 livros e 32 capítulos de livros, sendo que a produção média no quadriênio foi de aproximadamente 3,7 produtos/docente/ano (CAPES, 2016).

Assim, é possível concluir do Gráfico 4 que a quase totalidade dos docentes atinge e/ou ultrapassa a mediana estabelecida pela Área 21, no último quadriênio (2012–2016), para se atingir a nota 4; e que mais da metade dos docentes do Programa tem pontuação para se atingir a nota 5, se tomarmos como base o que a área estabeleceu no último quadriênio (2012–2016). Não se verifica, assim, o quadro diagnosticado por Tani (2000), quando concluiu que os programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil revelavam uma alta heterogeneidade quanto à produção intelectual (poucos

produziam muito e muitos produziam pouco). No PPGEF/Ufes, os docentes têm respondido com eficiência a necessidade por publicação, embora não haja consenso, no seu colegiado, a respeito dos impactos dessa política (produtivista) no campo.

Outro fato que merece destaque é que os docentes da área Estudos Socioculturais e Pedagógicos conseguem fazer uma pontuação que é “parelha” (em alguns caso, inclusive, superior) com os docentes da outra área, uma característica que nem sempre é identificada em outros programas onde se oferta a formação “humanística” em Educação Física (Frizzo, 2010; Molina Neto, 1999; Soriano; Lara, 2012), já que são reconhecidas as muitas dificuldades e/ou paradoxos que os investigadores de “humanidades” em Educação Física enfrentam ao precisarem se adequar às políticas científicas da Área 21 (Hallal; Melo, 2017; Manoel; Carvalho, 2011).¹⁵

As características narradas acima impõem alguns desafios adicionais aos docentes que se aventuram nessa seara, pois, conforme identificado por Martins (2015), não há periódicos nacionais que publicam pesquisas da área sociocultural e pedagógica da Educação Física classificados como A1 pela Qualis da CAPES. Classificada como A2, apenas a Revista Movimento. A produção no formato de livro ainda é muito questionada na Área 21 e a apresentação de trabalhos em congressos científicos é desconsiderada. Até quando se trata de artigos publicados, as revistas da Educação Física que dialogam com as subáreas sociocultural e pedagógica dão preferência para a modalidade Artigos Originais em detrimento de outros formatos como Ensaio e Relatos de Experiência (Martins, 2015). Essa predileção mantém direta relação com as regras estabelecidas pelas agências de fomento à pesquisa (CNPq¹⁶ e fundações estaduais de apoio a pesquisa) e de regulamentação da pós-graduação brasileira (CAPES) (Tani, 2014). Ainda que as regras atuais de análise da produção intelectual dos docentes vinculados aos programas de Pós-graduação não diferenciem, em termos de pontuação, os artigos em

15 Com o fortalecimento da nova área de concentração criada, a tendência é que os pesquisadores da subárea biodinâmica tornem-se os “mais produtivos” do Programa.

16 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

função da sua tipologia, Tani (2014) afirma que os critérios e prioridades estabelecidas por esses órgãos impulsionam essa situação.

Sobre as publicações na modalidade ensaio e relato de experiência, Tani (2014) afirma que, na área da Educação Física, as mesmas têm sido escassas devido ao preconceito que a produção de conhecimento dessa natureza sofre no meio acadêmico. E acrescenta: "A ênfase à produção de artigos originais não sofrerá modificações enquanto não houver uma ação mais sistemática de valorização dos outros dois tipos de artigos" (p. 719). Para o autor, a reversão desse padrão de publicação só seria possível se ocorresse uma mudança no *modus operandi* da academia.

Essa peculiaridade apresentada pelo PPGEF/Ufes não deve servir como um modelo a ser adotado acriticamente por outros pesquisadores das "humanidades" de outros programas. Ainda se faz necessário aprofundar as especificidades inerentes a cada subárea que compõe a Educação Física e buscar entendimentos que possam viabilizar regras diferenciadas de avaliação. Regras essas que não criam facilidades para um determinado grupo, mas, sim, que respeitam a especificidade que caracteriza epistemologicamente cada subárea. Corrêa, Corrêa e Rigo (2018, p. 4), asseguram que

[...] a insistência de uma avaliação centrada em critérios e em conceitos oriundos do campo das ciências biológicas e da saúde, menospreza as singularidades epistemológicas/metodológicas das subáreas da educação física/ciências sociais e humanas. Tal atitude, além de impedir a expansão das duas subáreas pertencentes ao campo das ciências sociais e humanas, compromete a qualidade dos produtos oriundos dessas subáreas, principalmente porque, diferentemente da valoração feita pela área 21, quanto mais as Ciências Sociais e Humanas se aproximam das e tentam se assemelhar às Ciências não humanas, menos qualidade e menos relevantes elas tendem a se tornar.

Tani (2014) levanta uma hipótese que nos parece razoável para explicar a predominância dos artigos como "padrão ouro" de avaliação dos docentes

que atuam na Pós-Graduação em Educação Física. Para o autor, a pertinência da produção científica a uma determinada área (ou subárea) precisa levar em conta a natureza da mesma. Mais do que isso, como a Educação Física ainda não constituiu uma identidade que permita ter clareza acerca dessa pertinência, a disputa pela hegemonia do campo entre os que buscam defini-la como área de caráter acadêmico e aqueles desejam que elas sejam de intervenção profissional leva aos adeptos de uma corrente, que tiverem mais força nessa luta pela constituição do campo, ditarem as regras do jogo de acordo com as suas convicções e interesses.

Os docentes do PPGEF/Ufes, ao invés de desistirem de participar da pós-graduação, por considerarem que os critérios avaliativos não são os mais favoráveis ou adequados, optaram por “participar do jogo”, mantendo seus posicionamentos críticos.

Uma das características do PPGEF/Ufes que merece destaque e que tem sido importante fator para a sua consolidação nesse cenário um tanto quanto adverso é a liderança que os professores, vinculados às três subáreas da Educação Física, exercem em diferentes grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, organizado pelo CNPq. O Programa dispõe, ao final do seu primeiro decênio, de oito¹⁷ laboratórios que atendem adequadamente às demandas do seu corpo social, notadamente aquelas relacionadas aos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Esses grupos são fundamentais para a formação do pós-graduando, já que, no interior deles, normalmente estão sob a supervisão direta dos professores/pesquisadores, mas também de pós-graduandos mais experientes, em outros estágios do processo formativo.

Não é incomum, aliás, que muito futuros pós-graduandos iniciem suas carreiras, nesses grupos, como bolsistas de iniciação científica. Passam, assim, alguns anos de suas vidas acadêmicas no seu interior. Esse quadro, sem dúvida, é identificado no âmbito do PPGEF/Ufes. Essa tendência, diga-se de passagem, é alimentada pela própria dinâmica da atual política científica (pois os programas são avaliados positivamente, por exemplo,

17 No APCN de solicitação de abertura do mestrado, em 2005, eram 4 grupos à época.

quando seus docentes orientam na iniciação científica e atuam na graduação), mas apresenta, por sua vez, dois riscos: o primeiro deles é a "endogenia", que nem sempre é benéfica para a produção do conhecimento; o segundo, mais alarmante, é o fato de os pós-graduandos construírem suas trajetórias de pesquisa distantes dos espaços de intervenção profissional. Essa é, decerto, consequência da academização que orienta a pós-graduação em Educação Física no Brasil. Muitos dos mestres já formados, e, possivelmente, muitos dos primeiros doutores que se formarão no PPGEF/Ufes, não tiveram experiências de intervenção profissional, seja na escola, seja em outros tempos/espacos da profissão. Para uma área que tem sua "tradição" vinculada à intervenção (Bracht, 2007; Lovisolo, 2003), essa não é uma questão menor.

Em consonância com as políticas científicas da Área 21 (CAPES, 2016), o Programa tem encetado, ao longo dos seus 10 anos, um movimento em favor da sua internacionalização, tendência que se materializa, por exemplo, em convênios de cooperação com universidades estrangeiras e a Organização do Estados Americanos, a publicação em periódicos do exterior, a participação em eventos fora do país, a nucleação de alunos estrangeiros, estágio sanduíche no exterior e a presença de estrangeiros desenvolvendo atividades no PPGEF/Ufes. Ademais, o Programa mantém vínculos de pesquisa com diversas instituições nacionais, incluindo a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outras.

Além disso, os docentes do PPGEF/Ufes estão diretamente envolvidos em ações que colaboram com o crescimento e a consolidação da Educação Física na Área 21, com destaque para a participação na Comissão de Avaliação da Área 21, na Comissão de Livros,¹⁸ na atuação como editores de periódicos, na coordenação de entidades científicas, bem como na organização de eventos de caráter (inter)nacional, como o XIX Congresso Brasileiro

18 Um de nossos professores foi signatário do primeiro documento produzido por essa comissão e outro atuou diretamente na criação da plataforma empregada para avaliação da produção em livro no último quadriênio.

de Ciências do Esporte/VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, realizado em 2015, e o Congresso Espírito-Santense de Educação Física, já em sua 12ª edição. O PPGEF-Ufes, além de contar com 2 docentes detentores de bolsa produtividade/CNPq e outros 5 bolsistas de produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito-Santo (Fapes), vem demonstrando potencial para aprovação dos projetos nessas duas agências de fomento. Desde o início do Programa, vários docentes permanentes tiveram projetos aprovados no Edital Universal do CNPq e na Fapes.

Em relação aos impactos do Programa no ensino da graduação, todos os docentes estão engajados na qualificação dessa etapa da formação, seja ministrando disciplinas, seja na orientação de trabalhos de conclusão de curso, com a oferta das bolsas de iniciação científica ou mesmo com a coordenação de projetos importantes na formação inicial, como o Pibid ou o Programa de Educação Tutorial (PET). Além desses benefícios, os alunos e alunas da graduação têm a oportunidade de participar dos laboratórios/grupos de estudos e também das atividades que decorrem de ações do PPGEF/Ufes, como minicursos, palestras, defesas de dissertação e de tese etc.

Nota-se, ainda, a atuação do PPGEF/Ufes no setor da saúde por meio de sua liderança nas ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-Saúde). Tais programas são estratégias do Ministério da Saúde para o desenvolvimento da qualidade da saúde pública brasileira. Destaca-se, ainda, a criação de projetos para a comunidade, no campo da Educação Física adaptada e ações pela inclusão social pelo esporte, além de assessoria para desenvolvimento de políticas públicas para desenvolvimento do esporte em nível regional. Apresenta também um impacto social nacional, participando de projetos do Ministério dos Esportes, como o projeto *Lazer dos Brasileiros*, e a Rede Cedes.

Em relação aos tantos desafios que o PPGEF/Ufes tem doravante, podemos mencionar a necessidade de consolidação da área de concentração recentemente criada (biodinâmica), a renovação do quadro docente (pois alguns dos professores já estão em tempo de aposentadoria), a consolida-

ção da supervisão de pós-doutorado, a redução do número de disciplinas optativas ofertadas, o incremento das publicações com discentes e o desenvolvimento de uma política interna, em consonância com as diretrizes de pós-graduação da própria Ufes, que contemple as necessidades e especificidades de todos os cursos do CEFD/Ufes, oportunidade para se reconhecer que a pós-graduação *stricto sensu* resulta de um compromisso político do CEFD/ Ufes, em vez de ser uma opção pessoal deste ou daquele professor.

Os desafios, por sua vez, vão além de construir internamente uma pós-graduação cada vez mais sólida academicamente, mas pressupõe também, participar (e influenciar) das discussões que envolvem a política de ciência e tecnologia no país, com seus impactos nem sempre favoráveis a campos científicos que têm sua tradição vinculada à intervenção, como a Educação Física. Este momento, caracterizado pela substituição de coordenação da Área 21, bem como se aventa, em relação à política de avaliação da CAPES, importantes mudanças,¹⁹ é ocasião para o colegiado reunido em torno do PPGEF/Ufes atuar na perspectiva de contribuir para seu aperfeiçoamento e apresentar proposições que visem aperfeiçoar, retificar ou reinventar as regras que orientam a atual política avaliativa de ciência e tecnologia em nosso País.

Considerações finais

A participação do PPGEF/Ufes no cenário científico da Área 21, com suas características peculiares, como dito anteriormente, serve de contraponto à hegemonia da biodinâmica na Educação Física, ao mesmo tempo em que contribui para abrir espaço para jovens professores que desejam transitar pela pesquisa no âmbito das ciências humanas, sem perder a especificidade de sua área de formação inicial.

Sem a pretensão de servir como modelo para outros programas de pós-graduação com ênfase nas áreas sociocultural e pedagógica, as experiências aqui relatadas evidenciam que o PPGEF/Ufes tem se consolidado ao agir,

19 Uma das metas é alterar a regra do "produtivismo" que orienta as políticas de avaliação da CAPES.

simultaneamente, para dentro de si, buscando aperfeiçoar a sua dimensão acadêmico-científica, sem culpabilizar as políticas da Área 21 por eventuais reveses, e, para fora, ao participar ativamente “do jogo”, com representações nas diversas instâncias que definem as políticas da Área. Nessas representações, os docentes do PPGEF/Ufes têm defendido políticas que contemplem a complexidade e a diversidade da Educação Física. Tanto na dimensão interna quanto na externa, as ações do Programa se pautam naquilo que tem configurado a sua identidade político-acadêmica: a produção de conhecimentos histórica e socialmente referenciados.

Referências

AMADIO, A. A. Construindo o futuro, o significado dos 40 anos da pós-graduação da EEFÉ-USP e contextualização histórica: universidade e ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 7-18, ago. 2017.

BETTI, M. *et al.* A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 183-194, nov. 2004.

BRACHT, V. O CBCE e a pós-graduação stricto sensu da educação física brasileira. In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (org.). **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; 2007. p. 73-85.

BRACHT, V. Educação física, método científico e reificação. In: STIGGER, M. P. (org.). **Educação Física + Humanas**. São Paulo: Autores Associados; 2015. p. 1-21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC; SASE, 2014.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CHAVES, A. P.; VASCONCELLOS, M. M. M. Docência universitária: formação pedagógica no stricto-sensu. **Poiésis**, Tubarão/SC, v. 9, n. 16, p. 457-472, jul./dez. 2015.

CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 1-8, abr./jun. 2018.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013

FORJAZ, C.; TRICOLO, V. L. A. A.; CORRÊA, U. C. 40 anos de pós-graduação da EEFÉ-USP. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 81-87, ago. 2017.

FRIZZO G. F. E. A produção do conhecimento da educação física no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2010.

GAYA, A. O Pós-graduação e a formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 71-75, ago. 2017.

HALLAL, P. C.; MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 322-327, jul./set. 2017.

JOB, I.; MATTOS, A. M. FERREIRA, A. G. C. Análise do acesso aos artigos de uma revista eletrônica através dos logs. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 359-371, abr./jun. 2013.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 7-21, jan. 2003.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-Graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-405, mai./ago. 2011.

MARTINS, R. L. R. **O Pibid e a formação docente em educação física para a educação infantil**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MOLINA NETO, V.; MÜLLER, M. A.; AMARAL, L. O programa de Pósgraduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS: A visão dos estudantes sobre seu processo de formação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 7596, 2003.

MOLINA NETO, V. Pós-Graduação em Educação Física: um olhar sobre o Programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis. v. 20, p. 4-10, 1999.

MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. Prioridades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação física: a visão dos egressos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 1 jan./mar. 2013.

PEREIRA, E. F.; MEDEIROS, C. C. C. Metodologia do ensino superior nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 165-183, out./ dez. 2011.

RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 49-74, jan. 2003.

ROMBALDI, A. J.; RIGO, L. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, v. 16, n. 2, p. 168-171, abr./jun. 2011.

SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./dez. 2014.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 577-604, dez. 2010.

SORIANO, J. B.; LARA, L. M. Pós-graduação em Educação Física UEM-UEL: experiências e desafios de um programa Associado. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, v. 17, n. 1, p. 69-74, fev. 2012.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

TANI, G. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 85-96.

CAPÍTULO III.

A TRAJETÓRIA DO PPGEF-UFES: UM ESTUDO CIENTOMÉTRICO SOBRE 20 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Felipe Ferreira Barros Carneiro

Amarílio Ferreira Neto

DOI: 10.52695/978-65-5456-185-3.3

Introdução

É com grande satisfação que apresentamos este capítulo, marcando um momento significativo para a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes): a celebração dos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-Ufes). Completar duas décadas de atuação é um testemunho da dedicação, da capacidade de inovação e do compromisso com a produção de conhecimento e a formação qualificada de pesquisadores, que têm impactado diretamente o campo da Educação Física e a sociedade brasileira. Essa jornada é uma narrativa de superação, adaptação e, fundamentalmente, de afirmação de uma identidade acadêmica particular que o distingue no cenário nacional.

A trajetória e a constituição do PPGEF-Ufes

A história do PPGEF-Ufes encontra suas raízes em um legado consolidado muito anterior à sua formalização como programa de pós-graduação

stricto sensu. O Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/Ufes), desde sua fundação em 1931, desempenhou um papel precursor na formação de profissionais de Educação Física no Espírito Santo e no Brasil, sendo a primeira instituição a oferecer uma formação civil na área (Martins; Almeida; Mello, 2018). Essa sólida tradição no ensino e na pesquisa, forjada ao longo de décadas mediante investimentos em infraestrutura, qualificação docente e incentivo a grupos de pesquisa e extensão, pavimentou o caminho para a ambição de expandir e aprofundar as fronteiras do conhecimento na Educação Física em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

O marco formal para a criação do PPGEF-Ufes ocorreu em 2005, com a autorização da CAPES para a abertura do Mestrado em Educação Física, conforme a Portaria n. 2.000, de 20 de dezembro de 2005. Esse evento representou um avanço notável, posicionando o PPGEF-Ufes como o primeiro e único mestrado acadêmico na área no Espírito Santo (Martins; Almeida; Mello, 2018).

As atividades foram iniciadas com um corpo docente de nove professores¹ credenciados, refletindo um esforço colaborativo que incluiu docentes do CEFD/Ufes, bem como professores de outros programas da Ufes (Educação e Psicologia) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que possuíam laços anteriores com o CEFD/Ufes. Essa composição multifacetada desde o início já sinalizava a riqueza de perspectivas e a abrangência que o Programa buscava em suas abordagens.

Perfil do Programa: identidade e desenvolvimento acadêmico

Desde sua concepção, o PPGEF-Ufes estabeleceu um perfil acadêmico particular, que o distingue no cenário da pós-graduação em Educação

1 Amarílio Ferreira Neto (professor permanente – CEFD) 2. Ana Lúcia Coelho Heckert (professora permanente – CCHN) 3. Antônio Jorge Gonçalves Soares (professor colaborador – UFRJ) 4. Denise Meyrelles de Jesus (professora permanente – CE) 5. Fernanda Simone Lopes de Paiva (professora permanente – CEFD) 6. Janete Magalhães Carvalho (professora permanente – CE) 7. Otávio Guimarães Tavares da Silva (professor permanente – CEFD) 8. Valter Bracht (professor permanente – CEFD) 9. Zenólia Christina Campos Figueiredo (professora permanente – CEFD).

Física. A área de concentração inicial, Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física, explicitou uma escolha epistemológica firme. Essa orientação, profundamente arraigada na história do CEFD/Ufes e na formação humanística de seus professores, posiciona a Educação Física como um campo que transcende a dimensão estritamente biológica, abraçando e explorando os intrínsecos aspectos sociais, culturais e pedagógicos do movimento humano. Martins, Almeida e Mello (2018) capturam essa especificidade, referindo-se ao PPGEF-Ufes como um “estranho no ninho” dentro da Área 21 da CAPES, dada a prevalência de abordagens biodinâmicas na maioria dos programas nacionais.

O Programa, contudo, demonstrou capacidade de adaptação e expansão. Em 2010, após receber a Nota 3 da CAPES para o triênio 2006–2009, o PPGEF-Ufes empreendeu uma reestruturação, que culminou na criação de uma nova área de concentração, “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde”, e na ampliação de suas linhas de pesquisa. Posteriormente, em 2015, um novo ajuste refinou a estrutura, resultando na configuração atual de sete linhas de pesquisa e duas áreas de concentração.

Esse movimento de expansão e readequação denota um processo de amadurecimento contínuo, buscando alinhar a estrutura curricular às práticas de pesquisa e aos interesses do corpo docente (Martins; Almeida; Mello, 2018). O corpo docente também cresceu, alcançando 21 professores permanentes após o primeiro decênio. É relevante observar que, mesmo com a inclusão de uma área mais alinhada à saúde, a forte representação das subáreas sociocultural e pedagógica na composição do corpo docente manteve-se, solidificando a identidade original do Programa.

O reconhecimento dessa evolução manifestou-se com a atribuição da Nota 4 da CAPES ao final do triênio 2010–2012, o que possibilitou um novo e significativo avanço: a criação do Doutorado em Educação Física em 2014. Mais uma vez, o PPGEF-Ufes assumiu uma posição pioneira no Espírito Santo, oferecendo o primeiro e único curso de doutorado na área.

A primeira turma de doutorado iniciou suas atividades no segundo semestre de 2014, e a primeira defesa de tese ocorreu em fevereiro de 2018 (Martins; Almeida; Mello, 2018). A produção intelectual do Programa, como

analisado por Carneiro *et al.* (2016), reflete um crescimento nos trabalhos coletivos, com uma média de 2,46 autores por artigo, e uma forte vinculação com a pós-graduação, especialmente a partir de 2008.

Na avaliação quadrienal de 2017–2020 o PPGEF–Ufes teve o seu conceito alterado para 5 (muito bom nos parâmetros da CAPES). Essa evolução não é trivial: no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, a passagem do conceito 4 para o 5 exige que o Programa demonstre não apenas produção qualificada e regular, mas também inserção social comprovada, com egressos ocupando posições acadêmicas em outras instituições de ensino superior, critério que o PPGEF–Ufes cumpriu de forma inequívoca ao longo da última década. A obtenção do conceito 5 posiciona o Programa entre os mais qualificados da Área 21 da CAPES, sinalizando maturidade institucional e capacidade de formação de pesquisadores em nível de excelência reconhecida nacionalmente.

A complexidade da área de Educação Física

A particularidade do PPGEF–Ufes está intrinsecamente ligada às características da própria área de Educação Física no Brasil, que é, por natureza, um campo marcado pela pluralidade e complexidade epistemológica. A Educação Física, como área de pesquisa e intervenção, integra objetos e saberes que transitam entre as ciências biológicas, as ciências humanas e as ciências sociais (Furtado *et al.*, 2021). Essa diversidade, embora constitua uma riqueza, também é fonte de tensões internas. A Área 21 da CAPES, onde a Educação Física está inserida juntamente com Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, é demarcada pela multidisciplinaridade, abrangendo tanto a Subárea Biodinâmica do Movimento (SBM), com aproximação às Ciências Naturais, quanto a Subárea Sociocultural e Pedagógica (SSCP), ligada às Humanidades (Carneiro; Ferreira Neto; Santos, 2020).

Historicamente, observa-se uma polarização entre as abordagens das Ciências Naturais — exemplificadas pela biodinâmica, fisiologia do exercício, biomecânica — e as das Ciências Humanas e Sociais — que incluem a pedagogia, sociologia, filosofia, entre outras. Furtado *et al.* (2021) apontam que, no contexto da pós-graduação brasileira em Educação Física, a biodinâmica

ainda prevalece em termos de número de docentes e linhas de pesquisa. No entanto, programas como o PPGEF-Ufes têm mantido firmemente seu compromisso com as perspectivas sociocultural e pedagógica, mesmo diante de um cenário que, por vezes, subavalia-as.

O sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil e seus reflexos

A trajetória do PPGEF-Ufes desenvolve-se, ademais, no intrincado e, por vezes, desafiador contexto da avaliação da pós-graduação no Brasil. A CAPES desempenha um papel central nesse processo, que se iniciou em 1988 no âmbito do SNPG, com o objetivo de garantir a qualidade dos cursos *stricto sensu*. A avaliação é quadrienal e classifica os programas numa escala de 1 a 7, utilizando indicadores de excelência que medem o valor e a qualidade dos cursos (Santos; França, 2022).

O modelo de avaliação, descrito por Gatti *et al.* (2003), visa tanto apoiar e incentivar cursos de alta qualidade quanto diagnosticar fragilidades para promover a recuperação de programas com avaliações mais baixas. Contudo, esse sistema, embora fundamental para a qualidade da pós-graduação brasileira, é objeto de críticas e debates constantes. Questões como a homogeneização dos programas, a necessidade de flexibilização de critérios que respeitem as especificidades das diversas áreas do conhecimento e o peso atribuído a diferentes componentes da avaliação — incluindo autoavaliação, contribuição social e produção científica — são temas recorrentes na literatura e nas discussões acadêmicas.

A formulação dos indicadores de excelência pela CAPES segue um processo estruturado, envolvendo a definição da finalidade do indicador, obtenção de dados, construção da fórmula, validação e delimitação das condições de aplicação. Os indicadores são organizados atualmente nos quesitos “Programa”, “Formação” e “Impacto na Sociedade”, cada um com seus itens específicos de avaliação (Santos; França, 2022).

Um dos aspectos mais sensíveis da avaliação reside na produção científica, particularmente através do sistema Qualis-Periódicos. O mapeamento de Mugnaini e Sales (2011) sobre o uso de índices de citação e

indicadores bibliométricos na avaliação brasileira revela que a maioria das áreas utiliza o Fator de Impacto como principal métrica para classificar periódicos, especialmente nos estratos mais elevados (A1).

A valorização de periódicos internacionais em língua inglesa e de metodologias quantitativas impõe desafios consideráveis para as áreas das Ciências Humanas e Sociais, em que a produção em outros idiomas, formatos (como livros e ensaios) e focada em temas de relevância regional pode encontrar menor reconhecimento (Moura; Soares, 2022; Mugnaini; Sales, 2011). Isso culmina no conhecido fenômeno do “publique ou pereça”, como apontado por Bianchetti e Valle (2014 *apud* Moura; Soares, 2022).

Essa pressão por publicações gera distorções, priorizando o volume sobre a qualidade, normalizando o excesso de trabalho e, em casos extremos, induzindo a práticas questionáveis, como o “empilhamento de citações” (Trein; Rodrigues, 2011 *apud* Moura; Soares, 2022). Para as ciências sociais e humanas na Educação Física, esse cenário é particularmente árduo, já que a escassez de revistas de alto impacto na sua área frequentemente as obriga a buscar maior volume de publicações ou a “migrar” para temáticas mais valorizadas (Moura, 2017 *apud* Moura; Soares, 2022).

A análise do periódico *Movimento*, um importante veículo para a subárea Sociocultural e Pedagógica da Educação Física, ilustra bem esses desafios. Carneiro *et al.* (2016) mostram que a revista buscou qualificar-se, ajustando-se aos critérios do WebQualis e alcançando o estrato B1. Isso a tornou um espaço estratégico para a produção da pós-graduação, atraindo artigos de diversas áreas fronteiriças. O estudo também aponta para o crescimento do trabalho coletivo e da participação de grupos de pesquisa, embora ainda haja questões sobre a indicação de financiamento e a ética na autoria, diante da pressão por produtividade (Carneiro *et al.*, 2016).

Os padrões de consumo da literatura científica também são influenciados pelos critérios de avaliação. Carneiro, Ferreira Neto e Santos (2020) revelam que, embora a SSCP tenha um perfil mais diversificado de documentos utilizados, há uma tendência crescente para o uso de artigos em detrimento de livros e capítulos, aproximando-se do perfil da SBM, que predominantemente cita artigos.

Essa mudança sugere uma alteração na cultura científica, impulsionada pelas políticas de avaliação da CAPES que priorizam a publicação em periódicos. A meia-vida da literatura em ambas as subáreas é classificada como clássico-efêmera ou intermediária,² com taxas de obsolescência bastante semelhantes, indicando uma convergência nas práticas de consumo de informação (Carneiro; Ferreira Neto; Santos, 2020).

Nesse complexo cenário avaliativo, o PPGEF-Ufes não apenas conseguiu manter sua identidade, mas também obteve reconhecimento.

O Programa demonstrou desempenho positivo em diversos indicadores, como o Tempo Médio de Titulação (TMT) dos mestrandos, que foi considerado satisfatório pela CAPES, e a elevada produtividade de seus docentes, com a maioria superando as metas de pontuação estabelecidas pela Área 21 (Martins; Almeida; Mello, 2018). Essa capacidade de conciliar sua vocação humanística com as exigências avaliativas da CAPES é um testemunho da competência e do empenho de sua comunidade acadêmica.

Além dos indicadores formais, o PPGEF-Ufes destaca-se por sua forte inserção social, elemento importante para o impacto real de um programa de pós-graduação. A maioria de seus egressos de mestrado (80%) é composta por estudantes locais, que frequentemente retornam à Educação Básica, enriquecendo a qualidade do ensino na região.

Essa contribuição para a educação pública, concretizada por meio de assessorias a secretarias de educação e do envolvimento em programas como o Pibid,³ foi reconhecida pela CAPES com o conceito “muito bom” em inserção social (Martins; Almeida; Mello, 2018). As temáticas das dissertações do Programa, com ênfase em termos como “Professor”, “Escola”

2 O conceito de “meia-vida” diz respeito à perda gradativa da utilidade da informação existente em um documento. Essa “degradação” sofre variações de acordo com o perfil epistemológico de uma área de conhecimento, sendo classificadas em: efêmero (inferior a 7 anos), clássico-efêmero (entre 7 a 10 anos) e clássico (a partir de 10 anos).

3 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma iniciativa da CAPES que oferece bolsas a estudantes de cursos de licenciatura presenciais, inserindo-os no cotidiano de escolas públicas de Educação Básica.

e “Formação”, em contraste com a menor prevalência de termos estritamente biomédicos, confirmam essa conexão intrínseca com a realidade educacional e social (Martins; Almeida; Mello, 2018).

As duas décadas do PPGEF-Ufes representam, portanto, uma jornada notável de construção acadêmica, de afirmação de uma identidade focada nas dimensões sociocultural e pedagógica da Educação Física e de sucesso em um sistema de avaliação exigente. Este volume comemorativo, ao revisitar essa rica história, não apenas celebra as conquistas do Programa para a ciência, a formação de pesquisadores e o desenvolvimento social, mas também convida à reflexão sobre os desafios superados e as perspectivas futuras, reafirmando o papel do PPGEF-Ufes como um motor de conhecimento crítico e transformador.

Desse modo, o objetivo geral deste capítulo é analisar a trajetória acadêmica e científica do PPGEF-Ufes ao longo de seus 20 anos de existência, considerando a temporalidade dos docentes, a produção acadêmica, os periódicos-alvo, os temas de pesquisa e as redes de colaboração científica, diferenciando os padrões entre as duas áreas de concentração.

Procedimentos metodológicos

Este capítulo foi desenvolvido a partir de uma abordagem cientométrica, campo de investigação dedicado à mensuração quantitativa e qualitativa da atividade científica, de suas estruturas de produção e de seus padrões de comunicação. O termo cientometria, derivado do inglês *scientometrics*, foi consolidado como campo autônomo a partir dos trabalhos de Derek de Solla Price, especialmente após a publicação de *Little Science, Big Science* (1963), obra que inaugurou a perspectiva de tratar a ciência como objeto empírico de investigação sistemática (Hayashi, 2013). Em sua definição mais recorrente na literatura brasileira, a cientometria é compreendida como o estudo da mensuração e quantificação do progresso científico, tendo como base indicadores bibliométricos que permitem descrever, comparar e avaliar a produção intelectual de pesquisadores, grupos, programas e instituições (Mugnaini; Jannuzzi; Quoniam, 2004; Vanti, 2002).

No contexto dos programas de pós-graduação, a cientometria oferece um conjunto de possibilidades analíticas que extrapolam a simples contagem de publicações. Por meio de indicadores como volume de produção, tipologia das obras, distribuição por periódicos, redes de coautoria e padrões de colaboração, é possível mapear a trajetória científica de um programa ao longo do tempo, identificar seus núcleos temáticos, avaliar sua inserção no campo e compreender as relações entre os diferentes atores que o compõem (Araújo, 2006; Mugnaini; Jannuzzi; Quoniam, 2004). Essa abordagem é especialmente adequada para investigações longitudinais — como a que se propõe neste capítulo —, nas quais o objetivo é reconstituir e analisar a produção de um programa ao longo de duas décadas de existência.

Para os fins desta investigação, a abordagem cientométrica foi operacionalizada em quatro dimensões complementares: a análise da temporalidade e do perfil do corpo docente; o mapeamento da produção acadêmica por tipo e por área de concentração; a aplicação da Lei de Bradford para identificar os periódicos nucleares da produção do Programa; e a construção e análise de redes de colaboração científica a partir dos dados de coautoria extraídos dos currículos Lattes dos docentes vinculados ao PPGEF-Ufes. Cada uma dessas dimensões será detalhada nas seções seguintes, com a explicitação dos procedimentos adotados, das fontes consultadas e dos critérios de inclusão e exclusão utilizados.

O estudo utilizou como fonte primária os currículos Lattes de todos os 42 docentes que integraram o PPGEF-Ufes desde a fundação do Programa. Cada arquivo de currículo foi nomeado de forma padronizada, contendo o nome do pesquisador, a data de entrada no Programa e, quando aplicável, a data de saída. Essa informação foi utilizada como critério de delimitação temporal da análise, de modo que apenas a produção gerada durante o período efetivo de vínculo de cada docente ao Programa foi considerada. Produções anteriores ou posteriores ao vínculo foram sistematicamente desconsideradas, garantindo que os dados refletissem exclusivamente a contribuição de cada pesquisador no âmbito do PPGEF-Ufes.

A coleta de dados foi restrita a quatro subseções específicas de cada currículo: “Artigos completos publicados em periódicos”, “Livros publicados/

organizados ou edições”, “Capítulos de livros publicados” e “Projetos de pesquisa”. Essa delimitação teve como objetivo assegurar que o *corpus* analisado fosse representativo da produção científica efetiva do Programa, excluindo registros de natureza administrativa ou de formação que não refletem diretamente a agenda investigativa dos docentes. A partir dessas subseções, foram extraídas informações quantitativas sobre cada tipo de produção — artigos, capítulos e livros —, bem como dados sobre participação em bancas de mestrado e doutorado, periódicos de publicação e autoria colaborativa.

O material textual extraído passou por um conjunto de procedimentos de préprocessamento destinados a padronizar e qualificar o *corpus* antes da análise temática. Inicialmente, foram removidas pontuações e caracteres especiais, e todos os textos foram convertidos para letras minúsculas, eliminando variações gráficas que poderiam comprometer a contagem de termos. Em seguida, procedeu-se à remoção de artigos, preposições e demais palavras de alta frequência sem valor semântico relevante para a análise temática em língua portuguesa. Por fim, foi realizada a padronização terminológica, de modo que variações de um mesmo conceito fossem tratadas de forma unificada. Como exemplo, as expressões “educação física” e “EF” foram reconhecidas como referências ao mesmo conceito central, evitando dispersão na contagem.

A identificação e a categorização dos termos mais frequentes e semanticamente significativos foram realizadas por meio da leitura contextualizada dos títulos e descrições presentes no *corpus*. Os termos identificados foram agrupados em categorias temáticas construídas de forma indutiva, buscando cobrir as principais áreas de foco investigativo dos docentes dentro do escopo delimitado. Para cada categoria, foram listados os termos específicos — incluindo suas variações morfológicas e conceituais — que contribuíram para a sua composição. A contagem de ocorrências foi realizada de forma exata, somando a frequência de cada termo listado dentro do *corpus* extraído das quatro subseções, resultando no quantitativo total de ocorrências por categoria.

O conjunto de categorias gerado nessa primeira etapa foi submetido a um processo de recategorização, motivado pela necessidade de reduzir

sobreposições temáticas e consolidar agrupamentos com maior coerência semântica. Para isso, as categorias originais foram analisadas comparativamente, identificando aquelas que compartilhavam objetos, referenciais ou perspectivas investigativas similares. Categorias com conteúdo equivalente ou complementar foram reunidas em grupos temáticos mais amplos, com eliminação de termos duplicados que apareciam em mais de uma categoria original. Os quantitativos de ocorrências de todas as categorias originais reunidas em cada novo grupo foram somados, gerando o total consolidado por agrupamento.

Todos os dados gerados ao longo das etapas descritas foram organizados em arquivos estruturados no formato de valores separados por tabulação, com cabeçalhos identificando cada coluna. Essa estrutura permitiu o tratamento sistemático das informações e a posterior visualização dos resultados por meio de representações gráficas e comparativas entre as duas áreas de concentração do Programa — a Área 1, de natureza socio-cultural e pedagógica, e a Área 2, dedicada aos estudos da biodinâmica do movimento humano —, em consonância com os critérios adotados pelo Documento de Área da Educação Física da CAPES (2019).

Para complementar a análise da produção científica, aplicou-se a Lei de Bradford (Bradford, 1934), um princípio bibliométrico que descreve a dispersão de artigos científicos sobre uma temática em periódicos. Essa lei postula que um pequeno número de periódicos concentra a maior parte da produção relevante (o “núcleo”), enquanto um número maior de periódicos contribui com uma quantidade decrescente de artigos (as “zonas periféricas”).

No presente estudo, o PPGEF-Ufes foi tratado como a “temática de pesquisa”, permitindo identificar os periódicos mais utilizados pelos docentes do Programa e compreender a natureza da inserção da produção em periódicos. Para tanto, os periódicos foram ordenados por número de artigos publicados, calculou-se o número de zonas e o multiplicador de Bradford (k), identificando-se o núcleo e as zonas subsequentes, bem como a razão núcleo-periferia. Esse procedimento oferece uma visão estruturada da dispersão da produção científica do Programa em periódicos (Araújo, 2006).

Limites do Estudo

O uso do currículo Lattes como fonte primária de dados impõe limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A plataforma depende do preenchimento autônomo pelos próprios pesquisadores, o que significa que a completude e a atualização dos registros variam de acordo com os hábitos e a disponibilidade de cada docente, podendo resultar em subnotificação de produções, especialmente em períodos mais remotos da trajetória acadêmica. Produções mais antigas tendem a ser registradas de forma menos detalhada ou mesmo omitidas, o que pode introduzir viés nos dados relativos aos primeiros anos de funcionamento do Programa.

Além disso, a ausência de um padrão rígido de preenchimento permite inconsistências na grafia de nomes de autores, títulos e periódicos, exigindo procedimentos adicionais de padronização que, ainda assim, não eliminam completamente o risco de duplicações ou perdas de registros.

Por fim, o currículo Lattes registra a produção individual dos docentes, sem distinguir necessariamente quais trabalhos foram desenvolvidos no âmbito do PPGEF-Ufes daqueles realizados em outros vínculos institucionais concomitantes, o que torna a delimitação temporal pelo período de vínculo ao Programa uma aproximação metodologicamente justificada, mas não absolutamente precisa.

Sobre a temporalidade dos docentes do PPGEF-Ufes

A jornada de 20 anos do PPGEF-Ufes é um testemunho da evolução e consolidação de um campo de conhecimento no cenário acadêmico, e a análise do tempo de permanência de seus docentes oferece uma perspectiva reveladora sobre a estrutura, a resiliência e a capacidade de renovação do Programa: os dados apresentados demonstram uma distribuição equilibrada entre permanências de curta, média e longa duração, cada uma com papel distinto e significativo na trajetória do PPGEF-Ufes.

Compreender essa dinâmica é essencial para delinear o perfil e a saúde institucional de um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como o

PPGEF-Ufes; a análise dos dados de 42 professores nos últimos 20 anos revela uma média de permanência de aproximadamente 9,79 anos, medida que, por si só, indica um nível significativo de continuidade e dedicação.

Tabela 1: Classificação da Temporalidade dos Docentes do PPGEF-Ufes

Classificação da Temporalidade	Número de Professores	Percentual de Professores
Curta	11	26.19%
Longa	16	38.10%
Média	15	35.71%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao categorizar essa permanência em Curta (< 2,73 anos), Média (entre 2,73 e 8,21 anos) e Longa (> 8,21 anos), percebe-se que a maioria, 31 professores (cerca de 74,81%), possui uma trajetória de média a longa no Programa. Essa concentração de docentes com extensa permanência é um sinal claro da consolidação e estabilidade do PPGEF-Ufes.

Professores com anos de dedicação contribuem sobremaneira para a solidificação das linhas de pesquisa, aprofundando o conhecimento em áreas específicas e fomentando a formação de grupos de pesquisa robustos. Eles trazem consigo uma vasta experiência que se traduz em orientação qualificada para mestrandos e doutorandos, orientando o desenvolvimento de pesquisas com maior rigor e consistência teórica e metodológica.

Essa experiência consolidada também fortalece a capacidade do Programa de atrair recursos externos e estabelecer colaborações significativas, tanto no cenário nacional quanto internacional. A presença de um corpo docente estável também é um fator que edifica a memória institucional do Programa, perpetuando seus valores, missões e a própria cultura acadêmica, o que é valioso para a identidade e a resiliência do PPGEF.

Observa-se que 38,10% dos professores tiveram uma permanência longa no Programa, atuando por mais de 9,83 anos. Esses docentes representam a espinha dorsal do PPGEF, garantindo a continuidade das linhas de pesquisa

e a transmissão de uma memória institucional. Professores com essa longevidade garante a robustez e a identidade do Programa, especialmente considerando as transformações e expansões de suas áreas de concentração.

A categoria de permanência média, que compreende 35,71% dos professores, com atuação entre 5,20 e 9,83 anos, reflete um grupo de docentes que contribuiu de maneira consistente para o amadurecimento e a expansão do Programa. Professores nessa faixa trouxeram novas perspectivas, colaboraram na adaptação às demandas acadêmicas e na integração de novos pesquisadores, fortalecendo as estruturas existentes e preparando o terreno para futuras inovações, especialmente no que diz respeito à implementação da Área de concentração 2.

A porção de professores com permanência curta (26,19%), atuando por até 4,60 anos, embora numericamente menor em termos de tempo, desempenhou uma função catalisadora, especialmente em momentos-chave da história do PPGEF. É fundamental considerar que o Programa teve seu início em 2006, com uma Área de concentração voltada para os Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física. Em 2011, uma segunda área foi aberta, focada na Biodinâmica do Movimento. Essa expansão certamente demandou a atração de novos talentos e conhecimentos específicos.

Nesse contexto, a presença de professores com vasta experiência em pesquisa, mesmo que por um período mais breve no PPGEF, atuou como um elemento “impulsionador”. Professores como Janete Magalhaes Carvalho e Denise Meyrelles de Jesus, por exemplo, tiveram uma permanência curta no Programa (1,71 anos cada). Sua inserção nos primeiros anos do PPGEF foi fundamental projetar o Programa desde sua fase embrionária, assegurando o número mínimo de docentes permanentes para a abertura do curso.

Da mesma forma, a chegada de José Geraldo Mill ao PPGEF, com uma permanência classificada como curta (2,00 anos), é particularmente relevante. Com uma trajetória robusta na pesquisa, notadamente em áreas relacionadas à fisiologia cardiovascular e exercício, temas que se alinham diretamente com a área de Biodinâmica do Movimento. Sua contribuição, mesmo que por um período conciso após a abertura dessa segunda área em 2011, foi fundamental para impulsionar e solidificar a nova linha de concentração.

Em síntese, a permanência docente no PPGEF-Ufes, ao longo de suas duas décadas, não se resume a um mero indicador de tempo, mas revela uma teia complexa de contribuições. Desde os professores de longa duração que garantem a memória e a estabilidade, passando pelos de média permanência que nutrem a vitalidade do Programa, até os “impulsionadores” de curta duração que, com sua experiência e reconhecimento, catalisam mudanças e inovações em momentos estratégicos. Essa diversidade de temporalidades e perfis docentes é, sem dúvida, um dos fatores que permitiu ao PPGEF-Ufes florescer, adaptar-se e crescer ao longo de sua história.

Sobre a produção acadêmica do PPGEF-Ufes e as diferenciações nas áreas de concentração

A produção acadêmica de um programa de pós-graduação representa um elemento central de sua trajetória formativa, evidenciando tanto o desenvolvimento de suas linhas de pesquisa quanto sua capacidade de qualificar novos pesquisadores. A presença regular de publicações, especialmente com participação de estudantes, tem sido um dos principais indicadores de vitalidade dos programas avaliados pela CAPES.

Conforme a Tabela 2, o PPGEF-Ufes produziu, nos últimos 20 anos, um volume robusto de publicações em artigos, capítulos e livros. Do total registrado, uma parcela significativa envolve a participação de pós-graduandos confirmando o papel do Programa na qualificação de novos quadros. A participação discente, nesse sentido, é elemento essencial para o fortalecimento de práticas investigativas.⁴

4 Cabe ressaltar que, durante a trajetória do programa, houve políticas da CAPES que induziram fortemente a publicação conjunta entre docentes e pós-graduandos.

Tabela 2: Produção acadêmica do PPGEF-Ufes nos últimos 20 anos

Produção do PPGEF								
Total de produtos	Artigos		Capítulos		Livros		Total	
	1974		483		117		2574	
Produtos com Orientandos	735		236		23		994	
% Produtos com Orientandos	37%		49%		20%		39%	
Área de concentração	Área 1				Área 2			
	Artigos	Capítulos	Livros	Total	Artigos	Capítulos	Livros	Total
Total de produtos	884	341	84	1309	1090	142	33	1265
Produtos com Orientandos	379	173	16	568	356	63	7	426
% Produtos com Orientandos	43%	51%	19%	43%	33%	44%	21%	34%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na tabela do PPGEF-Ufes revelam um conjunto expressivo de 2.574 produtos ao longo de 20 anos, sendo 994 deles com participação discente, o que corresponde a 39%.

De acordo com a Avaliação Quadrienal 2017–2020 da CAPES, programas bem avaliados costumam apresentar circulação contínua de conhecimento, sólida participação discente e aderência às linhas de pesquisa estabelecidas (CAPES, 2020). Nesse sentido, os indicadores do PPGEF-Ufes aproximam-se do padrão descrito pela própria agência reguladora.

O Documento de Área da Educação Física (CAPES, 2019) registra que a área é composta por tradições distintas e que essas vertentes apresentam lógicas próprias de produção. A distribuição encontrada no PPGEF-Ufes confirma essa diferenciação.

A soma de 1.974 artigos, 341 capítulos, 117 livros e outras publicações evidencia uma inserção acadêmica consistente.⁵ O PNPG 2011–2020 destaca que a pós-graduação deve contribuir tanto para a ampliação do conhecimento quanto para a formação de quadros qualificados capazes de atuar no sistema nacional de ciência e tecnologia. A participação discente em mais de um terço dos produtos, portanto, atende a essa função institucional.

Esse cenário também se aproxima do que discutem Souza e Jesus (2021) ao analisar padrões de produtividade em programas de Educação, Educação Física e Ciências Humanas no Brasil. Os autores destacam que a avaliação acadêmica tem sido marcada pela forte presença de indicadores quantitativos, o que intensifica a pressão por publicações e reorganiza a rotina investigativa dos programas. Eles mostram que essa lógica, baseada em metas e ritmos acelerados, afeta a formação científica ao reduzir espaços de aprofundamento e reflexão na pesquisa. Ao mesmo tempo, reforçam a importância de práticas formativas que valorizem a construção do conhecimento, a ética investigativa e a participação ativa dos estudantes.

Os resultados da Tabela 2 demonstram as distintas tradições científicas em que cada área de concentração se apoia, expressando de forma diferente nos padrões de produção e participação discente.

A elevada participação discente na Área 1 pode ser compreendida a partir das características estruturais das pesquisas socioculturais, que costumam envolver processos de construção coletiva, debates interpretativos e acompanhamento teóricometodológico contínuo. Essa dinâmica encontra respaldo nas análises de Castellani Filho (2022), ao destacar que a Educação Física, quando analisada sob o prisma cultural, depende de procedimentos de leitura, diálogo crítico e reflexão compartilhada que emergem no interior das práticas investigativas.

Esse entendimento dialoga diretamente com Carneiro, Ferreira Neto e Santos (2015), que apresentam a tradição sociocultural como um campo

5 Essa diversidade confirma a aderência do programa ao perfil descrito pelo GEOCAPES (2026), que demonstra como programas consolidados apresentam variedade de formatos, especialmente nas áreas que combinam tradições científicas distintas.

que privilegia a elaboração coletiva de argumentos, recorrendo a análises aprofundadas sobre corpo, cultura e educação.

Em consonância, So e Betti (2016) contribuem para situar historicamente essa vertente, indicando que seu desenvolvimento acadêmico se estruturou sobre perspectivas interpretativas, históricas e políticas, o que favorece a presença ativa de estudantes ao longo das investigações. Não obstante, o perfil da Área 1 indica o cumprimento de um dos principais objetivos de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, qual seja: formar novos quadros de docentes e pesquisadores para o ensino superior brasileiro.

A Área 2 apresenta maior volume de artigos, o que corresponde às expectativas descritas em CAPES (2019). Segundo esse documento, pesquisas da biodinâmica do movimento humano exigem planejamento experimental, protocolos de mensuração e uso de recursos especializados; elementos que influenciam a dinâmica da produção científica e tornam os artigos o formato predominante de circulação do conhecimento.

A presença desse padrão também é identificada por Gonçalves *et al.* (2018), que analisa a organização metodológica de pesquisas biomédicas e biomecânicas no Brasil. Os autores descrevem que tais investigações apresentam forte dependência de infraestrutura, acompanhamento técnico e etapas sequenciadas de coleta e tratamento de dados, características observadas nas rotinas dos laboratórios vinculados ao campo da biodinâmica.

Carneiro, Ferreira Neto e Santos (2020) reforçam que grupos de pesquisa dessa área geralmente atuam com agendas consolidadas, integrando redes de colaboração e respondendo a demandas nacionais e internacionais por estudos quantitativos e experimentais. Essa lógica de organização influencia diretamente o ritmo da pesquisa e o modo como estudantes participam das diferentes etapas, o que explica a proporção menor de participação discente em comparação à Área 1.

Assim, os dados do PPGEF-Ufes confirmam regularidades reconhecidas pela literatura: a Área 2 mantém uma produção intensiva de artigos vinculados a práticas laboratoriais, com participação discente relevante, mas em um formato que segue padrões próprios de investigações experimentais e quantitativas.

Essas distinções entre as áreas de concentração do PPGEF apresentam encontram consonância nos achados de Carneiro (2019), ecoando o perfil acadêmico historicamente documentados no que diz respeito às subáreas da Educação Física, demonstrando como tradições epistemológicas diferentes geram práticas científicas e produtividades distintos.

Sobre os periódicos alvo do PPGEF-Ufes

A análise dos periódicos científicos é fundamental para compreender a inserção do Programa na comunidade acadêmica. A Lei de Bradford, adaptada para tratar o PPGEF-Ufes como temática de pesquisa, revela os veículos de comunicação mais utilizados. Essa abordagem permite identificar o núcleo de periódicos preferenciais. Assim, é possível visualizar a dispersão da produção científica do Programa.

Com base na análise da planilha contendo 506 periódicos científicos e suas respectivas ocorrências consolidadas de publicações originárias do PPGEF-Ufes, obtemos os seguintes resultados:

Tabela 3: Métricas das publicações dos docentes
do PPGEF em periódicos científicos

Métrica	Valor
Total de periódicos	506
Total de artigos publicados	1.974
Média de artigos por periódico	3,90
Mediana	1
Desvio padrão	9,04
Periódico mais produtivo	Movimento (128 artigos)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Esses resultados revelam uma distribuição altamente concentrada, característica que se alinha com os pressupostos teóricos da Lei de Bradford (Bradford, 1934; Brookes, 1969).

Determinação do número de zonas e aplicação da Lei de Bradford

Para aplicar a Lei de Bradford de forma otimizada aos dados do PPGE-F-Ufes, calculamos o número de zonas necessárias para equilibrar adequadamente a distribuição dos periódicos. Conforme a metodologia clássica proposta por Bradford (Bradford, 1934), a fórmula fundamental que rege essa distribuição é:

Proporção de periódicos: $1 : k : k^2 : k^3 \dots$

Onde k representa o multiplicador de Bradford, ou coeficiente de proporcionalidade de títulos entre zonas sucessivas (Tague-Sutcliffe, 1992).

Determinação do número de zonas otimizado

A fim de identificar o número ideal de zonas para equilibrar a distribuição dos 506 periódicos analisados, testamos diferentes cenários:

- Três zonas: Resultado em k variável e não linear; concentração excessiva no núcleo, inadequado para representar a dispersão observada.
- Quatro zonas: Resultado em $k \approx 3,5-4,0$; distribuição mais equilibrada, porém com variação considerável na última zona.
- Cinco zonas: Resultado em $k \approx 2,5-3,06$; distribuição otimizada e multiplicador mais consistente.

A análise dos dados indicou que cinco zonas equilibram melhor a distribuição dos dados do PPGEF-Ufes, proporcionando um multiplicador de Bradford mais uniforme e adequado à natureza da dispersão observada (Brookes, 1969).

Divisão em cinco zonas de bradford

Conforme o princípio de Bradford (Bradford, 1934), cada zona deve conter aproximadamente o mesmo número de artigos. Com um total de 1974 artigos publicados, obtém-se aproximadamente 295 artigos por zona. A distribuição dos periódicos nas cinco zonas é apresentada a seguir:

Tabela 4: Zonas de Bradford calculadas para as
publicações do PPGEF-Ufes em periódicos científicos

Zona	Periódicos	Artigos Acumulados	Percentual do Total	Proporção Teórica
Núcleo (Z1)	6	396	20,06%	1
Zona 2 (Z2)	15	791	40,07%	3,25
Zona 3 (Z3)	38	1187	60,13%	9,75
Zona 4 (Z4)	110	1583	80,19%	22,83
Zona 5 (Z5)	337	1974	100,0%	13,67

Fonte: Elaborada pelos autores.

Cálculo do Multiplicador de Bradford (k)

Os multiplicadores de Bradford observados entre zonas consecutivas são os seguintes:

- $k(Z2/Z1) = 15 \div 6 = 2,5$
- $k(Z3/Z2) = 38 \div 15 = 2,53$
- $k(Z4/Z3) = 110 \div 38 = 2,89$
- $k(Z5/Z4) = 337 \div 110 = 3,60$ (decorrente de outliers e dispersão)

O multiplicador médio (Z1 a Z4) é $k \approx 2,75$ (aproximadamente 3,0), valor que se situa dentro da faixa aceitável reportada na literatura especializada (k entre 2 e 5) (Bradford, 1934; Tague-Sutcliffe, 1992). A leve variação observada na zona final é característica de conjuntos de dados com elevada frequência de periódicos com publicação única, refletindo o fenômeno de dispersão típico identificado por Bradford (Bradford, 1934).

Composição do Núcleo de Bradford

Os 6 periódicos classificados no núcleo (Zona 1) são responsáveis por 20,06% de toda a produção científica do PPGEF-Ufes. A seguir, apresenta-se a composição detalhada do núcleo:

Tabela 5: Periódicos que compõem a Zona núcleo do PPGEF-Ufes

Ordem	Periódico	Artigos	Acumulado (%)
1º	Movimento	128	6,48%
2º	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	66	9,83%
3º	Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	60	12,87%
4º	Revista Motrivivência	49	15,35%
5º	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (REBEF)	47	17,73%
6º	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício (RBFE)	46	20,06%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os três primeiros periódicos (*Movimento*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*) concentram isoladamente 254 artigos, representando 12,57% do total de publicações, demonstrando uma concentração particularmente acentuada dentro do próprio núcleo de Bradford (Bradford, 1934; Tague-Sutcliffe, 1992).

O periódico *Movimento*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desponta como o principal veículo de comunicação científica do PPGEF com quase o dobro de publicações de artigos da zona núcleo. Esse fenômeno se explica pelo fato de esse periódico se caracterizar fortemente pelo seu viés sociocultural e pedagógico em seu perfil editorial e pela forte vocação do PPGEF em formar quadros de pesquisadores nessa subárea do conhecimento da Educação Física desde sua fundação, e também pelo fato de esse veículo de comunicação científica ter figurado nos estratos mais altos do WebQualis durante boa parte da existência do PPGEF-Ufes.

Os demais periódicos da zona núcleo se constituem por três perfis bem definidos, sendo: dois periódicos escopo específico da Área 1 do PPGEF, como as revistas *Movimento* e *Motrivivência*; dois periódicos da Área 2, como a *RBME* e a *RBFE*; e dois periódicos de escopo amplo, ou seja, que publicam artigos da natureza das duas áreas de concentração do Programa, como a *RBCE* e a *REBEF*.

Descrição das Zonas Subsequentes

Zona 2 (17 periódicos | 395 artigos | 20,06–40,07% acumulado): Compreende periódicos com produtividade média, incluindo revistas especializadas em educação, periódicos multidisciplinares reconhecidos internacionalmente e publicações periódicas de associações científicas. Essa zona representa a transição entre o núcleo altamente especializado e a periferia de maior dispersão temática (Brookes, 1969; Tague-Sutcliffe, 1992).

A média de publicação de artigos da Zona 2 é de 23,33 por periódico, sendo que o maior quantitativo de publicações foi destinado a *Pensar a Prática* com 43 artigos publicados e as menores quantidades de artigos foram destinados a três periódicos, quais sejam: *Journal of Bodywork and Movement Therapies*; *Brazilian Journal of Development*; e *PLoS One*, todos com 15 artigos cada. Essa zona ficou caracterizada por conter 7 periódicos com escopo da Área de concentração 2 do PPGEF, 4 periódicos Área 1, e 6 periódicos de escopo amplo.

Zonas 3 e 4 (148 periódicos | 792 artigos | 40,07–80,19% acumulado): Apresentam elevada heterogeneidade temática, englobando periódicos de educação geral, publicações em saúde coletiva, ciências sociais e periódicos internacionais de circulação mais limitada. Esses indicam uma dispersão moderada da produção científica do PPGEF em múltiplas disciplinas afins (Brookes, 1969; Bradford, 1934).

Zona 5 (337 periódicos | 391 artigos | 80,19–100% acumulado): Constituída por periódicos com publicação única ou frequência muito baixa, dos quais 85,16% publicaram apenas um artigo do Programa. Essa zona confirma empiricamente o formato “calda longa” de dispersão, que, no caso do PPGEF, pode ser interpretado por alguns caminhos.

O primeiro por caracterizar-se por um conjunto de periódicos com baixa aderência à área de Educação Física e que foram utilizados para “desaguar” um produto específico de alguns dos pesquisadores.

A segunda possibilidade está associada à qualidade dos produtos publicados que podem ter sido publicados em periódicos de baixo impacto acadêmico, em razão dos limites de um determinado estudo, ou inverso, tratar-se de uma pesquisa de altíssima qualidade e que ganhou circulação em um periódico científico de prestígio e reconhecimento internacional.

Por fim, o terceiro caminho interpretativo está associado às possíveis mudanças ocorridas na classificação dos periódicos em relação ao Web-Qualis durante os distintos períodos avaliativos que PPGEF passou, nos quais um periódico poderia ser bem classificado em um determinado evento de avaliação, mas no seguinte, em razão da mudança de critérios, a classificação baixou, tornando esse veículo de comunicação pouco interessante.

Razão Núcleo-Periferia

A relação entre produtividade do núcleo e da periferia revela:

- Periódicos no núcleo: 12 (correspondente a 2,4% do total de 506 periódicos)
- Responsáveis por: 20,0% de todos os artigos publicados
- Razão de produtividade: 1 periódico do núcleo $\approx$ 8,3 periódicos periféricos em termos de contribuição ao volume de publicações (Bradford, 1934).

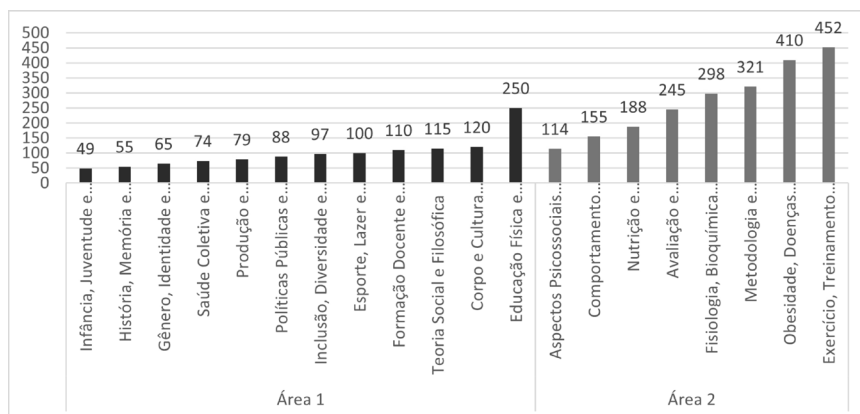
Sobre os temas abordados nas pesquisas do PPGEF-Ufes nos últimos 20 anos

A identificação dos temas de pesquisa de um programa de pós-graduação a partir das palavras-chave de sua produção científica constitui um procedimento metodológico reconhecido na literatura especializada. González *et al.* (2018) demonstram que a análise de palavras-chave de autores permite mapear a estrutura interna do conhecimento produzido em uma

área, revelando núcleos temáticos consolidados, tendências emergentes e a distribuição do esforço investigativo entre diferentes tradições científicas.

Com base nesse procedimento, o gráfico a seguir apresenta a distribuição dos grandes grupos temáticos identificados na produção do PPGEF-Ufes ao longo de vinte anos, organizados segundo as duas áreas de concentração do Programa. Os grupos foram constituídos a partir do reagrupamento das categorias originais extraídas das palavras-chave, com eliminação de duplicatas e soma das ocorrências, resultando em um panorama que permite visualizar, de forma comparada, os perfis temáticos da Área 1 e da Área 2.

Gráfico 1: Dispersão temática das produções do PPGEF-Ufes



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Área 1 apresenta uma produção organizada em torno de grandes eixos temáticos, identificados a partir das palavras-chave mais frequentes: Educação Física e Pedagogia (187 ocorrências), Teoria Social e Filosófica (115), História e Imprensa (68), Pesquisa e Produção do Conhecimento (49 a 60), Esporte e Lazer (55 a 60), Formação Docente (53 a 57), Currículo e Didática (28 a 37), Avaliação Educacional (42 a 73), Inclusão e Diversidade (40 a 42), Gênero e Sexualidade (25 a 40), Corpo e Cultura Corporal (120), Saúde e Bem-estar (40), Temas Sociais e Culturais Diversos (41) e Contexto Geopolítico e Regional (38 a 88).

Esse conjunto temático revela uma área marcada pela diversidade de objetos e pela pluralidade de referenciais teóricos. Almeida *et al.* (2018), ao analisar a produção do conhecimento sobre o corpo em cinco periódicos da Educação Física brasileira, identificam que a subárea sociocultural e pedagógica tem ampliado progressivamente seu escopo investigativo, incorporando debates sobre cultura, identidade, gênero, história e políticas públicas. Essa tendência é confirmada pelos dados do PPGEF-Ufes, em que categorias como Teoria Social e Filosófica — reunindo referências a Foucault, Habermas, Deleuze, Bauman, Adorno e outros — e Temas Sociais e Culturais Diversos — abrangendo identidades, subjetividade, negritude, juventude, sexualidade e narrativas autobiográficas — indicam uma produção ancorada em referenciais das Ciências Humanas e Sociais.

A forte presença de Educação Física e Pedagogia como categoria mais frequente da Área 1 (187 ocorrências) dialoga com o que aponta Castellani Filho (2022). A Educação Física, quando analisada sob o prisma cultural e pedagógico, organiza sua produção em torno de práticas discursivas, processos formativos e reflexões sobre o papel social da disciplina. Esse dado é reforçado pela expressiva presença de Formação Docente (53 a 57 ocorrências) e Currículo e Didática (28 a 37 ocorrências), que indicam uma área comprometida com a formação de professores e com a reflexão sobre os fundamentos do ensino da Educação Física.

Carneiro, Ferreira Neto e Santos (2015) aprofundam essa perspectiva ao descrever a tradição sociocultural como um campo que privilegia processos interpretativos de longa duração, nos quais a participação de estudantes é frequente e a construção coletiva do conhecimento é central. Essa caracterização é coerente com os dados do PPGEF-Ufes: a Área 1 registra 43% de participação discente nos produtos, a maior proporção entre as duas áreas.

A categoria História e Imprensa (68 ocorrências) merece destaque especial, pois revela uma tradição investigativa consolidada no Programa, voltada para a pesquisa histórica sobre a Educação Física brasileira a partir de fontes periódicas, impressos e documentos. Essa linha de investigação, que inclui termos como historiografia, história cultural, imprensa periódica,

trajetória e americanismo, dialoga com o que So e Betti (2016) descreveram como parte constitutiva da construção acadêmica da área no Brasil.

Ainda no âmbito da Área 1, a presença de Inclusão e Diversidade (40 a 42 ocorrências) e Gênero e Sexualidade (25 a 40 ocorrências) indica que o Programa acompanha debates contemporâneos sobre direitos, equidade e diversidade, temas que, segundo Nogueira e Bosi (2017), têm ganhado espaço crescente na interface entre Educação Física e Saúde Coletiva, ampliando o escopo das investigações para além das fronteiras disciplinares tradicionais.

Por fim, a categoria Pesquisa e Produção do Conhecimento (49 a 60 ocorrências), reunindo termos como bibliometria, revisão sistemática, análise documental, etnografia e epistemologia, revela uma área que também se debruça sobre seus próprios processos investigativos, o que é coerente com o perfil de um programa que forma pesquisadores e reflete sobre os fundamentos da ciência que produz. Esse aspecto é discutido por Neira (2007), que analisa as implicações curriculares da Educação Física como área de linguagens, situando historicamente os debates sobre identidade epistemológica e legitimidade acadêmica da área.

A Área 2 organiza sua produção em torno de eixos temáticos igualmente identificados no mapeamento: Obesidade e Distúrbios Metabólicos (158 ocorrências), Exercício e Treinamento (135), Avaliação e Indicadores Físicos (95), Aspectos Psicossociais e de Saúde (60), Fisiologia e Função Cardiovascular (70 a 75), Nutrição e Suplementação (20 a 56), Bioquímica e Biologia Molecular (53 a 98), Comportamento Motor e Controle Postural (35), Biomecânica e Cinesiologia (24), Envelhecimento e Quedas (20), Metodologia de Pesquisa Experimental (7 a 71) e Populações e Grupos de Estudo (31 a 70).

Esse conjunto temático revela uma área com agenda de pesquisa consolidada, orientada para investigações experimentais e clínicas sobre o movimento humano, a saúde e o desempenho físico. González *et al.* (2018) demonstram que o mapeamento por palavras-chave em Ciências do Esporte tende a revelar núcleos temáticos estáveis nas subáreas biodinâmicas, organizados em torno de condições de saúde, modalidades de exercício e populações específicas — padrão que se confirma nos dados do PPGEF-Ufes.

A liderança de Obesidade e Distúrbios Metabólicos (158 ocorrências), reunindo termos como hipertensão, disfunção metabólica, fígado gorduroso, adiposidade, resistência à insulina e dislipidemias, indica que o Programa tem respondido às demandas da saúde pública brasileira, investigando condições crônicas de alta prevalência. Nogueira e Bosi (2017) apontam que a interface entre Educação Física e Saúde Coletiva tem se intensificado nas últimas décadas, com programas de pós-graduação da área incorporando progressivamente objetos de investigação ligados às doenças crônicas não transmissíveis, tendência que os dados do PPGEF-Ufes confirmam de forma expressiva.

A segunda categoria mais frequente, Exercício e Treinamento (135 ocorrências), reúne termos como treinamento resistido, HIIT, treinamento aeróbico, reabilitação, periodização e desempenho físico, revelando uma produção orientada tanto para o alto rendimento quanto para a promoção da saúde. Gonçalves *et al.* (2018) identificam que a subárea biodinâmica tem consolidado sua agenda em torno do exercício como intervenção terapêutica e preventiva, o que está em plena consonância com os dados do PPGEF-Ufes.

A categoria Bioquímica e Biologia Molecular (53 a 98 ocorrências) — com termos como estresse oxidativo, biomarcadores inflamatórios, expressão gênica, bioenergética mitocondrial e radicais livres — indica uma produção que opera em escala celular e molecular, característica de grupos de pesquisa com infraestrutura laboratorial consolidada. Kiss *et al.* (2021), ao mapear a produção internacional em nutrição esportiva, identificam que as pesquisas mais citadas nessa subárea combinam análises bioquímicas com intervenções de exercício; padrão que aparece com frequência nos dados do PPGEF-Ufes, especialmente na articulação entre as categorias Nutrição e Suplementação e Bioquímica e Biologia Molecular.

A presença de Comportamento Motor e Controle Postural (35 ocorrências) e Biomecânica e Cinesiologia (24 ocorrências) revela uma terceira vertente dentro da Área 2, voltada para a análise do movimento humano sob perspectivas mecânicas e neuro motoras. Essa linha de investigação, que inclui termos como controle postural, equilíbrio, marcha, locomoção, parâmetros cinemáticos e torque articular, representa uma tradição consolidada no campo da biodinâmica e contribui para a diversidade temática da área.

Por fim, a categoria Envelhecimento e Quedas (20 ocorrências) — com termos como idosos, risco de quedas, fragilidade e prevenção de quedas — indica que o Programa tem respondido ao envelhecimento populacional brasileiro, investigando condições que afetam diretamente a qualidade de vida e a autonomia funcional de populações idosas. Esse dado reforça o compromisso da Área 2 com investigações de relevância social e sanitária.

Considerações Finais

Ao longo de seus vinte anos de existência, o PPGEF-Ufes consolidou-se como um polo de excelência na formação de pesquisadores e docentes, desempenhando um papel fundamental na estruturação do sistema nacional de ciência e tecnologia. Sua trajetória é marcada pela capacidade de qualificar quadros que hoje atuam em diversas universidades e redes de ensino em todo o Brasil, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para a disseminação de práticas pedagógicas e investigativas qualificadas.

Contudo, um paradoxo emerge dessa análise: apesar dessa notável capacidade formadora, nenhum egresso do PPGEF, desde sua consolidação com o curso de doutorado, passou a compor o quadro permanente de docentes da própria Ufes. Esse dado, longe de representar um insucesso institucional, convida à reflexão sobre os mecanismos de retenção de talentos e a dinâmica de renovação dos corpos docentes nas instituições de Ensino Superior, especialmente em programas que se destacam pela formação de recursos humanos para o país.

A estabilidade do corpo docente do PPGEF-Ufes, evidenciada pela temporalidade de seus pesquisadores, foi um fator determinante para a solidez do Programa. Com 38,10% dos docentes apresentando uma temporalidade longa e 35,71% uma temporalidade média, a maioria (73,81%) permaneceu vinculada por períodos que permitiram a continuidade e o aprofundamento das linhas de pesquisa.

Essa permanência prolongada favoreceu o estabelecimento de agendas investigativas robustas e a consolidação de grupos de pesquisa, elementos essenciais para a maturidade de um programa de pós-graduação. Mesmo

os docentes com temporalidade curta (26,19%), embora com menor tempo de vínculo, contribuíram com agendas investigativas específicas e participaram ativamente da produção do PPGEF durante seus períodos de afiliação, enriquecendo a diversidade de perspectivas e abordagens.

A produção acadêmica do PPGEF-Ufes, com um volume expressivo de 2.574 produções em vinte anos, reflete o dinamismo e a produtividade de seu corpo docente e discente. O fato de 39% dessas produções envolverem orientandos é um indicador positivo do compromisso do Programa com a formação de novos pesquisadores, integrando-os ativamente no processo de geração de conhecimento.

Observa-se uma complementaridade entre as duas áreas de concentração: a Área 1 (Sociocultural e Pedagógica) destaca-se pela maior produção de capítulos (341) e livros (84), refletindo sua tradição interpretativa e teórica, que valoriza a construção coletiva e os debates conceituais. Em contraste, a Área 2 (Biodinâmica do Movimento Humano) apresenta um volume superior de artigos (1.090), coerente com a demanda por publicações em periódicos especializados, característica da pesquisa experimental e internacional. Contudo, a baixa participação de orientandos na produção de livros (20%) pode indicar que esse formato, embora relevante para a Área 2, ainda é um espaço pouco explorado como ferramenta de formação e coautoria com os discentes.

A análise dos periódicos científicos, utilizando a Lei de Bradford, revelou que o PPGEF-Ufes dispersa sua produção em 506 periódicos distintos, o que demonstra uma ampla capilaridade e diversidade de interlocução científica. Essa inserção em um vasto leque de veículos de comunicação científica é uma virtude que atesta a capacidade do Programa de dialogar com diferentes comunidades acadêmicas e de difundir seus achados em múltiplos contextos.

No entanto, a concentração de 20% da produção em apenas seis periódicos do núcleo de Bradford (Movimento, RBCE, RBME, Motrivivência, REBEF, RBFE), todos eles brasileiros, aponta para um ponto de atenção. Embora esses periódicos sejam de reconhecida qualidade no cenário nacional, essa concentração pode indicar limitações na inserção internacional do Progra-

ma, um aspecto cada vez mais valorizado e exigido pelos critérios de avaliação da CAPES para programas de excelência.

A diversidade temática identificada ao longo do capítulo é uma virtude que ressalta a capacidade do PPGEF-Ufes de manter agendas investigativas coerentes com as demandas sociais e científicas de cada época. Essa flexibilidade e adaptabilidade permitem que o Programa aborde questões relevantes e contemporâneas, contribuindo para a produção de conhecimento com impacto social.

No entanto, um ponto de atenção reside na necessidade de maior articulação temática entre as duas áreas de concentração. Historicamente, a Área 1 e a Área 2 operam com agendas investigativas que, embora complementares, muitas vezes se desenvolvem de forma paralela e pouco convergente. A promoção de projetos interáreas e a criação de espaços de diálogo mais frequentes poderiam fortalecer a identidade científica do Programa como um todo, gerando abordagens mais integradas e inovadoras para os desafios da Educação Física.

Em síntese, o PPGEF-Ufes emerge como um programa maduro, consolidado e com contribuições inequívocas para a Educação Física brasileira. Sua trajetória de vinte anos é marcada pela formação de quadros qualificados, pela produção acadêmica expressiva e pela inserção em diversas redes de conhecimento. O paradoxo da formação sem retenção, embora desafiador, serve como um convite à reflexão institucional sobre as dinâmicas de atração e permanência de egressos.

Os dados analisados neste capítulo não apenas documentam uma trajetória de sucesso, mas também oferecem subsídios valiosos para que o Programa possa projetar seus próximos anos com maior consciência de suas potencialidades e de seus desafios ainda em aberto. A contínua busca por maior articulação temática, a ampliação da inserção internacional e o fortalecimento das colaborações são caminhos que podem impulsionar o PPGEF-Ufes a novos patamares de excelência e impacto na ciência brasileira.

Referências

ALMEIDA, F. Q. *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 133–146, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.73680>.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 8 mar. 2026.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, London, v. 137, p. 85–86, jan. 1934.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação Quadrienal 2017–2020**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 7 mar. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área: Educação Física (Área 21)**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/documentos-de-area>. Acesso em: 7 mar. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011–2020**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-2011-2020>. Acesso em: 7 mar. 2026.

BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science. **Nature**, London, v. 224, p. 953–956, dez. 1969.

CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. **Práticas científicas em Educação Física: tradições e tensões**. Curitiba: CRV, 2015.

CARNEIRO, F. F. B. *et al.* Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004–2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 11–34, jan./mar. 2016.

CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Ciência e Educação Física no Brasil: análise das citações utilizadas nos artigos das subáreas Biodinâmica do Movimento e Sociocultural e Pedagógica. **Retos**, Murcia, v. 38, p. 645–653, 2020. Disponível em: <https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/77634>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física e cultura. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 104, p. 163–178, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.011>.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Brasília: CNPq, [s.d.]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CUGMAS, M.; MALI, F.; ŽIBERNA, A. Scientific collaboration of researchers and organizations: a two-level blockmodeling approach. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 125, n. 3, p. 2471–2489, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03708-x>.

FURTADO, H. L. et al. Panorama da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil: primeiros indicativos. **Revista Educere Et Educare**, Cascavel, v. 16, n. 39, p. 50–74, jan./abr. 2021.

GATTI, B. A. et al. O modelo de avaliação da CAPES. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 137–144, jan./abr. 2003.

GEOCAPES. **Plataforma GeoCapes**. Brasília: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

GONÇALVES, A. et al. Tendências no campo da Educação Física brasileira: análise dos documentos produzidos pela Área 21 da CAPES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 233–241, jul./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.005>.

GONZÁLEZ, L. M. et al. An author keyword analysis for mapping Sport Sciences. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 13, n. 8, e0201435, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201435>.

HAYASHI, M. C. P. I. Revisitando Derek de Solla Price na Cientometria brasileira. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 3–21, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/58859>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ISFANDYARI-MOGHADDAM, A.; SABERI, M. K.; TAHMASEBI-LIMONI, S.; MOHAMMADIAN, S.; NADERBEIGI, F. Global scientific collaboration: a social network analysis and data mining of the co-authorship networks. **Journal of Information Science**, London, v. 49, n. 4, p. 1126–1141, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/01655515211040655>.

KISS, A. *et al.* Structure and trends of international sport nutrition research between 2000 and 2018: bibliometric mapping of sport nutrition science. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, London, v. 18, n. 12, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12970-021-00409-5>.

MA, L. *et al.* The hotspots of sports science and the effects of knowledge network on scientific performance based on bibliometrics and social network analysis. **Complexity**, London, v. 2021, artigo 9981202, 12 p., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1155/2021/9981202>.

MARTINS, R. L. R.; ALMEIDA, F. Q.; MELLO, A. S. “Um estranho no ninho”: a pós-graduação *stricto sensu* no PPGEF-Ufes frente às políticas científicas da Área 21. **Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano — UNITAU**, Taubaté, v. 11, n. 2, ed. 21, p. 156–171, dez. 2018.

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013–2016. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 14, n. 34, p. 424–440, jan./abr. 2022.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P. M.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123–131, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/brhRD65fgzZ4HddrZ6twY4s/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MUGNAINI, R.; SALES, D. P. Mapeamento do uso de índices de citação e indicadores bibliométricos na avaliação da produção científica brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: IBICT, 2011. p. 2360–2372.

NEIRA, M. G. **A Educação Física na área de linguagens: implicações curriculares**. São Paulo: FEUSP/GPEF, 2007. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/mario_07.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1913–1922, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>. Acesso em: 8 mar. 2026.

OLIVEIRA, V. J. M. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 17, e019015, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8654678>.

SANTOS, Y. V. B.; FRANÇA, E. N. O processo de formulação dos indicadores de excelência da avaliação realizada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* elaborados pela CAPES. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 3549–3561, jan. 2022.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1–3, jan./fev. 1992.

TIAN, E.; WISE, N. An Atlantic divide? Mapping the knowledge domain of European and North American-based sociology of sport, 2008–2018. **International Review for the Sociology of Sport**, London, v. 55, n. 8, p. 1029–1055, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1012690219878370>.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152–162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/2087/2217/2751>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ZHANG, Y. *et al.* A study of the influence of collaboration networks and knowledge networks on the citations of papers in sports industry in China. **Complexity**, London, v. 2022, artigo 9236743, 10 p., 2022. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/9236743>.

CAPÍTULO IV.

O PPGEF/UFES NA PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Jean Carlos Freitas Gama

Letícia Nascimento Santos Neves

Victor José Machado de Oliveira

DOI: 10.52695/978-65-5456-185-3.4

NOSSA CAMINHADA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES

Fundado em 2006, o PPGEF/Ufes tem como missão formar profissionais qualificados e capacitá-los para o exercício das atividades de pesquisa e do magistério superior na área da Educação Física, comprometidos com a qualidade do Ensino Superior e com a produção e a difusão de conhecimentos socialmente referenciados nessa área. Nesse contexto, os egressos do Programa se situam como sujeitos em constante formação que ajudaram e ajudam a construir essa história.

Para isso, em consonância com a missão da Ufes, apontamos que o PPGEF investe na formação humana, acadêmica e profissional de excelência, articulada ao tripé ensino, pesquisa e extensão, com a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, voltados para a promoção dos direitos humanos e da inclusão e justiça social. Além disso, o PPGEF também objetiva poten-

cializar o desenvolvimento acadêmico, técnico-científico e humano dos seus docentes e discentes para a atuação profissional e para a produção do conhecimento nas diversas dimensões que compõem a Educação Física (PPGEF/Ufes, 2025).

Especificamente, nós, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Jean Carlos Freitas Gama, Letícia Nascimento Santos Neves e Víctor José Machado de Oliveira, buscamos, neste trabalho, materializar e representar aqueles que passaram pelo programa como alunos e constantes “construtores” de um amplo projeto formativo. Em nosso caso, tivemos a oportunidade de cursar tanto o mestrado quanto o doutorado no PPGEF. Além disso, pudemos atuar na representação dos discentes do Programa em diferentes momentos no colegiado do Programa, cada um à sua época. Dessa forma, este capítulo se constitui como uma autoanálise crítica e reflexiva, que busca também, retribuir à comunidade os investimentos feitos à pós-graduação brasileira.

Entendemos, em consonância com os documentos orientadores, que o perfil de egresso que o PPGEF busca formar, ressalta sujeitos com ampla visão das questões educacionais brasileiras, capaz de articular a essa visão a especificidade da Educação Física; capazes de pesquisar e produzir conhecimentos para a área da Educação Física, com foco especial nas áreas (i) Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e (ii) Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde; capazes de articular, em sua atuação profissional, o ensino, a pesquisa e a extensão, na investigação de problemas relevantes para o desenvolvimento da área e do contexto social em que está inserido; com uma sólida formação epistemológica, que possa servir de base para a reflexão das dimensões específicas da área da Educação Física, no que concerne ao seu conhecimento; com autonomia como profissional da educação e da saúde, capaz de ser sujeito de sua formação continuada e de ação crítico-reflexiva; que possuem uma compreensão aprofundada das diversas dimensões tematizadas pela Educação Física; capazes de restituir à sociedade o investimento público em sua formação, atuando de modo comprometido a produzir impactos e inovações diversas no plano da intervenção profissional.

NOSSA TRAJETÓRIA COMO REPRESENTANTES DE TURMA NO COLEGIADO DO PPGEF/UFES

A experiência na representação discente, vivenciada pelos egressos em diferentes etapas da formação (para alguns, ainda no mestrado; para outros, durante o amadurecimento do doutorado), constituiu um verdadeiro laboratório de gestão acadêmica. A representação estudantil, desde o ano de 2018, é composta por um representante do mestrado e um do doutorado que integram o Comitê Gestor do Programa, que atua como Comissão Permanente de Planejamento Estratégico e Autoavaliação. Mais do que um cargo eletivo, assumir a voz do corpo discente significou ocupar um assento nas instâncias deliberativas em que o futuro do PPGEF/Ufes era desenhado. A representação estudantil em programas de pós-graduação tem sido reconhecida como importante espaço de formação política e desenvolvimento coletivo, contribuindo para o protagonismo dos estudantes nos processos decisórios institucionais (Nadeau-Tremblay *et al.*, 2023; Rigue; Nuñez, 2022).

A atuação dos representantes discentes foi marcada pela participação em momentos decisivos e, muitas vezes, complexos. A presença na linha de frente das comissões de bolsas proporcionou aprendizado sobre gestão de recursos fundamentais com responsabilidade e justiça, garantindo que o apoio financeiro chegasse aos estudantes que precisavam para manter a qualidade de suas pesquisas. Mais do que isso, houve imersão na engenharia institucional do curso: participação ativa nos debates e grupos de trabalho focados na reformulação dos critérios de pontuação e na reestruturação interna, visando às exigências dos órgãos de fomento.

Testemunhar e colaborar com esse planejamento estratégico permitiu aos representantes discentes compreender a pós-graduação para além da própria tese. A participação em reuniões de colegiado possibilitou acompanhar de perto as complexidades da avaliação da Capes e seus impactos sobre as decisões programáticas, os desafios da gestão de um programa de pós-graduação em Educação Física, as tensões entre as demandas produtivistas e a qualidade da formação, além dos processos de credenciamento e credenciamento docente. A participação discente

em processos de autoavaliação institucional tem se mostrado fundamental para a governança acadêmica e para a qualificação dos programas de pós-graduação (Wandercil *et al.*, 2025).

Ao observar o PPGEF/Ufes consolidado com a Nota 5 na CAPES, é possível reconhecer que essa conquista é fruto de um esforço coletivo contínuo e que a gestão dos representantes discentes deixou sua contribuição para alicerçar esse patamar de excelência.

A função de representante de turma demandou o desenvolvimento de habilidades que extrapolam a formação acadêmica tradicional e que hoje se revelam fundamentais na atuação profissional dos egressos: a comunicação institucional, mediando diálogos entre discentes, docentes e coordenação do Programa; a articulação política, construindo consensos e negociando pautas coletivas; a gestão de conflitos, lidando com demandas divergentes e buscando soluções equilibradas; e a representatividade responsável, defendendo interesses coletivos sem perder de vista a sustentabilidade institucional do Programa. Essas competências, desenvolvidas no contexto da representação discente, constituem diferenciais importantes na inserção profissional de mestres e doutores, especialmente, em cargos de gestão acadêmica (Nadeau-Tremblay *et al.*, 2023).

Essa experiência demonstrou que a pós-graduação não é um percurso individual, mas um processo coletivo de construção de conhecimento. A representação discente fortaleceu nos egressos a dimensão política da formação acadêmica, preparando-os não apenas como pesquisadores, mas como sujeitos capazes de atuar na transformação das instituições de Ensino Superior. Muitos egressos, após a conclusão do mestrado ou doutorado, assumiram cargos de gestão (coordenações de curso, chefias de departamento), representações institucionais (em conselhos universitários, fóruns de áreas, comissões de avaliação), lideranças em associações científicas (CBCE, ANFOPE, associações regionais) e participação em políticas públicas (conselhos de educação, comissões de especialistas), trajetória que dialoga com os achados de estudos sobre inserção profissional de doutores no Ensino Superior e no envolvimento com a pós-graduação em outras instituições (Fávero *et al.*, 2016).

Em um movimento inicial, com o auxílio da ferramenta de estatísticas do programa, obtivemos uma nuvem com 1.268 palavras/expressões no total.³ Conforme Salviati (2017) a nuvem deve ser observada de acordo com o tamanho das palavras e elas podem ser classificadas de acordo com sua recorrência.

“As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido” (Salviati, 2017, p. 79), ao passo que as aquelas com menor incidência ficam mais periféricas e menores na nuvem, porém, com relevância e impacto.

A análise da nuvem de palavras nos permite enxergar, de maneira bastante visual e intuitiva, como os trabalhos desenvolvidos pelos egressos apresentam diferentes temas que se entrelaçam no campo da Educação Física. O que aparece em primeiro plano — com destaque maior e impacto imediato — são as palavras “educação física”, “formação”, “práticas”, “ensino” e “Educação Infantil”. Esse conjunto revela que, possivelmente, no centro das discussões das teses e dissertações defendidas, está a preocupação com os que atuam diariamente na área: os professores e professoras, seus processos de formação e as práticas pedagógicas que desenvolvem nas escolas. São temas que refletem uma busca constante por qualificar o ensino, repensar o currículo e aperfeiçoar a construção do conhecimento com os sujeitos que compõem tática e estrategicamente a Educação Física.

Outras palavras ganham relevância conforme ampliamos o olhar. Termos como “movimento”, “atividade física”, “desempenho”, “treinamento” e “exercícios” mostram que a área continua profundamente conectada às dimensões corporais e biológicas, que também a constituem historicamente.

3 As palavras foram pré-selecionadas no *software* após aplicação do filtro de não tematização e eliminação de artigos definidos e indefinidos. Vale frisar que o *Iramuteq* opera com a lei de Zipf e, nesse sentido, compreendemos que um número reduzido de palavras/expressões mais abrangentes é utilizado para expressar uma amplitude maior de texto ou de fala, enquanto muitas palavras mais específicas são utilizadas para materializar pouco texto ou fala.

São indícios de trabalhos que investigam o “corpo em ação” — seus limites, potencialidades e modos de se expressar — ao mesmo tempo em que dialoga com a fisiologia, a biomecânica e o treinamento esportivo.

Também chama atenção a diversidade de públicos mencionados: “crianças”, “jovens”, “adultos”, “idosos” e “mulheres”. Essa variedade indica um interesse crescente em compreender como os egressos do programa vêm atuando para que o movimento e a atividade física sejam evidenciados em suas pesquisas, em diferentes contextos e com necessidades específicas. Além disso, a presença de termos como “gênero”, “diversidade” e “identidades” aponta para trabalhos cada vez mais atentos aos marcadores sociais, às questões socioculturais, às diferenças e às desigualdades que atravessam as práticas de uma cultura corporal e educativa.

Outro aspecto marcante é a dimensão territorial. Palavras como “Espírito Santo”, “Vitória” e “municipal” sugerem que muitas das produções analisadas têm raízes em contextos locais, dialogando diretamente com as escolas, comunidades e redes de ensino da região. Além disso, percebemos egressos de todas as regiões do Brasil e de diferentes países que passaram por nosso Programa, com destaque para estados como: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, Ceará e Roraima; e países como: Colômbia, Argentina, Chile e Moçambique.

Também destacamos a recorrência de termos como “interdisciplinar”, “transdisciplinar” e “integração”, o que nos revela a constante abertura do campo para o diálogo com outros saberes e áreas, movimento esse possibilitado, em sua maioria, pelos egressos e seus trabalhos. Essa característica reforça a ideia de um programa que se reinventa constantemente a partir das gerações de alunos, buscando novas formas de compreender seus objetos de estudo e de contribuir com outras áreas do conhecimento no diálogo com os egressos.

Para além da nuvem e dos trabalhos, também utilizamos como fonte um questionário aplicado pela coordenação para o acompanhamento dos egressos. Notamos que eles atribuem um reconhecimento predominantemente excelente da formação oferecida pelo PPGEF, ponderando as implicações para a sua trajetória acadêmico-científica e profissional. Essa

avaliação está associada com a compreensão da qualidade da formação oferecida pelo Programa aos egressos. Dessa maneira, verificamos uma predominância dos conceitos excelente e bom quando questionados: “Qual foi a contribuição do PPGEF para sua trajetória acadêmica ou profissional?”

Em relação às atuações após a titulação, notamos que 86% dos 93 egressos respondentes estão atuando profissionalmente e possuem dois grandes destinos principais: 1) seguem para a docência superior em universidades públicas, particulares ou no Instituto Federal do Espírito-Santo (63,8%); 2) dedicam-se ao trabalho como professores na rede de Educação Básica (30%). Também identificamos uma porção pequena dos discentes atuando em diferentes funções, como técnicos em secretarias municipais de educação e esporte, *personal trainer*, treinadores em clubes esportivos, gestão educacional e, também, de maneira autônoma.

Conforme se pode notar no último relatório de autoavaliação do PPGEF, é significativa a inserção dos egressos como docentes em instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Destacamos alguns dos principais cargos exercidos por egressos dentro de suas instituições, revelando um lugar de destaque no processo de reconhecimento da sua atuação profissional. Dentre as funções registradas, destacamos: 1) Pró-reitor de Inovação, Extensão e Pesquisa de Instituição universitária; 2) docente de programa de pós-graduação em universidade federal; 3) coordenador de curso de Ensino Superior (graduação e pós-graduação); 4) captador de recursos no governo do estado; 5) diretor de escola de Educação Básica; 6) chefe de departamento em IES pública; 7) coordenador de projeto de extensão; 8) líder de Grupo de Pesquisa, com registro no Diretório de Grupos do CNPq; 9) coordenador de projeto em instituições públicas municipais; 10) diretor técnico de instituição esportiva profissional.

Por fim, extraímos dos comentários dos egressos sugestões a serem realizadas pelo Programa, dentre elas: 1) fomentar eventos e outras atividades com a participação do egresso para fortalecer o *networking*; 2) dar continuidade às ações de acompanhamento dos egressos; 3) valorizar os egressos do mestrado e do doutorado com convites acadêmicos para palestras, participação em bancas, como forma de impulsionar o impacto social da pós-graduação.

A CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO PPGEF/UFES PARA A FORMAÇÃO E PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O PPGEF/Ufes apresenta em seu currículo disciplinas⁴ muito importantes para a compreensão do campo científico em que a Educação Física se situa. Citamos as disciplinas: “Epistemologia”, “Ciência e Método” e “Política Científica da Área” como sendo componentes de extrema relevância para que mestres e doutores percebam tensões, disputas, históricos e perspectivas que incidem sobre a presença da Educação Física nas Áreas 21 e 51 da CAPES. Também é possível afirmar que essas disciplinas colaboram, em certa medida, para compreender as dinâmicas, as lógicas, os desafios e as possibilidades de atuação em Programas da Área 38 da Capes, já que muitos dos egressos são vinculados a Programas de Pós-Graduação em Educação.

Ao providenciar um *mergulho* sobre as questões epistemológicas e de políticas científicas atuais, essas disciplinas, juntamente com a disciplina “Docência no Ensino Superior”, diferenciam a atuação profissional dos egressos do PPGEF/Ufes na medida em que oferecem conceitos-chave para inserção e atuação no Ensino Superior após a formação *stricto sensu*. Não apenas isso, elas contribuem na formação do pensamento teórico de forma crítica e dialética, fomentando uma postura política e ética diante das questões postas no campo e na sociedade.

É imperativo dizer que a obrigatoriedade dos “Estágios em Docência”, mesmo para os estudantes não bolsistas, constitui-se como elemento indispensável para se cumprir um dos propósitos da pós-graduação *stricto sensu*, que é a formação de professores-pesquisadores para atuação no Ensino Superior. O contato direto com os docentes do CEFD/Ufes qualifica significativamente a trajetória formativa de mestres e doutores em Educação Física.

O Estágio em Docência do PPGEF/Ufes providencia uma imersão semestral com conhecimentos teórico-práticos fundamentais para compreen-

4 Disponível em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/grade-curricular>. Acesso em: 7 maio. 2026.

dermos a profissão docente voltada para o Ensino Superior, bem como nos oferece referências didáticas imprescindíveis. Pensar, problematizar e atuar como coformadores de futuros professores de Educação Física nos eleva a uma posição de protagonistas da nossa própria formação.

A PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (ProEF) E OUTROS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A formação providenciada pelo PPGEF da Ufes é muito consistente a ponto de estar potencializando o ingresso de egressos em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* das Áreas de Educação e de Educação Física por todo o país. Impactando para além da dimensão estadual, professores que fizeram mestrado e/ou doutorado no PPGEF/Ufes, como Rodrigo Lema, Bethânia Zandominegue, Matheus Frossard, Victor Oliveira, Filipe Ghidetti, Ueberson Ribeiro, Jean Freitas, Galdino Rodrigues, Marciel Barcelos e Murillo Nazário, atualmente, estão credenciados como docentes permanentes do ProEF (Área 51 da CAPES) em diferentes polos como: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Amazonas⁵ e São Paulo.

A inserção desses egressos pode ser destacada, inclusive, pelo fato de ocuparem ou já terem ocupado a função de coordenação e vice-coordenação dos seus respectivos polos, contribuindo decisivamente para a existência e para o desenvolvimento da pós-graduação nessas regiões para além das tarefas de lecionar, orientar e produzir conhecimento. Inclusive, cabe ressaltar a incisiva contribuição dos egressos na liderança para criação dos polos do ProEF na região Norte que, historicamente, apresenta o menor número de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (Quaresma; Rocha; Radicchi, 2024).

No âmbito de Programas acadêmicos de Educação Física balizados pela Área 21 da CAPES, também encontramos a presença de egressos do PPGEF/

5 O egresso Victor Oliveira atuou no ProEF-UFAM (Amazonas) antes de realizar redistribuição para a UFG, onde continua atuando no mesmo Programa em Rede.

Ufes, como é o caso de Felipe Rodrigues da Costa na UnB, Jean Carlos Freitas Gama na UFMT, Karen Eusse na Univasf, Juliana Cassani na UFRJ e Gabriel Bungestab na UFG. Na Área da Educação, outros egressos também se destacam como docentes em cursos de mestrado e doutorado, como Kézia Nunes na Ufes, Rodrigo Lema na UFRRJ e Victor Oliveira na UFAM e UFG. Além disso, alguns egressos se vincularam a PPGs em outras áreas, como Felipe Carneiro no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI/Ufes). Esses são exemplos de que o PPGEF/Ufes proporciona uma formação densa e ampliada que permite a seus egressos atuarem dentro do campo específico da Educação Física e para além dele.

A RELAÇÃO DO PPGEF/UFES COM SEUS EGRESSOS APÓS A FORMAÇÃO

A defesa das teses e dissertações não representa um rompimento com o PPGEF/Ufes, mas sim a transformação do vínculo acadêmico. A relação de contribuição pós-formação se manifesta no que pode ser denominado uma “via de mão dupla”. Para os egressos, manter-se vinculados aos grupos de pesquisa de origem não é apenas uma estratégia curricular, mas um compromisso com a ciência que ajudaram a desenvolver. A transição de orientandos para parceiros de publicação, atuando em coautorias que fortalecem os indicadores do programa e participando ativamente de bancas, agora avaliando novos pesquisadores com o rigor adquirido na formação, caracteriza esse novo momento. A manutenção de vínculos entre egressos e programas de pós-graduação tem sido identificada como importante fator de fortalecimento institucional e de ampliação das redes de colaboração científica (Deslandes *et al.*, 2024; Maccari; Teixeira, 2014).

A produção científica dos egressos do PPGEF/Ufes reflete a diversidade e a qualidade da formação oferecida pelo Programa. Conforme visto anteriormente, as dissertações e teses defendidas abordaram temáticas que vão desde estudos pedagógicos e socioculturais da Educação Física até investigações sobre movimento corporal humano, saúde, treinamento esportivo e formação de professores. Essa amplitude temática demonstra a capacidade do Programa de formar pesquisadores capazes de atuar em diferentes frentes do conhecimento em Educação Física, contribuindo

para a consolidação da Área 21 da CAPES, assim como de outras áreas como Educação (Área 38) e Ciências e Humanidades para a Educação Básica (Área 51).

As pesquisas desenvolvidas pelos egressos têm contemplado diferentes níveis e contextos da Educação Básica e Superior (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior), diferentes públicos (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência) e diferentes dimensões da Educação Física (Educação Física escolar, treinamento esportivo, atividade física e saúde, práticas corporais e cultura, formação de professores). Essa diversidade evidencia a formação ampliada proporcionada pelo PPGEF/Ufes e a capacidade de seus egressos de transitarem entre diferentes campos do conhecimento.

A permanência nos grupos de pesquisa se manifesta concretamente de diversas formas. Egressos continuam colaborando com projetos coordenados por seus orientadores ou desenvolvidos pelos grupos de pesquisa do PPGEF/Ufes, participando de redes de pesquisa interinstitucionais, realizando coorientações de estudantes de graduação e pós-graduação, desenvolvendo projetos conjuntos envolvendo diferentes instituições e compartilhando dados, instrumentos e metodologias. A manutenção de vínculos acadêmicos se expressa fortemente na continuidade de publicações conjuntas: diversos livros, coletâneas e artigos em periódicos qualificados foram produzidos em coautoria entre egressos e docentes do Programa, contribuindo para a elevação dos indicadores de produção bibliográfica, o fortalecimento da visibilidade nacional e internacional do PPGEF e a consolidação de linhas de pesquisa e temáticas de investigação. Estudos sobre perfil e produção de egressos têm demonstrado a importância dessas colaborações para a qualificação da produção científica dos programas (Dos Santos; Chiari, 2022; Silva *et al.*, 2024).

A participação em bancas examinadoras constitui outra importante contribuição dos egressos. Aqueles que se consolidaram como pesquisadores em suas instituições trazem olhares externos que enriquecem a avaliação das pesquisas, experiências de outros contextos institucionais e regionais, e atualização sobre debates contemporâneos em suas áreas

de atuação. Essa participação também fortalece redes de colaboração entre o PPGEF/Ufes e outras instituições, ampliando a visibilidade do Programa em âmbito nacional. Além disso, egressos participam de disciplinas como professores convidados, oferecem orientação informal a estudantes iniciantes, compartilham experiências sobre o processo de pesquisa e facilitam contatos e parcerias institucionais. Essas múltiplas formas de contribuição dos egressos têm sido apontadas como elementos fundamentais para a retroalimentação e aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação (Selpa *et al.*, 2021).

Um ponto alto da trajetória de parte dos egressos foi a oportunidade de retornar à Ufes na condição de docentes substitutos. Ser aprovado em processo seletivo na mesma instituição onde cursaram a graduação, o mestrado e o doutorado carrega um simbolismo profundo: representa a validação da formação recebida. Ocupar as salas de aula não mais como alunos, mas como regentes, e dividir a sala dos professores como colegas dos antigos mestres permitiu reinvestir no curso toda a *expertise* técnica e pedagógica adquirida. O Estágio em Docência do PPGEF/Ufes já havia proporcionado uma imersão semestral com conhecimentos teórico-práticos fundamentais para compreender a profissão docente voltada para o Ensino Superior. O retorno como docentes consolidou esse processo, fechando um ciclo formativo que começou na graduação e se desdobra agora na contribuição direta para a formação de novas gerações.

Por outro lado, ao assumirem posições em outras instituições de Ensino Superior e institutos federais, os egressos expandem o alcance do PPGEF/Ufes. Levam consigo a metodologia, o pensamento crítico e a ética científica forjada na Ufes, criando pontes interinstitucionais que geram novas parcerias e mantêm o programa vivo, dinâmico e influente na sociedade capixaba e brasileira. A inserção profissional de mestres e doutores em diferentes instituições e regiões tem sido reconhecida como importante indicador de impacto social dos programas de pós-graduação (Gheno *et al.*, 2024; Peterossi *et al.*, 2023).

O PPGEF/Ufes tem implementado estratégias de acompanhamento sistemático de seus egressos, incluindo a aplicação de questionários *online*

para mapear a inserção profissional, avaliar a contribuição do Programa para a trajetória acadêmica e profissional dos titulados e identificar sugestões para aprimoramento institucional. Esse acompanhamento tem revelado dados importantes sobre o perfil e a trajetória dos egressos, fornecendo subsídios para a autoavaliação e o planejamento estratégico do Programa.

Os egressos mantêm-se também envolvidos na vida acadêmica do Programa de múltiplas formas: participam de eventos científicos (seminários acadêmicos, seminários de pesquisa, aulas inaugurais, conferências, grupos de trabalho e mesas redondas); contribuem para processos de avaliação externa e autoavaliação do Programa, oferecendo sugestões para reformulações curriculares e propostas de novas linhas de pesquisa; e apoiam a inserção profissional de novos egressos, divulgando oportunidades de trabalho, indicando candidatos para vagas em suas instituições e compartilhando experiências sobre o mercado de trabalho acadêmico.

A manutenção de vínculos entre egressos e o PPGEF/Ufes constitui importante capital social que fortalece a identidade do Programa, amplia a capacidade de articulação institucional através de parcerias e colaborações interinstitucionais, qualifica os processos formativos pela incorporação de experiências e saberes acumulados pelos egressos, potencializa a produção científica através de redes de colaboração consolidadas e contribui para a avaliação do Programa fornecendo indicadores de impacto social e inserção profissional.

O acompanhamento sistemático de egressos tem sido proposto como instrumento estratégico de gestão acadêmica e de avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação (Maccari; Teixeira, 2014; Santos; Vilarinho, 2022; Coelho; Silva, 2017). Os dados do quadriênio 2021-2024 demonstram que o PPGEF/Ufes tem mantido uma produção consistente e qualificada, com **106 defesas** (75 de mestrado e 31 de doutorado) que refletem a diversidade temática e a qualidade da formação oferecida pelo Programa.⁶

6 Dado contabilizado em 3 de fevereiro de 2026.

O ciclo formação, retorno e colaboração contínua que caracteriza a relação entre o PPGEF/Ufes e seus egressos reafirma a relevância do Programa no cenário nacional da pós-graduação em Educação Física e seu compromisso com a formação de professores-pesquisadores capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e social do país. A consolidação do Programa com a nota 5 na avaliação da CAPES é resultado desse esforço coletivo, do qual os egressos são protagonistas fundamentais, seja através de sua produção científica, de sua inserção profissional qualificada ou de sua contribuição contínua para o fortalecimento institucional do PPGEF/Ufes.

A CIRCULAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS EGRESSOS DO PPGEF/UFES

Há uma lembrança das aulas do PPGEF/Ufes em que nos era dito que a publicação de um texto científico não significava o fim do ciclo. Inicialmente, não compreendemos o que significava aquilo, visto que a necessidade imediata posta pelas regras da Área 21 nos solicitava tal demanda, qual seja, a de publicar. No entanto, os ensinamentos que nos foram passados indicaram que há um passo além da publicação, qual seja, quando passamos a ser citados. Isso nos colocou em outro patamar reflexivo, uma vez que pudemos reconhecer que não basta apenas publicar, mas publicar textos com excelência para que possam se tornar referências.

Bourdieu (2003) nos permite observar esse fenômeno com seu conceito de capital científico. Trata-se de uma manifestação de capital cultural que ocorre no campo científico, em que pesquisadoras e pesquisadores lutam por prestígio, reconhecimento e autoridade, sendo uma das ações para isso a publicação e o reconhecimento por pares. Nesse sentido, vemos que aqueles ensinamentos sobre a necessidade de ir além da publicação e ser citado representa o estabelecimento de uma reputação no campo, quando a/o intelectual passa a ter reconhecimento pelos seus pares enquanto uma autoridade em determinado assunto.

Empiricamente, podemos falar de citações em trabalhos acadêmicos, mas também em concursos públicos. Neste último caso, compreendemos

que o alcance da autoridade pode se ampliar, uma vez que a publicação referenciada passa a ganhar maior peso, visto que será estudada por outras pessoas, assim, ampliando a reputação da/o autor/a. Dito isso, fizemos um exercício breve de observar as citações dos egressos considerados destaque do PPGEF/Ufes em trabalhos acadêmicos, em concursos públicos e em projetos curriculares. A busca ocorreu de duas formas: (i) Na plataforma Google utilizando como descritores o “nome da/o egressa/o” e o termo “concurso”. (ii) Na plataforma Google Acadêmico, buscando o perfil da/o egressa/o e visualizando o número de citações (total, índice h, índice 10).

No quadro 1, apresentamos as produções científicas citadas em concursos públicos, processos seletivos e projetos curriculares.⁷

Quadro 1: Citações em concursos públicos e projetos curriculares (continua)

Nº	Egresso/a	Produção	Citação
01	RAQUEL FIRMINO MAGALHÃES BARBOSA	Barbosa, Martins e Mello (2019).	Concurso público. Prefeitura Municipal de Dionísio Cerqueira/SC (2022). https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/117202/ameosc-2023-prefeitura-de-dionisio-cerqueira-sc-professor-de-educacao-infantil-prova.pdf
		Oliveira, Martins e Bracht (2015)	Concurso público. Prefeitura Municipal de Rio Quente/GO (2024). https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/108080/iv-ufg-2024-p-prefeitura-de-rio-quente-go-professor-nivel-iii-ed-fisica-prova.pdf
			Concurso público. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (2018). https://concursopublico.ifsp.edu.br/sites/default/files/arquivos/comunicado_03_-_conteudo_e_referencias_bibliograficas.pdf

7 Dados localizados até o dia 3 de fevereiro de 2026.

Quadro 1: Citações em concursos públicos
e projetos curriculares (continua)

02	VICTOR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA	Almeida, Oliveira e Bracht (2016)	Concurso público. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG (2021). https://www.novaconcursos.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/06/ed_01_2021_pbh_educacao.pdf?srsltid=AfmBOoou-mhml7lOrVKOuXiK-hf-OCyYx7gWJEEm58j-ZYWZFjThjbffB
			Concurso público. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Acre (2021). https://www3.ufac.br/prograd/2021/edital-prograd-no-30-2021-concurso-publico-de-provas-e-titulos-para-o-cargo-efetivo-de-professor-da-carreira-de-magisterio-do-ensino-basico-tecnico-e-tecnologico/edital-prograd-no-30-2021-anexo-iv-conteudos-programaticos-e-referencias-sugeridas.pdf
			Concurso público. Colégio Pedro II/RJ (2018). https://arquivos.qconcursos.com/regulamento/arquivo/16662/colégio_pedro_ii_2018-edital.pdf
		Oliveira, Gomes e Bracht (2014)	Concurso público. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG (2021). https://www.novaconcursos.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/06/ed_01_2021_pbh_educacao.pdf?srsltid=AfmBOoou-mhml7lOrVKOuXiK-hf-OCyYx7gWJEEm58j-ZYWZFjThjbffB
		Oliveira e Gomes (2019)	Projeto curricular. Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo (2023). https://www.ceesp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/2021-00406-par-214-23.pdf

Quadro 1: Citações em concursos públicos
e projetos curriculares (continua)

		Silva et al. (2021)	Processo Seletivo. Curso de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i>, modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina. https://cms.sanarsaude.com/wp-content/uploads/2022/08/14211258/edital-residencia-uel-pr-2023.pdf
		Lima, Martins e Oliveira (2022)	Concurso público. Universidade Federal Fluminense (2026). https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-33/2026-689164963.
		Oliveira (2022)	Concurso público. Secretaria Estadual de Educação do Estado de Pernambuco (2022). https://cdn.cebraspe.org.br/concursos/see_pe_22_educacao_basica/arquivos/714_SEE_PE_003_01.PDF
O3	JEAN CARLOS FREITAS GAMA	Gama, Ferreira Neto e Santos (2023)	Concurso público. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná/PR (2023). https://www2.unicentro.br/concursos/files/2024/04/OOBibliografia-sugerida-2023-185alt1.pdf?x73668
O4	LEONARDO ARAUJO VIEIRA	Vieira et al. (2021)	Processo seletivo. Residência multiprofissional e de área profissional da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo/SP (2025). https://concursos-publicacoes.s3.amazonaws.com/974/publico/974-EditaldeAbertura-VagasRemanescentes-REVFINAL_67b-62410c846d.pdf
			Processo seletivo. Residência Multiprofissional em Saúde da Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências — FUNDA-TEC (2024). https://arquivos.qconcursos.com/regulamento/arquivo/87175/mec_2024_residencia_multiprofissional_edital_n_1_cnrms_fdt-edital.pdf

Quadro 1: Citações em concursos públicos
e projetos curriculares (continua)

			Processo seletivo. Residência Multiprofissional em Saúde da Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências — FUNDATEC (2023). https://concursos-publicacoes.s3.amazonaws.com/782/publico/782-EditalRetificativoNAO7-2023_DevoluAAoautoavaliaAAoe-referAnciasbibliogrAficas_65299dae12ac9.pdf?idpub=493795
O5	MARCEL BARCELOS LANO	Martins, Barcelos e Farias (2021)	Concurso Público. Universidade Federal de Uberlândia (2025). https://www.portalselecao.ufu.br/servicos/ArquivoAdministrativo/download/2cedf2f-cda27c6c4953d358c5fa06815
O6	RODRIGO LEMA DEL RIO MARTINS	Martins, Barcelos e Farias (2021)	Concurso Público. Universidade Federal de Uberlândia (2025). https://www.portalselecao.ufu.br/servicos/ArquivoAdministrativo/download/2cedf2f-cda27c6c4953d358c5fa06815
		Martins (2020)	Processo seletivo. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2025). https://www.ufrjr.br/concursos/programa-didatica26-2025.pdf
			Projeto curricular. Curso de Graduação em Educação Física — Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2023). https://institucional.ufrjr.br/soc/fi-les/2023/06/Delib-303-CEPE-2023.pdf
			Processo seletivo. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) (2025).
			Processo seletivo. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) (2023).

Quadro 1: Citações em concursos públicos
e projetos curriculares (conclusão)

		Martins, Pimentel e Mello (2020)	Processo seletivo. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2025). https://www.ufrj.br/concursos/programa-didatica26-2025.pdf
			Projeto curricular. Curso de Graduação em Educação Física — Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2023). https://institucional.ufrj.br/soc/fi-les/2023/06/Delib-303-CEPE-2023.pdf
		Lima, Martins e Oliveira (2022)	Concurso público. Universidade Federal Fluminense (2026). https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-33/2026-689164963 .
		Farias, Barcelos e Martins (2023)	Concurso Público. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2025). http://www.ufrj.br/concursos/programa-didaticageral71-2025.pdf

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Apesar de não termos realizado uma busca exaustiva com todos os nomes dos egressos, focando apenas em egressos considerados destaque, foi possível observar que seis egressos tiveram citações em concursos públicos, processos seletivos e projetos curriculares. Dos concursos públicos, 5 citações se referem às secretarias de educação municipais e estaduais, 4 citações se referem às universidades e 3 citações se referem à Educação Básica e tecnológica em institutos ou colégios federais. Dos processos seletivos, 4 citações se referem às residências multiprofissionais, 2 citações se referem às universidades e 2 citações ao PROEF. Dos projetos curriculares, 3 citações se referem aos cursos de universidades.

Além das citações acima nominadas, também observamos o quantitativo de citações referentes às produções acadêmicas conforme disponível no Google Acadêmico (Quadro 2).⁸

Quadro 2: Citações segundo o Google Acadêmico

Egresso	Citações	Índice h	Índice i10
Rodrigo Lema Del Rio Martins	577	13	17
Victor José Machado De Oliveira	518	12	15
Juliana Martins Cassani	446	12	15
Adriano Lopes De Souza	374	11	13
Ronildo Stieg	329	11	13
Leonardo Araujo Vieira	264	10	10
Marciel Barcelos Lano	139	7	4
Gabriel Carvalho Bungenstab	128	7	3
Alexandre Freitas Marchiori	113	6	3
Cláudia Aleixo Alves	107	6	3
Victor Hugo Gasparini Neto	96	7	5
Jean Carlos Freitas Gama	70	5	3
José Roberto Gonçalves De Abreu	59	4	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Google Acadêmico oferece métricas de verificação das citações dos trabalhos acadêmicos. Encontramos 13 egressos destaques após uma busca na plataforma e calculamos as médias de citações geral ($n = 247$), índice h ($n = 8,5$) e índice i10 ($n = 8,1$). Observa-se que os egressos em questão apresentam um bom índice de citações, inclusive, com destaque para Rodrigo Lema Del Rio Martins (577), Victor José Machado de Oliveira (518), Juliana Martins Cassani (446), Adriano Lopes de Souza (374), Ronildo

8 Dados localizados até o dia 3 de dezembro de 2025.

Stieg (329) e Leonardo Araújo Vieira (264) que apresentaram um número de citações acima da média.

Em que pese essa busca não ter sido sistematicamente orientada para um aprofundamento abrangente, ao menos, permite-nos observar indícios de que a produção intelectual dos egressos do PPGEF/Ufes parece estar se constituindo como referência para concursos e demais espaços de visibilidade da qualidade das publicações. Isso parece demonstrar que a formação recebida no âmbito do PPGEF/Ufes contribuiu para que seus egressos se tornem referências no campo científico, buscando espaço enquanto autoridades reconhecidas pelos seus pares.

CRÍTICAS E APONTAMENTOS EM NOSSA ÓTICA DE EGRESSOS DO PPGEF/UFES

Em que pesem os bons resultados que visualizamos no decorrer deste texto, também nos faz necessário realizar um movimento crítico quanto à lógica do processo que os produziu. Sem dúvida, os pressupostos quantitativos de qualidade da formação e produção intelectual da Área 21 que perpassaram a nossa formação tiveram outros efeitos colaterais que foram visíveis como, por exemplo, o adoecimento de vários colegas e, conseqüentemente, o abandono do curso. Não podemos deixar de mencionar tal fato, visto que isso nos traz a questão: são esses os critérios de qualidade que desejamos para a produção científica em nosso país?

A lógica expressa na metáfora de que “o sarrafo vai subir” foi algo comum e cotidiano em nossos afazeres acadêmicos. Aqui se trata das pontuações exigidas nas publicações em virtude do Qualis vigente na época, principalmente, orientado em métricas da área biodinâmica. E isso era algo que afetava muito mais aqueles que estavam vinculados às áreas e linhas socioculturais e pedagógicas, visto que a sua lógica interna não era a mesma da área e linha biodinâmica (Manoel; Carvalho, 2011). Mesmo com a recente mudança da lógica da avaliação da pós-graduação no Brasil, dando um caráter mais qualitativo, ainda assim, precisamos observar atentamente as “cenas dos próximos capítulos”. Esse acompanhamento crítico

e reflexivo é necessário, pois, apesar da mudança das regras, as pessoas que compõem a área permanecem, basicamente, as mesmas.

Quanto a isso, Cunha (2005) nos chama a atenção para a orientação político-epistemológica dos professores, cuja lógica orienta suas ações. Esse conceito nos faz considerar esse cenário de transição da avaliação da pós-graduação e, assim, questionar: adiantará mudar as regras da avaliação para serem mais qualitativas, se aqueles que irão aplicar essas regras seguirem uma orientação político-epistemológica pautada na lógica hegemônica quantitativa? Parece haver uma problemática a ser enfrentada, visto que uma orientação político-epistemológica hegemônica, centrada na quantificação e alienação da produção acadêmica, afetará as novas regras que poderiam dar outra perspectiva para o avanço da pós-graduação brasileira. Ouvir e dar espaço para participação dos discentes ativos e egressos nesses espaços de diálogo e construção nos parece ser algo importante e necessário.

Dito isso, nossa avaliação é de que as mudanças que estão em curso podem contribuir para uma avaliação mais humanizada na pós-graduação. Algo que nos parece significativo é o deslocamento do foco quantitativo para o foco qualitativo no número de publicações. Ou seja, a métrica não se dá pelo total de publicações, mas pelas publicações qualificadas que são indicadas. Isso faz alguma diferença, visto que a corrida por publicar mais e mais é deixada de lado, para que se possa haver uma concentração na qualidade da publicação dando maior tempo para os pesquisadores.

O tempo nos parece uma categoria importante para essa análise diante das políticas neoliberais que, cada vez mais, dão a tônica nas diversas áreas do mundo. Ou seja, as lógicas de individualização, de competitividade e de produtividade ignoram as condições básicas relacionadas ao tempo e ao bem-estar do pesquisador.

Contudo, ainda é difícil conseguir observar como se dará essa avaliação qualitativa que ficará ao encargo de cada área do conhecimento. Percebemos que isso é algo a ser observado e avaliado quanto aos seus efeitos para que tenhamos uma pós-graduação mais saudável para as pessoas.

Encerramos este texto reforçando a nossa gratidão ao PPGEF/Ufes por toda a contribuição imensurável que nos proporcionou durante o tempo que passamos no CEFD, bem como pelas experiências que ainda nos oportuniza. A formação consistente providenciada por este Programa que completa 20 anos de existência nos afetou substancialmente como cidadãos, como profissionais e pesquisadores do campo da Educação Física. Portanto, é inevitável concluir este texto desejando: **vida longa ao PPGEF/Ufes!!!**

Referências

BOURDIEU, P. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Unesp, 2003.

COELHO, M. C. de R.; SILVA, J. P. da. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470–478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321554297015.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CUNHA, M. I. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marins Editores, 2005

DESLANDES, S. F. *et al.* Perfil e percurso profissional de egressos dos cursos de mestrado e doutorado da Fundação Oswaldo Cruz (2013–2020). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, e00209222, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt209222>.

DOS SANTOS, C.; CHIARI, B. M. Perfil de egressos de um programa de pós-graduação em distúrbios da comunicação. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 1–14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e56474>.

FÁVERO, A. A.; TAUCHEN, G.; DEVECHI, C. V. P. Percursos formativos e inserção profissional dos doutores em educação: trajetórias e destino dos egressos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 26, n. 53, p. 574–594, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.VOL26.N53.P574-594>.

GHENO, E. M. *et al.* Doutores em Educação em Ciências (UFRGS, UFSM e FURG). **RBPG — Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 19, n. 40, p. 1–37, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v19i40.2052>.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto sensu. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 42–57, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465910385>.

NADEAU-TREMBLAY, S.; OUELLET, C.; ST-JACQUES, C. L'agentivité collective déployée lors de l'implication d'étudiants au comité de programme du doctorat réseau en éducation. **Revue hybride de l'éducation**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 194-219, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1522/rhe.v7i2.1420>.

PETEROSSO, H. G. et al. Egressos dos mestrados profissionais do CEETEPS: análise do perfil e inserção profissional. **Intersaberes**, Curitiba, v. 18, n. 39, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v18.e023do2002>.

QUARESMA, T. S.; ROCHA, W. S.; RADICCHI, M. R. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa na área da Educação Física da região Norte entre os anos de 2017 a 2021. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 46, p. 1-9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.46.e20240066>.

RIGUE, F. M.; NUÑEZ, M. B. A representação discente na pós-graduação: traçando alguns fios e perspectivas. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 69, p. 165-179, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2022.57513>.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**: compilação, organização e notas. Planaltina: Embrapa, 2017.

SANTOS, M. O.; VILARINHO, L. R. G. Programa de acompanhamento de egressos de graduação em uma universidade pública: uma avaliação por ex-alunos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 677-694, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/repod-v11n2a2022-63096>.

SELPA, Marcia Regina; FERRI, Cássia; DA SILVA, William Campos. Avaliação e inserção profissional de egressos da pós-graduação em educação: um estudo da universidade regional de Blumenau-furb. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e9114, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e9114>.

SILVA, Camila Ferreira da et al. Egressos do PPGE/UFAM: autoavaliação, produção e destinos profissionais (2012-2020). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e266120, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/es.266120>.

WANDERCIL, M. et al. A autoavaliação como prática de governança na pós-graduação: percepções discentes e referências comparadas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 19, p. 1-20, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxe-educ.v19.24888.035>.

Sobre os autores

Amarílio Ferreira Neto

Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1999). Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1989). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Atualmente é Professor Titular Visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Foi Professor Pesquisador Visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com financiamento da Faperj. É Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo com atuação na graduação (licenciatura e bacharelado), mestrado e doutorado na área de Educação Física. Foi docente da Universidade Federal do Espírito Santo de 27 de dezembro de 1989 a 27 de março de 2022. Foi chefe do Departamento de Desportos (1992); Diretor do Centro de Educação Física e Desportos (1992-1996 e 2004-2006), Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (2006) e Pró-Reitor de Administração (2006-2014). Diretor Científico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (1999-2003). Editor Científico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1999-2003). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Historiografia da Educação, Teoria da Educação Física, periódicos, avaliação, currículo, cotidiano e comunicação científica em periódicos.

André da Silva Mello

Pós-Doutor pelo Programa Associado em Educação Física da UEL/UEM (2019) e doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2007). Mestre de Capoeira pelo Grupo Beribazu. Professor Titular do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, onde atua nos cursos de licenciatura e bacharelado (graduação); mestrado acadêmico e doutorado. Líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF). Desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: práticas pedagógicas da Educação Física com e sobre as infâncias

em contextos escolares e não escolares; Formação inicial e continuada em Educação Física; Cultura popular e educação para as relações étnico-raciais. Coordenou o PIBID em Educação Física da Ufes de 2013 a 2018. Membro do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Ufes desde 2016, onde exerce a função de Coordenador Adjunto. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Fapes. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Ufes.

Felipe Ferreira Barros Carneiro

Doutor em Educação Física pelo PPGEF/Ufes (2019). Mestre em Educação Física pelo PPGEF/Ufes (2011). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). Atualmente é professor no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo (IFES). Também atua como professor do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Ufes. Tem experiência em pesquisa na área de Educação Física e Ciência da Informação, atuando o principalmente nos seguintes temas: Estudos Métricos da Informação e Análise de Produção Científica. É Coordenador do Laboratório de Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação (SCIENTIA Lab - IFES) e é membro do Proteroria (Ufes).

Felipe Quintão de Almeida

Pós-doutor em Educação na Universidade de Strathclyde, Glasgow/ Escócia (2018-2019). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Tem experiência na área de Educação e Educação Física, com ênfase em educação física escolar e epistemologia. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. É professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco).

Ivan Marcelo Gomes

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco

(2000). Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1994). Atualmente é professor titular e Vice-Diretor do Centro de Educação Física e Desportos na Universidade Federal do Espírito Santo, onde atua nos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/CEFD/Ufes). Também é o atual Tutor do Grupo PET/Educação Física/CEFD/Ufes. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente na interface dos seguintes temas: corpo, cidade, educação e saúde.

Jean Carlos Freitas Gama

Egresso do PPGEF/Ufes no mestrado (2018) e no doutorado (2023). Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atuando na graduação em Educação Física (licenciatura e bacharelado) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas GEEFE/UFMT e do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física – Proteoria/Ufes, onde lidera a linha de “Políticas, gestão e formação profissional para atuação no Esporte e Lazer”.

Letícia Nascimento Santos Neves

Egressa do PPGEF/Ufes no mestrado (2019) e do doutorado (2023). Professora do Centro Universitário Salesiano, atuando nas graduações de Educação Física bacharelado e licenciatura e Técnica Desportiva na Prefeitura de Vitória. Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX-Ufes).

Natália Madalena Rinaldi

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto), com doutorado sanduíche na Universidade de Massachusetts (EUA). Mestre em Ciências da Motricidade e especialista em Aprendizagem Motora. Atualmente é Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), atuando na graduação e na pós-graduação em Educação Física (PPGEF/Ufes). Coordena o Laboratório de Análise Biomecânica

do Movimento (Bio.Mov) e desenvolve pesquisas nas áreas de comportamento motor e biomecânica, com ênfase em controle motor, locomoção, envelhecimento, hemofilia e risco de quedas. Foi coordenadora do PPGEF/Ufes (2018–2020) e integra a diretoria da Sociedade Brasileira de Comportamento Motor e participa da comissão de ensino da Sociedade Brasileira de Biomecânica. É membro do corpo editorial da *Brazilian Journal of Motor Behavior* e bolsista Pesquisadora Capixaba (FAPES).

Otávio Guimarães Tavares da Silva

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2003). Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Realizou estágio pós-doutoral em Sociologia do Esporte na Universidade de Koblenz-Landau, Alemanha (2015). Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (2009–2015) e Diretor do Centro de Educação Física e Desportos da mesma universidade (2016–2024). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em sociologia do esporte, estudos olímpicos e educação física escolar.

Rodrigo Lema Del Rio Martins

Egresso do PPGEF/Ufes no mestrado (2015) e no doutorado (2018). Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atuando nas graduações em Pedagogia e em Educação Física, bem como nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc) e em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), tendo exercício a coordenação do ProEF/UFRRJ entre 2022 e 2024. Coordenador Adjunto do GTT Escola do CBCE. Líder do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF) da UFRRJ e membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) da Ufes.

Valter Bracht

Doutor pela Universidade de Oldenburg – Alemanha. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Ex-Presidente do

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, gestões 1991–1993 e 1993–1995. É Professor titular aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo.

Victor José Machado de Oliveira

Egresso do PPGEF/Ufes no mestrado (2014) e no doutorado (2018). Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), atuando na graduação em Educação Física, bem como no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física e suas Relações Interdisciplinares (GEPEFRI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Índice remissivo

A

Área 21 15, 16, 17, 19, 28, 37, 46, 47, 49, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 87, 88, 91, 129, 131, 134, 141

Atividade Física 22, 24, 53, 125, 126, 131

Avaliação Quadrienal 45, 52, 59, 88, 100

Avaliação Trienal 52

B

Biodinâmica 16, 33, 38, 59, 60, 66, 80, 81, 88, 95, 98, 102, 112, 114, 141

C

Currículo 17, 30, 31, 53, 64, 66, 74, 93, 96, 109, 110, 125, 128, 145

D

Dissertações 61, 65, 69, 72, 73, 74, 91, 124, 125, 130

Documento de Área 35, 52, 95, 100

E

Egressos 14, 15, 17, 19, 36, 42, 61, 70, 72, 88, 91, 115, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142

Epistemologia 30, 65, 111, 128, 146

Estudos Históricos e Socioculturais 53

F

Formação 12, 13, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 53, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 97, 101, 109, 110, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 143

I

Inserção Social 19, 24, 34, 62, 70, 71, 73, 88, 91

Internacionalização 19, 23, 53, 54, 56, 62, 79

L

Linhas de pesquisa 13, 21, 22, 27, 29, 30, 33, 39, 42, 53, 60, 61, 63, 64, 70, 87, 89, 97, 99, 100, 113, 131, 133

P

Plataforma Livro 52

Política Científica 65, 74, 78, 128

Políticas Afirmativas 53

Políticas Públicas 22, 24, 59, 80, 110, 123

Produção Intelectual 16, 23, 24, 34,
36, 41, 42, 58, 74, 75, 76, 87, 92, 141

Q

Qualis 76, 89, 141

S

Seminário de Meio-Termo 46

Sistema Nacional de Pós-Gradua-
ção 19, 21, 51, 55

T

Teses 124, 125, 130

Copyright © 2026 Encontrografia Editora.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total
desta obra sem a expressa autorização da editora.

Este livro celebra os 20 anos de trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes). Para isso, reúne textos dos diferentes atores sociais (ex-coordenadores, docentes e egressos) que ajudaram e ainda ajudam a construir a história do Programa. A obra apresenta reflexões sobre os desafios enfrentados e avanços alcançados nessas duas décadas de existência do PPGEF/Ufes, em diálogo com a pluralidade epistemológica da Educação Física e com as políticas da Área 21 e do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Mais do que rememorar os percursos trilhados, os capítulos apresentados configuram-se como um exercício de autoavaliação do Programa, que busca, permanentemente, formar criticamente os seus egressos e produzir conhecimentos socialmente referenciados, comprometidos com a promoção da justiça social e da qualidade de vida em nossa sociedade.



encontrografia

encontrografia.com
www.facebook.com/Encontrografia-Editora
www.instagram.com/encontrografiaeditora
www.twitter.com/encontrografia